



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**MARIA LUCILEIDE GOMES DO NASCIMENTO**

**BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS, MEDIAÇÃO CULTURAL E LITERÁRIA**

**FORTALEZA**

**2024**

MARIA LUCILEIDE GOMES DO NASCIMENTO

**BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS, MEDIAÇÃO CULTURAL E LITERÁRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Área de concentração: Representação e mediação da informação e do conhecimento.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Lidia Eugenia Cavalcante.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo catalog, mediante os dados fornecidos pelo (a) autor (a)

---

N196b Nascimento, Lucileide Gomes do.  
Bibliotecas comunitárias, mediação cultural e literária / Maria Lucileide Gomes do  
Nascimento. – 2024.  
129 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Fortaleza, 2024.  
Orientação: Profa. Dra. Lidia Eugenia Cavalcante.

1. Bibliotecas comunitárias. 2. Mediação cultural. 3. Mediação da leitura. 4. Rede  
Jangada Literária. 5. Mediador. I. Título.

CDD 020

---

MARIA LUCILEIDE GOMES DO NASCIMENTO

**BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS, MEDIAÇÃO CULTURAL E LITERÁRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Área de concentração: Representação e mediação da informação e do conhecimento.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Lidia Eugenia Cavalcante.

Aprovada em: 12 /04 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Lidia Eugenia Cavalcante Lima (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Membro da Banca)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Laiana Ferreira de Sousa (Membro Externo da Banca)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Suplente da Banca)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Odete Máyra Mesquita Sales (Suplente da Banca)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ao meu filho Kaique, que veio para  
abrilhantar todo esse processo de pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar força e perseverança, e que nos principais momentos dessa caminhada preencheu meu coração de esperança e determinação.

Ao meu amor e companheiro de vida, Wendel Ferreira, pela construção e realização diária de muitos sonhos.

Ao meu filho, Kaique Ferreira, que é a minha luz e a minha inspiração!

Aos meus pais, Luiza Gomes e Francisco do Nascimento, pelo desejo à vida.

Aos meus irmãos, Regineide, Regivaldo, Ednaldo e Lucineide, pela partilha de nossas histórias e tantas outras.

À Prof<sup>a</sup>. Dra. Lídia Cavalcante pela sua atenção, confiança, paciência e compreensão nos momentos de orientação.

Ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará pela oportunidade.

À amável Veruska, que sempre nos recepcionou com carinho.

Aos professores participantes da banca examinadora pelo tempo dedicado à leitura, sugestões e valiosas colaborações.

Aos colegas de turma, em especial aos que sempre estiveram mais próximos, Carolina Linhares, Fábio Bezerra, Naiara Passos e Luana Karen. Grata a cada um por compartilhar esta jornada.

À equipe do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará (SEBP/CE) e da Biblioteca Estadual do Ceará (BECE), por toda compreensão e apoio, em especial às minhas colegas de trabalho: Aline, Iza, Jessika e Ivonete.

As bibliotecas comunitárias que pertencem à Rede Jangada Literária, em especial aos mediadores que foram acolhedores e participativos em todo processo.

A todos que cruzaram a minha história e propiciaram que eu contasse esta.

*Oh! Bendito o que semeia  
Livros à mão cheia  
E manda o povo pensar!  
O livro, caindo n'alma  
É germe – que faz a palma,  
É chuva – que faz o mar!*  
**(Castro Alves, 1870, p. 03)**

## RESUMO

O presente estudo tem como tema as mediações culturais e literárias desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias, visto que o desenvolvimento dessas atividades nesses espaços promove a valorização, o conhecimento, e o fortalecimento cultural das comunidades. Neste contexto, o estudo tem como objetivo geral analisar as principais dimensões: **dialógica, estética, formativa, ética e política** alcançadas pelas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária, em suas atividades de mediação cultural e literária. Nesta acepção, apresenta-se os seguintes objetivos específicos: analisar as ações de mediação cultural e leitura que ocorrem nas bibliotecas comunitárias; investigar o impacto social da mediação de leitura e cultural nas comunidades; identificar a frequência com que essas atividades são desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias; e verificar a importância do trabalho do bibliotecário/mediador nas referidas atividades. A investigação bibliográfica explorou as temáticas biblioteca comunitária; mediação literária e mediação cultural, como fundamento teórico. O estudo foi de natureza qualitativa, de caráter exploratório, mediante estudo empírico realizado na Rede Jangada Literária. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados entrevista semiestruturada com o mediador/bibliotecário de cada uma das bibliotecas que faz parte da Rede e um questionário com leitores das bibliotecas. A partir desses direcionamentos, concluímos que, a ação mediadora nos espaços das bibliotecas tem impacto nos contextos social, cultural e educacional da vida individual e coletiva das pessoas que frequentam esses espaços, como também alcançam em suas diferentes especificidades as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política.

**Palavras-chave:** Bibliotecas comunitárias; mediação literária; mediação cultural; Rede Jangada Literária; mediadores.

## ABSTRACT

The present study's theme is the cultural and literary mediations developed in community libraries, since the development of these activities in these spaces promotes appreciation, knowledge, and the cultural strengthening of communities. Based on this, the study's general objective is to analyze the main dimensions: **dialogical, aesthetic, formative, ethical and political** achieved by the community libraries of Rede Jangada Literária, in their cultural and literary mediation activities. Given what has been said, the following specific objectives are presented: to analyze the cultural and reading mediation actions that take place in community libraries; to investigate the social impact of reading and cultural mediation in communities; to identify the frequency with which these activities are carried out in community libraries; and to verify the importance of the librarian/mediator's work in these activities. The bibliographical research explored the themes of community library; literary mediation and cultural mediation, as theoretical foundation. The study was qualitative in nature, exploratory in nature, through an empirical study carried out at Rede Jangada Literária. The data collection instruments used were a semi-structured interview with the mediator/librarian of each of the libraries that are part of the Rede and a questionnaire with library readers. Based on these guidelines, we concluded that the mediating action in library spaces has an impact on the social, cultural and educational contexts of the individual and collective lives of the people who go to these spaces, as well as reaching in their different specificities, such as the dialogic, aesthetic, formative dimensions, ethics and politics.

**Keywords:** Community libraries; literary mediation; cultural mediation; Jangada Literária Network; mediators.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resposta sobre a finalidade da mediação	87
Gráfico 2 - Resposta sobre atividades com mediação	88
Gráfico 3 - Resposta sobre a participação dos leitores	89
Gráfico 4 - Resposta sobre livre expressão nas bibliotecas	90
Gráfico 5 - Resposta sobre a consciência de sujeito político	97
Gráfico 6 - Resposta sobre a frequência dos leitores nas bibliotecas	99
Gráfico 7 - Resposta sobre a importância do desenvolvimento pessoal	108
Gráfico 8 - Resposta sobre combate a desinformação	109
Gráfico 9 - Resposta sobre o diálogo no processo de mediação	109

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceito de Mediação cultural	24
Quadro 2 - Dimensões da Mediação da informação	30
Quadro 3 - Definições de Bibliotecas Comunitárias	36
Quadro 4 - Atividades desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias	37
Quadro 5 - Centros culturais do Ceará	40
Quadro 6 - Eixos e linhas de ação do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL)	50
Quadro 7 - Histórico organizacional do SNBP	51
Quadro 8 - Eixos de atuação do SNBP	52
Quadro 9 - Bibliotecas públicas municipais do Brasil	53
Quadro 10 - Bibliotecas Públicas Municipais do Ceará	54
Quadro 11 - Municípios com bibliotecas comunitárias cadastradas no SEBP/CE	56
Quadro 12 - Número de cadastros por ano no SEBP/CE	58
Quadro 13 - Bibliotecas comunitárias fechadas	59
Quadro 14 - Redes de bibliotecas comunitárias no Brasil	61
Quadro 15 - Principais características das Redes de Bibliotecas Comunitárias	62
Quadro 16 - Localização das bibliotecas comunitárias cearenses	66
Quadro 17 - Histórico de criação das bibliotecas comunitárias cearenses	66
Quadro 18 - Atuação das bibliotecas comunitárias cearenses	67
Quadro 19 - Questões problematizadoras da pesquisa	72
Quadro 20 - Referencial Teórico da Pesquisa Bibliográfica	73
Quadro 21 - Abordagem das dimensões a partir dos objetivos específicos	74
Quadro 22 - Abordagem das questões a partir dos objetivos específicos	76
Quadro 23 - Cronograma de visitas das bibliotecas	77
Quadro 24 - Características dos Mediadores participantes	77
Quadro 25 - Características dos Leitores participantes	78
Quadro 26 - Etapas da pesquisa de campo	79
Quadro 27 - Perguntas direcionadas à compreensão do primeiro objetivo	80
Quadro 28 - Perguntas direcionadas à compreensão do segundo objetivo	92
Quadro 29 - Perguntas direcionadas à compreensão do terceiro objetivo	99
Quadro 30 - Perguntas direcionadas à compreensão do quarto objetivo	101
Quadro 31 - Perguntas direcionadas à compreensão do objetivo geral	111

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BC	Biblioteca comunitária
BECE	Biblioteca Estadual do Ceará
BPM	Biblioteca Pública Municipal
CCBJ	Centro Cultural Bom Jardim
CI	Ciência da Informação
DLLL	Diretoria do Livro, Leitura e Literatura
DLLLB	Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
IFLA	Federação Institucional de Associações e Instituições Bibliotecárias
MC	Mediação Cultural
MCC	Museu de Cultura do Ceará
MinC	Ministério da Cultura
ML	Mediação Literária
ONG	Organizações Não Governamental
PNC	Plano Nacional de Cultura
PNLL	Plano Nacional do Livro e da Leitura
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
RJL	Rede Jangada Literária
RNBC	Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias
SAI	Secretaria de Articulação Institucional
SCDC	Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural
SE	Secretaria Executiva
SEBP/CE	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará
SEBPs	Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas
SECULT/CE	Secretaria de Cultura do Ceará
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura
ZDP	Zona de desenvolvimento proximal

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>A MEDIAÇÃO CULTURAL E LITERÁRIA</b>	<b>20</b>
<b>2.1</b>	<b>Mediação cultural: entre práticas e apropriação da informação</b>	<b>23</b>
<b>2.2</b>	<b>Mediação literária: a literatura como direito</b>	<b>28</b>
<b>3</b>	<b>BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: CRIANDO AFETOS E DIREITOS</b>	<b>34</b>
<b>3.1</b>	<b>Bibliotecas comunitárias como espaço cultural para a comunidade</b>	<b>39</b>
<b>3.2</b>	<b>A mediação literária para a formação de leitores na biblioteca comunitária</b>	<b>43</b>
<b>4</b>	<b>SISTEMAS E REDES DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS</b>	<b>49</b>
<b>4.1</b>	<b>Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)</b>	<b>49</b>
<i>4.1.1</i>	<i>Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará (SEBP/CE)</i>	<i>54</i>
<b>4.2</b>	<b>Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC)</b>	<b>60</b>
<i>4.2.1</i>	<i>Rede Jangada Literária</i>	<i>65</i>
<b>5</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>71</b>
<b>5.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa</b>	<b>71</b>
<b>5.2</b>	<b>Instrumento de coleta de dados</b>	<b>74</b>
<i>5.2.1</i>	<i>Etapas da pesquisa de campo</i>	<i>79</i>
<i>5.2.2</i>	<i>Coleta de dados</i>	<i>79</i>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>80</b>
<b>6.1</b>	<b>Ações de mediação cultural e leitora que ocorrem nas bibliotecas comunitárias</b>	<b>80</b>
<b>6.2</b>	<b>O impacto social da mediação cultural e de leitura nas comunidades</b>	<b>92</b>
<b>6.3</b>	<b>Frequência com que essas atividades são desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias</b>	<b>98</b>
<b>6.4</b>	<b>A importância do trabalho do bibliotecário/mediador nas atividades de mediação</b>	<b>100</b>
<b>6.5</b>	<b>Dimensões alcançadas pelas bibliotecas comunitárias</b>	<b>110</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>115</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>117</b>
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO</b>	<b>125</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS USUÁRIOS</b>	<b>126</b>
	<b>APÊNDICE C - ENTREVISTA COM OS MEDIADORES</b>	<b>128</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas comunitárias (BC) têm se tornado um objeto de estudo em diversos campos de pesquisa, especialmente na Biblioteconomia e na Ciência da Informação (CI). Esses espaços culturais, em sua maioria, surgem nas periferias urbanas e em áreas rurais carentes de acesso à informação. Originadas das próprias comunidades, têm como objetivo principal ampliar o acesso à informação e à leitura, além de serem locais de promoção e valorização da cultura local. Conforme destacado por Machado (2009, p. 06), as bibliotecas comunitárias representam uma conquista na luta por igualdade e justiça social, por meio da mobilização e articulação locais.

As bibliotecas comunitárias (BC) são projetos concebidos e impulsionados pelas próprias comunidades, integrados às suas expressões culturais. Conforme destacado por Machado (2009, p. 91), esses são "projetos vinculados a um grupo particular de pessoas, sem vínculo direto com o Estado, que têm como objetivo atender esse mesmo grupo. [...] Estas pessoas juntas constituem-se como agentes coletivos, que por meio de práticas sociais interferem numa realidade agindo de maneira transformadora." Essas iniciativas não apenas se dedicam à mediação da leitura, mas também emergem como centros de desenvolvimento cultural, muitas vezes preenchendo lacunas deixadas pela ausência de outros espaços que garantam o acesso a bens simbólicos na comunidade.

Nesse sentido, essas bibliotecas são parceiras na valorização da cultural local, constituindo-se em espaços estratégicos para o desenvolvimento de políticas públicas, principalmente pelas ações de inclusão social e cultural. Assim, como atesta Machado (2009, p.90), "Entendemos que o conceito de biblioteca comunitária, no Brasil remete a uma categoria de entidades que possui o mesmo significado, ou seja, espaços físicos abertos ao público local, de acesso à informação e às diversas formas de leitura, onde a ação cultural é fortemente implementada."

As bibliotecas comunitárias, além de fornecerem acesso à informação, também permitem o desenvolvimento sociocultural, visto que dá suporte educacional, cultural e profissional, inclusive. De acordo com Blank e Sarmiento (2010, p.03), "profissionais da informação sabem que suas atividades devem ser norteadas nas necessidades informacionais dos usuários, contudo, é no espaço biblioteca comunitária que esta característica se mostra mais marcante".

As bibliotecas comunitárias são objetos de estudo neste trabalho devido à sua significativa contribuição na defesa de políticas públicas, uma vez que elas dialogam de forma

intrínseca com a cultura regional e se adaptam às necessidades específicas da comunidade. Dessa forma, as bibliotecas comunitárias se destacam como importantes aliadas na promoção da democratização do acesso ao conhecimento e na valorização da cultura local nas áreas periféricas de Fortaleza. Elas desempenham um papel fundamental ao trabalhar para promover a inclusão por meio de espaços dedicados à informação, à cultura e ao lazer.

O papel das bibliotecas comunitárias tornou-se ainda mais evidente a partir do início de 2020, com a pandemia de COVID-19, conforme anunciado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no início de março de 2020 (McIntosh, 2020; Scordo, 2021). Diante dos desafios enfrentados nesse período, incluindo a disseminação da desinformação e a necessidade urgente de acessar informações confiáveis, essas bibliotecas desempenharam um papel estratégico fundamental. Utilizando as redes sociais como ferramenta, promoveram esclarecimentos sobre o vírus, atualizações das agendas de vacinação e auxiliaram na realização de cadastros para a comunidade ter acesso à vacinação, especialmente para aqueles sem acesso à internet. Além disso, algumas bibliotecas comunitárias sensibilizaram-se com a fome causada pelo desemprego durante a pandemia, realizando doações de alimentos e materiais de higiene. Essas ações visavam promover dignidade, cidadania e justiça social, conforme citado por Machado (2009), contribuindo para o bem-estar e a segurança das comunidades atendidas.

O tema proposto neste estudo também é resultado das experiências pessoais vivenciadas pela pesquisadora, que teve a oportunidade de gerir uma biblioteca comunitária enquanto estudava para o vestibular em Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará (UFC). Desde o início, o principal objetivo dessa biblioteca era disponibilizar livros didáticos do Ensino Médio para os estudantes da comunidade rural de Boa Vista, localizada no município de Pentecoste. Inicialmente, seu público-alvo eram estudantes que se preparavam para o vestibular, mas ao longo do tempo, a biblioteca passou a atender também crianças em busca de reforço escolar e adultos que buscavam retomar os estudos.

Além de oferecer acesso a materiais didáticos, a biblioteca comunitária promovia atividades educativas e práticas socioculturais. Gradualmente, foram sendo organizados eventos culturais envolvendo tanto os estudantes quanto toda a comunidade local. Esses eventos seguiam o calendário tradicional, incluindo festivais juninos e celebrações como o Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças, entre outros. Essas experiências práticas foram fundamentais para moldar o interesse da pesquisadora pelo papel das bibliotecas comunitárias na promoção da educação, cultura e inclusão social.

Ao longo de todas as atividades desenvolvidas e experiências vivenciadas, ficou evidente a importância e a significativa contribuição que um espaço aparentemente pequeno, como aquele quartinho de aproximadamente 4m<sup>2</sup>, pode proporcionar na vida dos moradores de uma comunidade. Foi possível testemunhar como a biblioteca comunitária de Boa Vista impactou positivamente a trajetória educacional e profissional de muitos de seus frequentadores, abrindo caminho para o ensino superior em diversas áreas, como Pedagogia, Educação Física, Matemática, Química, Enfermagem, Direito, entre outras, em níveis de graduação, especialização, mestrado e doutorado.

Um dos resultados mais significativos obtidos por meio da biblioteca comunitária de Boa Vista foi o percurso de várias crianças que inicialmente participavam do reforço escolar e, ao longo do tempo, evoluíram para o pré-vestibular e posteriormente ingressaram no ensino superior em cursos diversos. Essa trajetória inspiradora e transformadora de vida foi fundamental para a decisão da pesquisadora de prestar vestibular para o curso de Biblioteconomia, reconhecendo o potencial das bibliotecas comunitárias como agentes de inclusão social e promoção do acesso à educação.

Após concluir a graduação em Biblioteconomia, uma nova fase se iniciou com o ingresso no ambiente da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, atualmente conhecida como Biblioteca Estadual do Ceará (BECE). Nesse momento, ocorreu o primeiro contato direto com o público de uma biblioteca em seu modelo mais tradicional, agora na condição de bibliotecária. Durante essa experiência, trabalhei em diversos setores, oferecendo suporte aos visitantes, compartilhando informações sobre a importância da leitura e demonstrando maneiras de desenvolver o prazer pela leitura. Embora tenha sido um período breve, proporcionou uma base sólida para compreender o funcionamento e os desafios de uma biblioteca pública.

Em seguida, surgiu uma oportunidade empolgante: o convite da Gerente do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará para integrar a equipe do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP/CE). Nesse novo papel, assumi a responsabilidade de orientar e auxiliar as bibliotecas municipais e comunitárias cadastradas no Sistema. Essa mudança representou uma oportunidade de ampliar minha contribuição para o desenvolvimento das bibliotecas em todo o estado.

Em 2016, uma equipe foi formada com o objetivo específico de trabalhar diretamente com as bibliotecas comunitárias cadastradas no SEBP/CE. Esse movimento refletiu o reconhecimento crescente do papel fundamental desempenhado por esses espaços. Além de serem integrantes essenciais do cotidiano dos bairros, oferecendo aos frequentadores mais do

que apenas um espaço cultural, elas representam uma opção de lazer e conhecimento. Nessa perspectiva, as BC se tornam pontos de encontro onde a comunidade pode se reunir, compartilhar histórias, trocar experiências e fortalecer os laços sociais, culturais e emocionais que unem seus membros.

Ao longo de todas as experiências enquanto profissional atuando nessas ambiências, evidenciou-se o quanto esses conhecimentos e vivências da cultura popular são desconhecidos e/ou invisibilizados por falta de pesquisas, análises e estudos que se debruçam sobre esses grupos. Por outro lado, há uma abundância de práticas socioculturais existentes nos bairros periféricos de Fortaleza que demonstram a importância de estudá-las para compreender de que forma as bibliotecas comunitárias estão trabalhando as mediações culturais e literárias a fim de promover a valorização, o conhecimento e o desenvolvimento cultural local. Devido a essa multiplicidade de saberes e carência de pesquisas e pesquisadores dessa temática, revelou-se nas bibliotecas comunitárias um campo rico para atuação e pesquisa.

De acordo com Fernandez, Machado e Rosa (2018, p. 122), existe “[...] a ausência de um campo acadêmico, consolidado através de uma rede de pesquisadores, que gere uma produção sistemática acerca do tema das bibliotecas comunitárias, numa área interseccional entre a Biblioteconomia, a Ciência da Informação e a Educação”. Ainda sobre a importância de pesquisas com e nas bibliotecas comunitárias os autores apontam que a existência de iniciativas esparsas de investimento social corporativo e de organizações não-governamentais (ONG) fragilizam o trabalho dessas bibliotecas, sendo importante reunir informações mais precisas sobre o escopo que define o que é uma biblioteca comunitária e quais são os seus impactos sociais.

Para isso, tivemos como ponto de partida a seguinte questão problema: ao realizarem mediação cultural e literária, as bibliotecas comunitárias alcançam as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política?

O objeto geral deste estudo é analisar as principais dimensões: **dialógica, estética, formativa, ética e política** alcançadas pelas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária, em suas atividades de mediação cultural e literária, dimensões estas defendidas por Henriette Ferreira Gomes (2020).

A fim de alcançar o objetivo geral, os objetivos específicos serão:

- a) Analisar as ações de mediação cultural e leitora que ocorrem nas bibliotecas comunitárias;
- b) Investigar o impacto social da mediação de leitura e cultural nas comunidades;

- c) Identificar a frequência com que essas atividades são desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias;
- d) Verificar a importância do trabalho do mediador nas referidas atividades.

Logo depois de transcritas as linhas que compõem a introdução deste trabalho, onde foram apresentados de forma resumida os pontos principais da pesquisa, apresenta-se a construção dos capítulos, iniciando-se com o capítulo dois, no qual são apresentados os conceitos de mediação cultural e literária a partir da revisão de literatura.

O capítulo três foi estruturado com base em conceitos que permeiam as bibliotecas comunitárias, concebidas para promover os direitos humanos muitas vezes negligenciados pela população das áreas periféricas. Além disso, explorou-se a ideia de que esses espaços se tornam locais de afeto, nos quais se estabelecem laços familiares e comunitários. O capítulo também discutiu conceitos relacionados à mediação cultural e à leitura, destacando como a cultura fomentada nas bibliotecas comunitárias contribui para a socialização dos indivíduos.

Por sua vez, o capítulo quatro apresenta informações sobre os sistemas de bibliotecas brasileiras e as redes de bibliotecas tanto em nível nacional quanto no cenário específico do Ceará. São fornecidos dados quantitativos sobre esses espaços, evidenciando a relevância de cada um deles para suas respectivas localidades e para o desenvolvimento sociocultural da comunidade. Esse capítulo contextualiza o papel das bibliotecas dentro de uma estrutura mais ampla, ressaltando sua importância para a disseminação do conhecimento e a promoção da cultura em diferentes contextos geográficos e sociais.

No quinto capítulo, são detalhados os procedimentos metodológicos adotados ao longo da pesquisa. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico para aprofundar os principais temas abordados no estudo. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, permitindo uma compreensão mais aprofundada do conhecimento teórico e prático adquirido nas bibliotecas.

No sexto capítulo, fornecemos uma contextualização detalhada das mediações realizadas nas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária. Nesse contexto, também realizamos uma análise minuciosa dos dados coletados durante a pesquisa. Essa análise reforça a importância das ações de mediação cultural e literária promovidas por essas bibliotecas, destacando seu impacto positivo na comunidade.

Além disso, no sexto capítulo, estabelecemos as relações entre o estudo empírico realizado e as dimensões da mediação propostas por Gomes (2020). Ao longo da pesquisa, pudemos observar como essas dimensões - como a dialógica, estética, formativa, ética e política - se manifestaram nas práticas de mediação cultural e literária nas bibliotecas

comunitárias estudadas. Esse cruzamento entre a teoria e os dados empíricos nos permitiu uma compreensão mais profunda do papel e da relevância dessas dimensões na promoção do acesso à informação e cultura nessas comunidades.

As considerações finais, no sétimo capítulo, apresentam reflexões conclusivas sobre os objetivos da pesquisa. Nesse momento, são destacadas as principais descobertas, conclusões e possíveis implicações dos resultados obtidos.

Por fim, são apresentadas as referências utilizadas no estudo, bem como os apêndices, que fornecem informações adicionais, possibilitando a exploração de novas indagações e ampliando o escopo investigativo do pesquisador. Os apêndices contribuem para a construção de conhecimento e estimulam futuras investigações na área.

## 2 A MEDIAÇÃO CULTURAL E LITERÁRIA

A palavra "mediar" deriva do latim "medius", que significa "meio" ou "que está no meio ou entre dois pontos". Esse termo também pode ser entendido como "entremeio", derivado de "ontremeyo", e evoluiu para a palavra "mediar" que utilizamos atualmente, conforme Cunha (1992, p. 509). Quando falamos em mediação, estamos nos referindo ao processo de atuar como intermediário entre duas partes ou elementos, facilitando a comunicação, o entendimento ou a negociação entre eles. No contexto das bibliotecas comunitárias, a mediação cultural e literária envolve a facilitação do acesso à informação, o estímulo e a formação de leitores e a valorização da cultura por meio de diferentes atividades e práticas, promovendo o desenvolvimento pessoal e comunitário.

Outro ponto importante é entender como as BC estão sendo classificadas ao realizarem mediações em suas ambiências. De acordo com Almeida Júnior (2009, p.90), estes espaços são considerados equipamentos informacionais, pois essa expressão é uma “alternativa à forma comumente utilizada na literatura para se referir aos locais em que a informação tem caráter prioritário nas ações neles desenvolvidas”. Assim, entende-se que as bibliotecas comunitárias são ambientes que possuem fortes movimentos de informação por caracterizarem-se como locais de transmissão informacional ou mediação informacional.

Pesquisadores dessa temática consideram complexa a definição de mediação informacional. Almeida Júnior (2009) esclarece que a mediação informacional, realizada pelos profissionais da informação, pode ser feita de forma direta ou indireta, consciente ou inconsciente, com um grupo de pessoas ou apenas individualmente e que no final vai satisfazer os participantes de forma plena ou parcial. Esse autor ainda acrescenta que o conceito de mediação da informação tem como base a apropriação e interferência entre usuários, profissionais da informação, produtores da informação e os meios informacionais.

Almeida Júnior (2009, p. 92) destaca também a diferença entre os termos mediação implícita e explícita:

[...], a mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, como já observado, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos a distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação.

Percebe-se ao longo das leituras que independentemente do tipo de mediação desenvolvida nos equipamentos informacionais e nas orientações que são estabelecidas para

que não haja interferências nos momentos de mediações é preciso a inexistência da imparcialidade, da neutralidade como defende Almeida Júnior (2009).

A imparcialidade e a neutralidade, embora procuradas, não se concretizam, pois o profissional da informação atua como matéria-prima que, por si, não é neutra. A informação é carregada e está envolta em concepções e significados que extrapolam o aparente. A informação está imersa em ideologias e em nenhuma hipótese se apresenta desnuda de interesses, sejam econômicos, políticos, culturais, etc. (Almeida Júnior, 2009, p. 93).

Almeida Júnior (2009) continua sua pesquisa trazendo outro ponto importante que é entender a leitura informacional, a qual está presente na apropriação por parte dos usuários e que resultará em alteração e, conseqüentemente, na transformação do conhecimento, independente do suporte informacional utilizado e das diferentes linguagens que utilizam para disseminar informação.

A leitura está presente na comunicação e faz parte de todo o processo de mediação informacional, resultando em conhecimentos adquiridos e enriquecimento da cultura existente. Segundo Caune (2008, p. 38), “A cultura só existe como ‘fato social total’ devido à sua manifestação como expressão de uma experiência individual na qual se combinam o psiquismo e a corporeidade, os signos e os comportamentos, os valores e as normas”. Esse autor ainda acrescenta que as noções polissêmicas de cultura e de comunicação estão presentes nos campos da Ciências da Informação e da Comunicação, tratando dos mesmos objetos reais que são: os meios de comunicação, as práticas culturais, os objetos artísticos e as políticas de comunicação, ou seja, a mediação envolve não só alguns campos específicos, mas percorre áreas que vão além dos limites da Ciência da Informação.

Concordo com Feitosa (2016) quando ele destaca a importância de considerar as subjetividades nas mediações culturais, indo além de abordagens puramente pragmáticas. É fundamental compreender que os processos de mediação não se limitam apenas a fornecer informações ou conduzir atividades culturais de maneira técnica, mas também devem levar em conta as experiências individuais, as percepções e os contextos socioculturais dos participantes envolvidos. Ao reconhecer e valorizar essas subjetividades, as mediações podem se tornar mais significativas, envolventes e eficazes na promoção do acesso à cultura e no enriquecimento das experiências dos indivíduos e das comunidades.

[...] preocupar-se com as formas de mediação, mesmo no específico contexto da mediação informacional, já deixa explícito que os aspectos ligados às diversidades culturais, aos diferentes contextos de produção, difusão, circulação e recepção de informações ensejam que as visadas da Ciência da Informação sobre essas possibilidades mediadoras sejam menos pragmáticas e passem a contemplar mais de perto as subjetividades dessas mediações e dessas ações de informação para as pessoas e seus diversos contextos culturais. (Feitosa, 2016, p.101).

Entende-se que as mediações realizadas nos espaços informações estão também ligadas ao objeto cultura e a comunicação, e que são temas de pesquisa da Ciência da Informação. Feitosa (2016) traz o conceito de cultura como sendo um mecanismo da mediação, pois, segundo ele, a cultura é o processo construído pelos sujeitos onde antes imperava o nada, mas que esse nada se transforma em criações simbólicas, dando sentidos e significados às coisas e ao mundo. O autor também entende que os processos culturais são mecanismos de mediação entre as pessoas e os fenômenos e afirma que a mediação mais que comunicação é por excelência a cultura.

Em consonância com esse pensamento, Rasteli e Caldas (2019, p.06) afirmam que a mediação cultural pode ser compreendida como “uma construção e representação dos processos sociais, culturais, artísticos e informacionais, cuja interação com indivíduos e/ou grupos, pode promover significados e sentidos à realidade a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente”.

Feitosa (2016) ainda esclarece sobre as ações culturais realizadas nas bibliotecas, segundo ele, essas ações estão mais atreladas a interação do que mesmo a uma atividade de mediação, considerando que existe uma troca cultural espontânea, conhecimentos recíprocos.

Numa prática de ação cultural em bibliotecas, mais do que ligar, possibilitar uma "ponte", o que se estabelece é uma troca, uma simbiose perceptual e cognitiva; o que prevalece é uma interação e uma "semiose" em movimento. Há mais do que trocas instantâneas de informações. Estabelecem-se múltiplas produções sócio-culturais, infocomunicacionais e semióticas; construções de sentidos que – ainda que inapreensíveis, porque fugazes e efêmeros – são produções de informação e de conhecimentos recíprocos. (Feitosa, 2016, p. 105).

Ferrara (2015) defende a importância da interação e afirma que essa interação é importante para a cultura, visto que há maior aprofundamento nas relações, que não existem limites nem respostas, ao contrário da mediação que é algo previsível. Sobre isso, Feitosa (2016, p. 110), ressalta que “a mediação pode ser programada, o que a torna previsível, e os seus efeitos serem lineares por serem pautados pela direção de mão única, do emissor para o receptor” e conclui “A cultura é tecida dessa simbiose entre mediação e interação. As espacialidades informacionais, ou por onde circulam e se compartilham as informações, são híbridas”. Assim, percebe-se que mediar e interagir fazem parte do processo de construção do conhecimento, que juntos podem proporcionar maior interação e participação dos envolvidos, resultando em ganhos informacionais.

Feitosa (2016, p. 114) adverte que,

Se o objeto da Ciência da Informação é a mediação da informação, e não a informação em si, é explicável a preocupação levantada acerca da necessidade dessa

mediação ser estudada nos contextos culturais por onde circula, de onde é demandada e os contextos de atendimento a essas demandas

Entende-se, na perspectiva apresentada por Feitosa (2016), que a mediação da informação é objeto de estudo da Ciência da Informação e não a informação em si, visto que esta não se concretiza sem mediação. Para tal, os meios de interação e mediação são fundamentais em todo o processo de construção do conhecimento.

## 2.1 **Mediação cultural: entre práticas e apropriação da informação**

A partir da compreensão do conceito de mediação e suas possibilidades, apresentados na seção anterior, nesta seção será abordado como essas ações estão sendo desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias. Será explorado como esses espaços estão trabalhando a mediação cultural.

Percebeu-se que as bibliotecas comunitárias além de fornecerem acesso informacional, também permitem o desenvolvimento sociocultural, visto que dá suporte educacional, cultural e até profissional. De acordo com Blank e Sarmiento (2010, p. 3), “profissionais da informação sabem que suas atividades devem ser norteadas nas necessidades informacionais dos usuários, contudo, é no espaço biblioteca comunitária que esta característica mostra-se mais marcante”. Mas, o que seria mediação cultural nas pesquisas realizadas na Ciência da Informação e por que estudar esta ação nos espaços de BC?

De acordo com estudos realizados, o termo mediação cultural na Ciência da Informação no Brasil começa a aparecer por volta de 2007. Segundo Rasteli (2021, p.121), “Após esse período, outras publicações despontaram, posicionando a mediação cultural em torno de diversos espaços, dispositivos e atuações, e se observaram várias perspectivas conceituais em torno da noção”.

Conforme o pensamento de Brentan Junior, Martins e Santos Neto (2018, p. 07), a mediação cultural possibilita que os participantes, além de valorizar sua cultura local, ainda conheçam novas culturas, como vemos a seguir:

O processo de mediação cultural faz com que a sociedade tenha a oportunidade de vislumbrar contextos histórico-sociais no que diz respeito à sua cultura (conjunto de conhecimento, crenças, arte, costumes, etc.), assim como podem estabelecer contato com outras culturas também. A mediação cultural pode ser considerada como um processo que visa unir o sensível ao simbólico, isto é, o sujeito ao objeto cultural.

Quanto ao desenvolvimento de ações culturais, Rodrigues e Crippa (2011, p. 58) destacam que as mediações precisam se preocupar com as “[...] diferenças étnicas, raciais, de

gênero, idade, entre outras, e buscar acolher os mais diversos públicos, mas sem caracterizá-lo como conhecedor ou não conhecedor dos produtos culturais”.

Percebe-se a delicadeza que é trabalhar a mediação cultural com os frequentadores das bibliotecas, visto que, o mediador precisa respeitar e valorizar todas as tradições culturais, sem fazer diferença entre elas. Horta e Rocha (2017) apontam que as bibliotecas comunitárias dialogam com a cultura local e atuam de acordo com a comunidade na qual estão inseridas.

Seguindo com as características de mediação cultural, Coelho (1997, p. 248) estabelece o desenvolvimento de

Processos de diferente natureza cuja meta é promover a aproximação entre indivíduos ou coletividades e obras de cultura e arte. Essa aproximação é feita com o objetivo de facilitar a compreensão da obra, seu conhecimento sensível e intelectual [...] Os diferentes níveis em que essas atividades podem ser desenvolvidas caracterizam modos diversos da mediação cultural, como a ação cultural, a animação cultural e a fabricação cultural.

A seguir, reforçando as definições de mediação cultural, apresenta-se outros autores e suas designações para o terno estudado.

Quadro 1 - Conceito de Mediação cultural

AUTOR/ANO	DEFINIÇÃO
Perrotti e Pieruccini (2014, p. 01)	“A mediação cultural é ato autônomo, com identidade e lógicas próprias, definidas em relação com as esferas da produção e da recepção de informação e cultura”
Lima e Perrotti (2016, p. 162)	“[...] requer do mediador competências e atitudes de um protagonista cultural, para atuar como tal junto a outros protagonistas, com conhecimentos interdisciplinares e consciência de sua função social”
Lima e Perrotti (2016, p. 176)	“[...]a mediação cultural, em suas estratégias e práticas, evidencia e favorece as relações interpessoais, especialmente as que envolvem o mediador”
Neumann (2012, p. 09)	“[...] a mediação é o conjunto de processos, intervenções, técnicas, estratégias que facilitam o encontro entre obras de arte / fenômenos artísticos e indivíduos / população. [...] A mediação cultural coloca os indivíduos no centro do processo de apropriação cultural e garante o acesso desses indivíduos ao maior número possível de pessoas nos níveis social, físico e intelectual”
Rasteli (2021, p. 14)	“Pode-se, desse modo, entender a mediação cultural em bibliotecas como processos que possibilitam a elaboração de sentidos com potencial para a construção de interações, apropriações em direção ao protagonismo cultural. A mediação cultural comporta a noção participativa dos sujeitos na cultura, no processo de apropriação das informações, e revela nas ações dos bibliotecários o estabelecimento de interações simbólicas entre os sujeitos e o mundo cultural”

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Entende-se com essas contribuições destacadas que o mediador cultural se envolve nas ações e permite que os participantes sejam afetados pela ação mediadora, propiciando o encontro das diferentes linguagens com a resignificação do ato cultural. Esses participantes são envolvidos na mediação cultural, proporcionando a inclusão do sujeito na sociedade.

Portanto, a biblioteca comunitária é, hoje, espaço responsável por proporcionar a muitas comunidades o acesso à cultura, pois em algumas situações, os frequentadores de BC não se sentem pertencentes a outros espaços que não estejam em sua localidade, frequentados por pessoas que conhecem, que possuam seu mesmo padrão de vida, e tenham poder aquisitivo semelhante.

Pensando nestas pessoas, as BC começaram a organizar atividades culturais para atendê-los, mas pensar uma programação cultural participativa requer do mediador uma análise das atividades e do perfil dos frequentadores do espaço, para que com isso, o mediador cultural tenha possibilidades de tornar suas atividades inclusivas. Perroti (2016) adverte que “não basta disponibilizar informações e bens culturais para que todos tenham acesso a eles, mas oferecer condições de apropriação e recepção, favorecendo ‘processos de apropriação simbólica’”, ou seja, faz-se necessário o entendimento de todo o processo por parte das pessoas participantes. Rasteli e Caldas (2017, p.132) elencam alguns serviços que possibilitam a criação de atividades multiculturais, respeitando a diversidade que existe em uma comunidade.

- a) Elaborar um mapeamento das diversas etnias existentes na comunidade a fim de se desenvolver estratégias e ações específicas;
- b) Oferecer cursos de línguas (maternas e outras);
- c) Desenvolver programas e projetos evidenciando os elementos culturais das diferentes nacionalidades;
- d) Estabelecer parcerias com grupos e Organizações Não- Governamentais (ONG) que desenvolvem trabalhos sobre a consciência da diversidade cultural em direção à cultura de paz;
- e) Apoiar e incentivar a formulação de políticas culturais para a diversidade cultural e anti-discriminação racial;
- f) Fomentar junto ao governo local o desenvolvimento de um “Plano Intercultural” para o município;
- g) Promover eventos, debates e oficinas sobre diálogos interculturais;
- h) Incentivar representações culturais e artísticas para fortalecer as identidades culturais;
- i) Oferecer recursos multilíngues em diferentes suportes e linguagens;
- j) Possibilitar ações e atividades culturais destinadas às comunidades multiculturais que podem ser divididas em três categorias: programações culturais, educativas e informativas.

Percebe-se, com estes pontos elencados por Rasteli e Caldas (2017), que as bibliotecas comunitárias, enquanto espaço público, devem oferecer programações culturais de forma igualitária, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Os autores ainda destacam a atenção especial que se deve ter com os serviços acessíveis, pois se acredita que estes espaços, assim como qualquer outro local público, precisam apresentar programações e condições acessíveis aos que dele necessita.

Entende-se que a biblioteca comunitária deve pensar uma programação cultural com base na igualdade, pois nestes locais existem os encontros e reencontros, tornando-se a porta-voz do povo que ali vive, como ratifica Feitosa (2014).

A biblioteca é esse lugar. Um locus de leitura e também de criação, de inventividade; um lugar de encontro, de convivência e de produção do saber, da memória, da tradição e da cultura. Se a biblioteca é tudo isso e possibilita tanta coisa, imagine o que não pode ser feito por uma biblioteca comunitária! Esta é a porta-voz do povo que ali vive. Ela é a cara e a voz dos indivíduos que ali vivem. E ela não deve ter apenas o que uma biblioteca tem, mas tudo o que possa ser construído e armazenado pela comunidade e por parte de cada um de seus membros (Feitosa, 2014, p. 117).

A biblioteca comunitária, segundo o autor supracitado, é qualificada de acordo com as características das pessoas que vivem na comunidade e, muitas vezes, é responsável por preservar e estimular a cultura local, por isso ela precisa ter a cara do local onde está inserida e ser um espaço prazeroso onde todos se sintam confortáveis.

Percebe-se que os espaços de BC não trabalham só a literatura, o empréstimo e a devolução do livro, como também representam um espaço de cultura viva, onde os membros se sentem à vontade, pertencentes, um lugar onde a cultura local é preservada. De acordo com Cavalcante e Araripe (2014, p. 1321), “Nos espaços cotidianos, onde se operam as práticas sociais de acesso à informação, ocorrem condições diferenciadas de produção, circulação e apropriação de saberes por parte dos sujeitos, o que tem dado origem a novas formas de compartilhamento dessa informação”.

Nessa perspectiva,

[...] a mediação cultural visa a aproximação do público com uma manifestação cultural (material ou imaterial), sendo que sua compreensão pode-se dar de diferentes formas, em virtude das especificidades dos grupos sociais. Além disso, o mediador dessa manifestação e o ambiente em que se está mediando, interferem também neste processo, como também, o conhecimento prévio e as experiências de cada sujeito, pois ainda que cada indivíduo compreenda e traduza de forma única e individual, esta construção de significados se dá no âmbito da esfera social, isto é, no coletivo (Silva; Santos Neto, 2017, p. 03).

A mediação cultural, como bem foi relatada, apesar de ser uma ação que requer olhares individuais, considerando as peculiaridades de cada participante, ainda assim é algo que deve ser pensada a partir de um grupo. Ou seja, são atividades coletivas que envolvem pessoas distintas e com características próprias, mas que representam um coletivo, uma marca, as tradições e as histórias de um povo.

Você pensa que cultura é uma coisa difícil de compreender? Nada disso. Falar de cultura é falar de nós mesmos, das pessoas que dividem conosco a mesma comunidade e falam como nós a mesma fala, têm o mesmo sotaque, comportam-se de modo quase igual ao nosso e dividem conosco os mesmos valores, as mesmas tradições, as mesmas histórias (Feitosa, 2014, p. 109).

Para trabalhar a cultura nas bibliotecas comunitárias, faz-se necessário conhecer as pessoas, os locais, as culturas existentes, os valores, como: a língua falada, a comida, as vestimentas etc. e só assim o mediador terá condições planejar uma mediação cultural com características dos moradores da comunidade, dando oportunidade a todos de se sentirem acolhidos, visto que irão se identificar com as agendas propostas e realizadas. Feitosa (2014, p. 109) revela algumas características de cultura:

É tudo o que recebemos desde que nascemos. Muitas vezes até mesmo antes de nascer. Minha fala é minha cultura. A fala do outro é a cultura dele. E, as duas, mesmo sendo diferentes, são cultura e são importantes para todos. Ter cultura é ter valores, é seguir um modelo de vida, é acreditar naquilo que nossa tradição e nossa história nos ensinaram. Cultura é o meu comportamento, a comida que como, o tipo de roupa que visto; o meu jeito de falar e de andar. O mais certo não é falar em cultura, mas em CULTURAS. Cada povo e cada grupo têm a sua cultura. Se meu povo se alimenta de carne de porco e outro povo só se alimenta de cobras é porque esses são os nossos tipos diferenciados de cultura. Portanto, a CULTURA é o que inventamos para a nossa vida e essa “invenção” toda que cada povo ou cada grupo faz para si é o que eu chamo de IMAGINÁRIO CULTURAL.

Entender as culturas nas comunidades é, inicialmente, conhecer o povo, os moradores, conhecer a vida cotidiana deles, os gostos, como bem pontuou Feitosa (2016), os costumes, as crenças, as histórias, os festejos, as marcas da comunidade. Nunes e Cavalcante (2017, p. 09) ratifica, que “A mediação pressupõe um processo dialógico no qual podem atuar direta ou indiretamente não só o mediador [...], como também contextos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais na estruturação de sentidos e esquemas de significações”. Feitosa (2014, p. 116) ainda salienta que cultura,

São marcas da comunidade os seus mitos contados pelos mais velhos; as festas populares que comemoram as datas comemorativas do lugar; as religiosidades e seus rituais sagrados: novenas, procissões, cultos, as penitências, os ritos do catolicismo, da umbanda, do protestantismo etc.; os marcos do lugar: estátuas, santuários, grutas etc.; as casas da comunidade e suas fachadas, as engenharias e arquiteturas; os telhados históricos, os móveis etc.; os espaços externos da comunidade, os chamados espaços de convivência, de encontro, de interação: ruas, vilas, praças, terreiros, os açudes e barragens; os bares, mercearias e bodegas; e tudo o mais que guarde a MEMÓRIA DO LUGAR.

Se o que caracteriza a comunidade são marcas culturais, então de onde elas vêm? De acordo com o autor citado, elas são passadas de gerações para gerações, são encontradas nas mais variadas formas de viver e conviver, nos diferentes valores que acompanham as famílias. Tudo isso é muito importante para que se tenha uma sociedade multicultural, com ações que levem em consideração os gostos e interesses de todos. Rodrigues, Cavalcante e Teixeira (2022, p. 08) enfatizam que,

pode-se afirmar que a mediação cultural tem caráter transversal, pois atravessa diferentes campos e domínios de conhecimento, em especial nos âmbitos educacional e social. Por sua vez, essa transversalidade carrega consigo a complexidade de um tema amplo, que emprega diferentes repertórios.

Retomando ao questionamento, Feitosa (2014, p. 113) reflete:

[...] E de onde vem a riqueza da cultura? Ela vem dos nossos valores culturais. Não se trata de riqueza econômica, mas de riqueza cultural. Nossos valores culturais são conquistados desde a maneira mais simples até a mais sofisticada: vêm da nossa língua falada até a complexidade dos nossos imaginários. São valores culturais: o nosso idioma, o sotaque, o vestuário, todos os comportamentos, nossas artes, linguagens, culinária, expressões, gestos e mais uma infinidade de coisas que estão presentes na nossa cultura. Dizer que temos valores culturais significa que culturas diferentes da nossa também têm seus valores. Não importa se a minha cultura não é igual à cultura do outro. O que interessa é que todas as culturas têm seus valores e eles são importantes para que as comunidades se desenvolvam culturalmente.

Observa-se com esta vasta apresentação cultural existente nas comunidades, que se pode encontrar os talentos existentes, utilizando-se das características de cada morador e, como se refere Feitosa (2016), das *celebridades* existentes no entorno da biblioteca comunitária, pensando-se e realizando-se uma programação rica e identitária, capaz de tornar os frequentadores pertencentes e incluídos nas atividades de mediação cultural na biblioteca.

Assim, para que exista uma agenda cultural participativa em uma BC, ou até mesmo em outros espaços, mas que tenha como objetivo a inclusão social, faz-se necessário o reconhecimento local e individual de cada membro participante das atividades. Estas, por sua vez, necessitam que sejam atividades características, que os moradores e frequentadores dos espaços sintam-se parte integrante e que tenham o desejo de continuar a frequentar o local, por serem bem acolhidos e respeitados em suas artes, em sua cultura, forma de pensar e qualificar suas escolhas.

Mediação e informação, portanto, necessitam caminhar juntos, para que as ações de mediação cultural ou literária sejam percebidas e entendidas por todos que desejam usufruir dos espaços que realizam essas ações e que resultam em conhecimento informacional.

## 2.2 **Mediação literária: a literatura como direito**

O termo “mediação literária” encontra-se presente tanto no campo da Educação como na Ciência da Informação. Entender o conceito de mediar nas respectivas áreas e apresentar a mediação literária como direito cidadão é o objetivo desta seção.

Segundo Silva e Almeida Júnior (2018, p. 72),

A preocupação com a formação de leitores é desafio constante [...], pois a leitura é um dos mais complexos e completos recursos sócio-históricos para a formação do indivíduo tanto intelectual quanto social; de modo que ele se aproprie do conhecimento e, ao mesmo tempo, torne-se produtor de conhecimento.

Alguns pesquisadores procuram entender antes do conceito de mediação, qual seria o objeto de estudo na CI, se seria a informação ou a mediação da informação, Carvalho e Mattos (2008), esclarecem que a informação é sim o objeto de estudo da CI e que ao utilizar o objeto mediação da informação não mudará a realidade atual.

[...] é necessário reconhecer, ao menos, dois pontos de extrema relevância para que se dê andamento ao debate sem “ufanismo” e devaneios:

1º) a hegemonia do pensamento atual na área da Ciência da Informação entende a Informação como objeto de estudo, e, remar contra a corrente não é nada fácil;  
2º) somente a alteração e o reconhecimento teórico do novo objeto de estudo (mediação da informação) não mudará a realidade imediatamente (Carvalho; Mattos, 2008, p. 139).

Compreende-se que a Ciência da Informação se relaciona com o termo mediação da informação para compreender, criar conceitos e disseminar o termo em questão. Pesquisadores como Gomes (2020, p. 47) ressalta que,

A mediação da informação ganha cada vez mais destaque nas discussões epistemológicas da Ciência da Informação. A persistência de pesquisadores da área em aprofundar estudos acerca dessa temática tem mobilizado a atenção, inclusive, dos atores envolvidos com a formação dos profissionais que trabalham diretamente com a informação.

Outro ponto destacado por Gomes (2020, p.47) e que também é tema de pesquisa na CI, está relacionado às características de um mediador, pois segundo essa autora, “O profissional da mediação da informação age, constrói e interfere no meio, portanto, é também um protagonista social, e nessa condição se constitui em sujeito da estética, da ética e da produção humanizadora do mundo”, corroborando com o pensamento, tem-se Bortolin e Almeida Júnior (2014, p. 207):

[...] os narradores e leitores de textos literários, podem, entre outros aspectos, aproximar o indivíduo de sua cultura, oportunizar a troca de experiências e transmissão de conhecimentos, apoiar emocionalmente o leitor, propiciar o seu conhecimento pessoal, mas, também, ser fonte de prazer.

Percebe-se a importância que os mediadores assumem na sociedade ao exercerem sua função. Os pesquisadores relatam que essa atividade já vem sendo desenvolvida há muitos tempo e que aconteceram mudanças nas características desses profissionais, pois segundo Bortolin e Almeida Júnior (2014, p. 209),

Vale destacar que no passado era comum que pessoas mais idosas cumprissem a função de narradores, mas isso tem mudado por fatores: econômicos (adiamento da aposentadoria, acúmulo de funções para complementar a renda familiar), socioculturais (desvalorização do pensamento dos mais velhos), ideológicos (aproveitamento do tempo com outros afazeres), tecnológicos (forte apelo das mídias) e mercantilistas (indústria cultural) (Bortolin; Almeida Júnior, 2014, p. 209).

Algumas pesquisas mostram que na atualidade essa atividade vem sendo mais desenvolvida por mulheres, pois são elas que estão mais presentes na educação infantil e

fundamental das crianças. Já os bibliotecários desenvolvem em ação mais no terreno da leitura e formação do leitor.

[...] só os que tiveram o privilégio de narrar histórias e observar “olho no olho” a reação de encantamento do ouvinte, mesmo os adultos que, em geral, se fecham em suas cascas de maturidade, com medo de permitirem a si momentos de prazer com um texto literário, sabem quão saudável é integrar-se e entregar-se a essa atividade. Atividade que, além de compor nosso patrimônio oral, pode reatar o fio que liga o passado e o presente e constrói a temporalidade pessoal do cidadão-leitor (Bortolin; Almeida Júnior, 2014, p. 210).

Mediar ou narrar uma história para um grupo de pessoas necessita de um compromisso do mediador com o grupo, exercendo o seu papel de escuta e de valorização do pensamento do outro, em uma ação de protagonismo. Segundo Gomes (2019, p.101), “o protagonista é aquele que age, que reage, que se ergue, que se coloca em relação aos interesses do coletivo”, então entende-se que existe uma grande importância na função desse profissional no desenvolvimento social, pois os participantes conseguirão alcançar em determinados níveis a compreensão da informação resultando em apropriação e usos.

Qualquer tipo de mediação, mas em especial a mediação da informação se caracteriza como um processo que se dá na interrelação de elementos técnicos, humanos, ambientais e semiológicos. Esses elementos são articulados, possibilitando tanto a produção quanto o compartilhamento do conhecimento (Gomes, 2019, p. 16).

Verifica-se que a mediação da informação tem uma forte ligação com a mediação literária, mas para entender, faz-se necessário um maior aprofundamento do termo mediação da informação nas dimensões **dialógicas**, **estéticas**, **formativas**, **éticas** e **políticas**. No quadro a seguir apresenta-se os conceitos referidos, de acordo com Gomes (2020).

Quadro 2 - Dimensões da Mediação da informação

DIMENSÃO	CONCEITO
<b>DIALÓGICA</b>	“Na intensificação consciente da <b>dimensão dialógica</b> , os sujeitos têm a possibilidade de se desvelarem mutuamente, refletindo com outro no encontro com a informação, onde o espaço crítico se fortalece em uma ambiência respeitosa e geradora do conforto necessário à manifestação e interpelação de todos.”
<b>ESTÉTICA</b>	“[...] instância em que o sujeito pode ter acionada a sua ZDP (zona de desenvolvimento proximal), experimentando certa desestabilização do seu arcabouço de conhecimentos. Se por um lado, nessa instância o sujeito se desestabiliza, por outro ele tem a possibilidade de, a partir da dialogia e do processo de problematização, reconstruir esse arcabouço, alargando sua compreensão, o que é gerador do prazer estético da criação e da sua própria recriação enquanto sujeito.”  “[...] consiste na construção de uma ambiência de acolhimento e de conforto emocional para que todos possam sentir-se livres para pensar, interpelar, questionar e exercer a crítica no encontro com a informação. Para tanto, a mediação consciente busca trabalhar com a articulação de linguagens e dispositivos que sustentem a dialogia”
<b>FORMATIVA</b>	“Há na mediação da informação o sentido de compartilhamento, de cooperação, de abertura ao diálogo e ao movimento e ao exercício da crítica que gera criatividade, portanto, esta ação guarda ainda uma dimensão formativa”.

	<p>“A formatividade representa uma condição ligada à experiência. Toda formação se dá na interação com outros e com o meio, onde a mediação cumpre o papel de promotora de uma interação a partir da qual debate e a problematização contribuem com o processo de apropriação que alterará o estágio intelectual, cognitivo e afetivo do sujeito. (Pareyson, 1993)”.</p>
<b>ÉTICA</b>	<p>“A dimensão ética demanda o ouvir e dialogar com o outro, com ampliação da capacidade de escuta e observação sensíveis”.</p> <p>“A dimensão ética da mediação da informação se revela com maior intensidade quando se constata a sua ligação com o movimento e a vida dos sujeitos que necessitam de informação e precisam sentir-se acolhidos para desenvolver um sentimento de pertença ao ambiente informacional”.</p>
<b>POLÍTICA</b>	<p>“Ao alcançar a sua <b>dimensão política</b>, a mediação da informação proporciona condições à tomada de consciência por parte de todos que fazem acontecer essa ação, uma consciência da condição de sujeitos políticos que, ao abandonarem a máscara da neutralidade, acabam assumindo a condição de protagonistas sociais e o compromisso com a construção do processo humanizador do mundo”.</p> <p>“A dimensão política da mediação da informação contribui para a uma sociedade ativa na construção humanizadora do mundo porque, ao ser alcançada, ela impulsiona a adoção da luta pelo respeito à alteridade, pelo fundamento democrático do livre pensar, pelo combate à desinformação e às informações falsas, pela resistência quanto à redução do espaço crítico e da ação e pelo fortalecimento da justiça e inclusão social, como fundamentais à existência humana, ao cuidado com o outro, com o meio e com o projeto civilizatório”.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023), baseado em Gomes (2020).

A **dimensão dialógica** proporciona aos mediadores conscientes do significado da ação mediadora a condição para observar e compreender as singularidades dos sujeitos envolvidos na ação de interferência, assegurando a todos o espaço de voz, de modo que estejam envolvidos e protagonizando a ação. Essa dimensão permite que os participantes sejam pessoas críticas que tenham o direito e respeito de compartilhar seus interesses e seus pontos de vista, por meio do mediador que conduz a ação de forma participativa, dinâmica e igualitária.

A **dimensão estética**, na qual os participantes são acolhidos de forma confortável, são livres para questionar, opinar e chegar a determinadas informações, ou seja, ao mesmo tempo que são acolhidos e respeitados, também são incentivados a opinar, tornando-se agentes críticos com ações coletivas.

Já a **dimensão formativa** caracteriza-se por momentos de construção de sentidos. Pode-se dizer que é a passagem do que se sabe até o novo conhecimento adquirido, seja com os outros ou com o meio, através de problematizações e reflexões.

A **dimensão ética** se caracteriza pela empatia que deve ser desenvolvida no ato de mediar. Essa dimensão está relacionada à sensibilidade do mediador e dos participantes de demonstrar respeito aos relatos e, ao mesmo tempo, incentivar a questionar pontos de vista, dar opiniões de modo respeitoso.

Por último, tem-se a **dimensão política**, essa por sua vez, traz os valores das outras dimensões, pode-se até dizer que, ao atingir essa dimensão, os participantes já se encontram em um estágio maduro, onde conseguem chegar a uma conclusão e contribuir para a formação social dos integrantes.

Essas dimensões da mediação são de fundamental importância para a realização da mediação literária e cultural, considerando que ela se constitui como “[...] ato fundamental para formação de leitores, um posicionamento sociocultural no sentido de levar o cidadão a ler diferentes textos para que ele, com autonomia, exerça plenamente seu papel de cidadão.” (Bortolin, 2010, p.107).

A literatura pode proporcionar o conhecimento, como já foi relatado, e a partir da mediação, o indivíduo adquire um arcabouço de informação/conhecimento, que é fundamental para intervir na realidade local, como afirma Cavalcante, Barreto e Sousa (2020, p. 24):

A mediação da leitura nos leva a compreender o mundo por diferentes formas de olhar. Por isso, quando escutamos ou lemos muitas histórias, criamos o nosso próprio repertório e nos tornamos capazes de produzir narrativas e intervir em nossa realidade. Aprendemos a ler o mundo e a nos comunicar com ele, seja por meio da natureza, da família, da cultura ou da escola, por exemplo.

Percebe-se que a mediação literária proporciona a quem lê possibilidades de escolhas, conhecimentos que podem ser aceitos como verdades ou não, criar novas narrativas a partir destas, o importante é o compartilhamento, como relata Cavalcante, Barreto e Sousa (2020, p. 23), “Na mediação há a partilha das experiências de cada pessoa, das memórias e dos afetos. Cada indivíduo coloca na mesa o seu universo vivido e o seu universo sonhado por meio da literatura para compartilhar com o outro, mantendo a sua singularidade”.

Entende-se, portanto, que a mediação de leitura abre caminhos de conhecimentos para os que dela fazem uso, proporciona meios de descobertas, troca de experiências entre o real e o imaginário.

A mediação da leitura é o diálogo que permite a convergência de saberes. É o encontro entre o que é dado a ler e a humanidade de quem lê. Na mediação da leitura acontece o encontro transformador entre a realidade e a fantasia por meio das linguagens (Cavalcante; Barreto; Sousa, 2020, p. 23).

E, ainda,

A mediação da leitura visa construir sentidos, de modo a ampliar visões de mundo. Isto, diante de perspectivas individuais, sociais e culturais questionadoras. Assim, é necessário criar estratégias que possam garantir a efetivação dessa proposta pedagógica transformadora (Cavalcante; Barreto; Sousa, 2020, p. 02).

Sabe-se que a literatura é considerada como um direito humano. Mas, o que se entende por literatura? Candido, (2011, p. 176), apresenta-a como “todas as criações de toque poética,

ficcional ou dramática em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, deste o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações”. Logo, compreende-se que não existe civilização que não esteja de alguma forma envolvida com a literatura em suas diferentes formas de aparição, como foi mencionado. Candido (2011, p. 178) ainda ressalta que,

[...] convém lembrar que ela não é uma experiência inofensiva, mas uma aventura que pode causar problemas psíquicos e morais, como acontece com a própria vida, da qual é imagem e transfiguração. Isto significa que ela tem papel formador da personalidade, mas não segundo as convenções, seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade. Por isso, nas mãos do leitor o livro pode ser fator de perturbação e mesmo de risco. Daí a ambivalência da sociedade em face dele, suscitando por vezes condenações violentas quando ele veicula noções ou oferece sugestões que a visão convencional gostaria de proscrever.

A literatura consegue transmitir informação e sentimentos. Por meio de uma leitura crítica, é possível que o leitor se aproprie ou não do que é lido por ele. Assim, cabe somente ao receptor a decisão do que fará com a informação adquirida. Candido (2011, p. 188) defende a literatura como direito humano por dois motivos diferentes:

[...] Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar às formas aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos.

Compreende-se que a literatura além de ser uma necessidade universal, também é um instrumento de desmascaramento, pois por meio dela é possível entender o processo de servidão, de miséria, e a própria mutilação espiritual, como foi relatado pelo autor.

Portanto, a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis da cultura. A distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como se do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas incomunicáveis, dando lugar a dois tipos incomunicáveis de fruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável (Candido, 2011, p. 193).

Percebe-se que o autor acima assim como outros pesquisadores defendem o acesso à literatura como sendo um direito humano a ser adquirido e respeitado, que não deve haver diferenças entre cultura popular e cultura erudita, que todos devem ter acesso ao que necessita e não ao que está disponível.

No capítulo seguinte, e de posse das reflexões até aqui apresentadas, discorre-se sobre as características das bibliotecas comunitárias e o seu papel na luta para tornar-se lugar em que se respeita o direito à informação, à literatura e à leitura.

### 3 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: CRIANDO AFETOS E DIREITOS

As bibliotecas comunitárias evidenciam-se na atualidade, como temática de pesquisa científica na Ciência da Informação de forma recorrente. Esses estudos permitem compreender o mundo contextual em que essas ambiências atuam, seus conceitos, significados, questões históricas, formas de criação etc., para assim permitir o entendimento de suas ações e real importância para a sociedade.

A biblioteca comunitária também é conhecida como biblioteca alternativa, entretanto adotou-se, nesta pesquisa, biblioteca comunitária, pois

Considerada como alternativa, essa instituição que se autointitula Biblioteca Comunitária se apresenta ímpar dentre os pares de sua classe por se tratar de uma unidade que fixa suas raízes na comunidade e que, embora com os mesmos preceitos da pública, possui características particulares de seu público e coleção conforme seu criador ou membro da comunidade onde ela está inserida. (Vieira, 2013, p. 27).

As bibliotecas comunitárias, refletindo sobre o seu propósito, são espaços para resguardar e preservar as memórias e identidades locais, bem como facilitar e promover o acesso à informação e à leitura de modo democrático e acessível. Como salienta Machado (2009, p. 91),

Podemos identificar as bibliotecas comunitárias como projetos vinculados a um grupo particular de pessoas, sem vínculo direto com o Estado, que têm como objetivo atender esse mesmo grupo, os quais possuem os mesmos problemas, os mesmos interesses e a sua própria cultura, seja esse um grupo de especialistas em paleontologia, um grupo de imigrantes, ou ainda um grupo de moradores de uma comunidade considerada de risco. Estas pessoas juntas constituem-se como agentes coletivos, que por meio de práticas sociais interferem numa realidade agindo de maneira transformadora.

Na concepção de Machado (2009), essas bibliotecas são criadas a partir do interesse pessoal ou de grupos e, em sua maioria, não possuem vínculos com o Estado, tendo por objetivo principal atender às necessidades de uma determinada comunidade. Prado (2009, p.373) acrescenta que estes espaços também são importantes ambiências de leitura e preservação da memória.

As bibliotecas comunitárias como territórios de memória, informação e conhecimento são forçadas a atuar desta forma, porque têm como compromisso ímpar elaborar programas dinâmicos de leitura, escrita, pesquisa e similares para compor o sistema de conhecimento local, valorizando assim a restauração, a restituição da memória e a valorização da oralidade da população local.

Segundo Jesus (2007), as bibliotecas comunitárias surgem como uma alternativa aos que não possuem poder aquisitivo para adquirir determinadas informações, pois sabe-se que ter acesso à informação confiável e de forma ágil não é ainda uma opção para os que a desejam ou necessitam, mas para quem tem recursos financeiros ou oportunidade de

frequentar locais que ofertam essas informações. O referido autor apresenta as bibliotecas comunitárias como,

Instituições voltadas para disseminar informação e cultura em locais de carência econômica. Na chamada sociedade da informação, ainda existem pessoas desinformadas, não pela opção de não quererem fazer parte desse processo, mas porque se veem privadas do direito de participação. Isso se deve ao fato de que a informação só está acessível a quem pode pagar por ela, pois a informação está contida em suportes informacionais como: Internet, livros, revistas etc., cujo valor ultrapassa o poder aquisitivo de grande parcela da população. (Jesus, 2007, p. 02-03).

Compreender a definição de bibliotecas comunitárias é o primeiro passo para entender a importância delas para a sociedade. Feito isso, refletir criticamente sobre o seu papel nos contextos em que estão inseridas se faz necessário. Assim, como destaca Patte (2012, p.104),

[...] Elas têm o desejo de dividir um tesouro que não pode ficar reservado apenas para alguns. Elas sabem que a leitura, na medida em que abre caminhos, ajuda a lutar contra os determinismos e a lançar um olhar novo sobre a vida e os mundos próximos e distantes. A biblioteca é, portanto, necessária, lá onde a vida é particularmente difícil, às vezes mesmo alienante. É inútil esperar grandes recursos para começar. É preciso pôr mãos à obra sem demora e ir juntar-se às pessoas lá onde elas vivem, para que os livros se encontrem ao alcance das mãos, no coração da realidade de suas vidas. Essa proximidade é essencial.

Machado e Vergueiro (2010) salientam que a falta de bibliotecas públicas e escolares é um dos motivos para a criação de bibliotecas comunitárias. Os autores, para uma compreensão mais clara da criação desses espaços, classificam as mesmas em dois segmentos. Primeiramente, aquelas criadas por iniciativas individuais que, “De uma maneira voluntária, seguindo princípios filantrópicos, o agente organiza o espaço visando compartilhar seu conhecimento e seu prazer de leitura e, assim, contribuir para melhorar os níveis de leitura, educação e cultura da sua comunidade.” (Machado; Vergueiro, 2010, p. 146). E, ainda, aquelas por construção coletiva:

Neste caso, os grupos podem partir de membros da comunidade, advindos de movimentos sociais internos, ou de fora da comunidade, como, as ONG. [...] instituições e fundações vinculadas a empresas, a instituições educacionais, assim como cooperativas, associações de bairros, escolas de samba e entidades religiosas, ou, ainda, organizações criadas especificamente para esse fim. (Machado; Vergueiro, 2010, p. 148).

Mesmo considerando ambas as iniciativas de criação de bibliotecas comunitárias como importantes, compreende-se que quando ela parte de um desejo coletivo da comunidade ou de um grupo, tanto o engajamento quanto a mobilização poderão ter repercussões mais duradouras e efetivas. Fortalecendo os motivos para se criar bibliotecas comunitárias, Cavalcante e Feitosa (2011, p.125) ressaltam que,

Uma das principais motivações para a criação de bibliotecas comunitárias no País é a inexistência ou a ineficácia das bibliotecas públicas nos municípios ou nas comunidades carentes de ambiências culturais dos centros urbanos. Esta constatação

levou a concluir que esses espaços comunitários são frutos das práticas sociais e culturais do cotidiano para o enfrentamento da falta de acesso à informação e à leitura.

Nessa perspectiva, compreende-se que um dos motivos para a criação destes espaços de informação, justifica-se, segundo os autores, pela inexistência de bibliotecas municipais nos centros urbanos. Por outro lado, a falta de atividades atrativas e de divulgação das bibliotecas públicas podem ser, ainda, um dos motivos para afastar a sociedade desses centros culturais.

No âmbito da pesquisa conceitual, apresenta-se no quadro a seguir, outras definições de biblioteca comunitária.

Quadro 3 - Definições de Bibliotecas Comunitárias

AUTOR/DATA	DEFINIÇÃO
Guedes (2011, p. 75)	“Ambientes físicos criados e mantidos por iniciativas das comunidades civis, e geralmente sem intervenção do poder público. Esses centros comunitários possuem um arquivo bibliográfico multidisciplinar, abarcando diversas tipologias documentais. Suas coleções, por vezes, possuem organização improvisada ou intuitiva, pois o objetivo principal desses espaços é ampliar o acesso da comunidade à informação”.
Moraes, Furtado e Moraes (2013, p. 01)	“biblioteca comunitária como uma alternativa para a socialização do conhecimento, como um espaço que nasce da iniciativa da própria comunidade, bem como da associação de moradores, associação de mães e nas próprias escolas comunitárias criadas a partir dessas associações”.
Feitosa (2014, p. 118)	“Sendo a biblioteca comunitária o local onde a cultura da comunidade será preservada e estimulada, além do ambiente onde as leituras sobre ela serão feitas, não podemos pensar nesse espaço senão como espaço democrático de convivência. Para isso, ela precisa ter a cara do espaço onde está inserida e ser um lugar prazeroso, onde os seus membros se sintam à vontade, num lugar aconchegante e convidativo”.
Toigo e Kohlrausch (2020, p. 214)	“Como espaços de leitura, construídos nos seios de comunidades empobrecidas, a partir de seus desejos de evoluir, é um símbolo inexorável de resistência às políticas de austeridade que miram justamente nos territórios mais vulnerabilizados”.
Alves (2022, p. 01)	“As bibliotecas comunitárias são frutos de iniciativas que surgem em comunidades de baixa renda ou lugares geralmente marginalizados, a partir da vontade individual ou coletiva de grupos da sociedade civil, de forma solidária e voluntária, para suprir as demandas de leitura desses locais”
Fernandez (2022, p. 77)	“A biblioteca comunitária surge por iniciativa dos moradores, para servir a si, aos seus filhos e à sua comunidade. Aí já tem uma perspectiva de conhecimento/reconhecimento e acolhimento [...]”

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nota-se, com todas essas contribuições, que as bibliotecas comunitárias surgem da carência que as comunidades, principalmente as que se encontram em zonas periféricas, possuem de informação, educação, leitura e atividades de lazer, com ênfase em atividades culturais e literárias.

Conforme Mandella (2010, p. 49), as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias são provenientes da organização local, que disponibiliza,

Espaço no entorno da comunidade para a organização, armazenamento e disseminação dos materiais de informação, leitura e cultura para a população, sendo, então, incrementada com outros projetos de incentivo a leitura, como narração de histórias, saraus literários, apoio pedagógico e palestras com autores de livros. Dessa forma, as bibliotecas comunitárias se caracterizam como espaços indissociáveis do processo de inclusão e formação do cidadão leitor, ultrapassando a aquisição de informação e criando oportunidades para sua apropriação e ressignificação.

Compreende-se que as BC estão localizadas em espaços disponibilizados por moradores das comunidades, sejam individuais ou coletivos, em espaços públicos ou privados, pois algumas bibliotecas comunitárias estão situadas nas casas de moradores, realizando atividades que vão desde a mediação de leitura ao apoio pedagógico, como citado anteriormente.

Apresenta-se a seguir, a partir da revisão bibliográfica, um quadro resumo com algumas das atividades que podem ser desenvolvidas nos espaços das bibliotecas comunitárias.

Quadro 4 - Atividades desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias

AUTOR/DATA	ATIVIDADES
Castro Filho (2012, p. 32)	“A biblioteca, assim inserida no processo educacional, desempenha a função de estimulação, sedução e <b>fomento da leitura</b> , para que o usuário seja capaz de adquirir as informações desejadas e ampliar seus horizontes, tanto no sentido de <b>enriquecimento cultural</b> quanto do próprio conhecimento pessoal”.
Feitosa (2014, p. 117)	“um <b>lócus de leitura</b> e também de <b>criação</b> , de <b>inventividade</b> ; um <b>lugar de encontro</b> , de <b>convivência</b> e de <b>produção do saber</b> , da <b>memória</b> , da <b>tradição</b> e <b>da cultura</b> ”
Rasteli e Caldas (2017, p. 44)	“Neste contemporâneo, o papel das bibliotecas se amplia quando colocado sob a <b>perspectiva da cultura</b> , pois um dos entendimentos de sua força motriz está em seu direcionamento para a melhoria das condições <b>socioculturais</b> ”.
Silva, Cavalcante e Costa (2018, p. 47)	“As atividades podem ter <b>caráter cultural, educacional</b> ou <b>assistencial</b> , sendo mais tradicionais – <b>empréstimo de livros, pesquisa local, espaço para leitura e auxílio em pesquisas</b> e em <b>tarefas</b> – ou mais diversificadas – <b>mediações de leitura, contações de história, exibições de filmes, saraus, cursos, oficinas, palestras, atendimento médico</b> e outras ações pertinentes à comunidade”.
Fernandez, Machado e Rosa (2018, p. 42)	“[...] além de <b>mediação da leitura, atividades como oficinas temáticas, dança, capoeira, teatro, brincadeiras, jogos, desenho e pintura</b> fazem parte da rotina das bibliotecas comunitárias pesquisadas”.
Prado (2019, p. 79)	“[...] faz parte dos objetivos da biblioteca <b>classificar e informatizar seu acervo literário, promover ateliês de pintura e oficina de bonecas de pano, escolinha de xadrez e atividades esportivas</b> para crianças e adolescentes”.

Fonte: Elaborado pela autora (2023, grifo nosso).

Essas atividades, apresentadas pelos pesquisadores citados, desenvolvidas nas BC, também são percebidas nas redes sociais de algumas delas, além do Instagram do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP/CE), (@sebpce), onde percebe-se na prática algumas

atividades sendo desenvolvidas, como: contação de histórias, atividades musicais, pinturas, artesanatos, reforço escolar, doações de cestas básicas, produtos de higiene entre outras e estas atividades as caracterizam como espaços alternativos de acesso à informação, à literatura e à cultura.

Estas bibliotecas surgem para possibilitar aos seus usuários o direito de frequentar uma instituição que resguarda e preserva o patrimônio da comunidade, tornando-se ambiente da memória social e cultura local.

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO, em sua 2ª edição (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, 1994, p. 02) “Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso a todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social”.

Ação bastante desenvolvida nos espaços das bibliotecas comunitárias, e que hoje as caracterizam, são as atividades de teor cultural, conforme percebe-se nas palavras de Fernandez (2022, p. 64) “As bibliotecas comunitárias são iniciativas da sociedade civil para preencher um espaço que o Estado não ocupa, que é garantir o direito à cultura letrada, o direito humano ao livro, à leitura e à literatura”.

As bibliotecas públicas municipais e comunitárias estão buscando cumprir um papel efetivo na sociedade, trazendo cultura viva para a comunidade. Dessa forma, são caracterizadas também por serem espaços de acolhimento, onde todos se sentem pertencentes e conhecem as necessidades uns dos outros. Toigo (2019, p. 96) classifica as BC como “instituição social que abre portas para outras possibilidades, a possibilidade para o mundo da fantasia e do afeto”. Reforçando o que Toigo defende, Nascimento (2018) ressalta a característica afetiva nos espaços de bibliotecas comunitárias. Este afeto facilita o trabalho dos mediadores de leituras quando há um entusiasmo com os livros trabalhados.

As bibliotecas comunitárias tornam-se espaços de luta e acolhimento para que crianças, jovens e adultos possam experimentar a leitura de forma atrativa, com afeto e com mediadores de leitura que os façam se deliciar com os livros. Pois, o mediador de leitura possui o papel principal de colocar em contato o livro e o leitor é, através de ações culturais, leituras dramáticas, e outros meios que promova a aproximação do leitor da leitura, despertando o seu gosto e prazer pelo ato de ler (Nascimento, 2018, p. 16).

Salcedo e Alves (2015, p. 561) além de destacarem os laços afetivos que surgem nesses espaços, também corroboram com os direitos humanos: “[...] é notória a perseverança diante das dificuldades econômico-sociais ou a crença numa militância pelo gosto da leitura e emergência dos afetos, mas, particularmente, que trata de uma ação coletiva em prol dos Direitos Humanos”.

Outros autores também ressaltam a questão afetiva, como Bastos e Romão (2011), que perceberam uma atuação na biblioteca comunitária não condicionada apenas às regulamentações profissionais, mas também a vínculos afetivos, quando elas assumem o compromisso social e político de promover melhorias para a comunidade.

Nessa perspectiva, os espaços de bibliotecas comunitárias representam hoje para a sociedade, um local de afeto, aproximação, conhecimento, informação, leitura, cultura e lazer, resultando na promoção de direitos humanos.

Na próxima seção, investiga-se os espaços de bibliotecas comunitárias como ambiências que oferecem informação, leitura, cultura e lazer e, com isso, conseguem aproximar os residentes de suas atividades, possibilitando a formação de leitores.

### 3.1 **Bibliotecas comunitárias como espaço cultural para a comunidade**

As bibliotecas comunitárias, conforme os conceitos apresentados, são espaços de incentivo à leitura e acesso à informação, bem como promotoras da cultura na comunidade. Pinto (2013) apresenta a biblioteca comunitária como um dispositivo de ação cultural. A autora considera que são essas ações culturais que justificam por que esses espaços são criados e afirma ainda que, estando ela inserida num contexto cultural, esse contexto jamais poderá ficar desconectado da política de ação cultural dessa organização. Nesse mesmo pensamento, Rasteli e Cavalcante (2014, p.47) salientam que,

A mediação cultural é percebida também pelo prisma da aproximação de sujeitos a produtos e artefatos culturais, como obras de arte, livros, exposições, espetáculos e ações de incentivo à leitura. Dessa forma, mediação cultural é vista como uma atividade processual, que possibilita o encontro, o acesso e a apropriação.

Com base nessa argumentação, constata-se que esses espaços criados para a comunidade e com a comunidade, além de ser um local onde possa se realizar a mediação da leitura, estão se tornando também ambiência de desenvolvimento cultural, muitas vezes por falta de outros espaços que possam garantir o acesso à cultura.

Nesse sentido, essas bibliotecas são parceiras na valorização da cultural local, constituindo-se em locais estratégicos para o desenvolvimento de políticas públicas, principalmente pelas ações de inclusão social e cultural. Entretanto, sabe-se que não são em sua maioria valorizadas pelo poder público, dificultando a integração social e cultural, bem como a obtenção de recursos financeiros e de pessoal. Para Machado e Vergueiro (2010, p. 03), “elas são pólos irradiadores de cultura e saber local que, apoiadas pelo poder público,

podem se transformar em espaços estratégicos para a implantação de políticas públicas de integração social e cultural”.

Machado (2009, p.90) destaca também que,

Entendemos que o conceito de biblioteca comunitária, no Brasil remete a uma categoria de entidades que possui o mesmo significado, ou seja, espaços físicos abertos ao público local, de acesso à informação e às diversas formas de leitura, onde a ação cultural é fortemente implementada.

Compreende-se que os espaços de BC no Brasil fortalecem a sociedade nos quesitos acesso à leitura e à cultura. E, ainda, entende-se que esses espaços estão sendo fundamentais para aqueles que não se sentem pertencentes aos espaços públicos culturais, tais como: as bibliotecas estaduais, municipais, também teatros, museus, entre outros.

Apresenta-se, no quadro a seguir, alguns espaços públicos de acesso à cultura no Estado do Ceará, que poderiam ser usufruídos por todos os que frequentam as bibliotecas comunitárias. No referido quadro existe uma relação de espaços públicos, bem como chamadas públicas em meio virtual, convidando a todos a comparecerem a suas programações. De acordo com relatos de pesquisas já realizadas, os usuários de bibliotecas comunitárias não se sentem pertencentes a esses locais.

Quadro 5 - Centros culturais do Ceará

ESPAÇO	CARACTERÍSTICAS DO LOCAL
Biblioteca Estadual do Ceará (BECE)	Lugar de encontro de todas as idades e formações, a BECE convida a população do Ceará para partilha e fruição de construções e experiências de criação, pensamento, leitura, escrita, diálogo e escuta sensível. Na BECE podemos ler, estudar, brincar, navegar na internet e desenvolver novas habilidades de leitura e escrita em processos formativos.
Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ)	Promove uma programação cultural aberta, diversa, democrática e gratuita, feita de shows musicais, exposições, espetáculos teatrais e de dança, intervenções urbanas, mostras audiovisuais, números circenses, saraus e outras tantas manifestações artísticas, ocupando os espaços físicos e virtuais do CCBJ.
Pinacoteca do Ceará	A Pinacoteca do Estado do Ceará é uma instituição de cunho museológico e formativo, situada no Complexo Cultural Estação das Artes. Tem como missão a preservação, a formação e a difusão da arte, com destaque para a produção cultural cearense.
Cine Teatro São Luiz	<b>A recente e já histórica trajetória</b> é marcada pela conquista de um público diversificado. De tão plural, a Casa passou a se referir ao seu público como “públicos”, uma vez que atende com suas programações desde crianças até idosos, pessoas das mais variadas classes sociais de <b>90% dos bairros de Fortaleza</b> , além de municípios vizinhos e turistas de todo o Brasil e do exterior.
Museu da Cultura Cearense (MCC)	É um museu etnográfico que tem como proposta promover a difusão, a fruição e a apropriação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará, mediante ações museológicas de pesquisa, preservação e comunicação, visando a inclusão e desenvolvimento sociocultural. O MCC busca tornar-se um espaço inclusivo, de produção de conhecimento por meio da relação entre educação formal, não-formal e informal; e expressar a cultura cearense de forma contextual e reflexiva: seus conflitos, contradições e temporalidades, valorizando a produção cultural dos cearenses, sua criatividade e diferentes formas de ser, estar no mundo, relacionar-se com o meio ambiente e com outros sujeitos sociais.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O site da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (CEARÁ, 2017) apresenta uma relação com 27 espaços culturais com acesso livre e público:

- Arquivo Público Estadual do Ceará;
- Biblioteca Pública do Estado do Ceará;
- Casa de Antônio Conselheiro;
- Casa de Juvenal Galeno;
- Casa de Saberes Cego Aderaldo – Quixadá;
- Centro Cultural Bom Jardim;
- Centro Cultural Cariri;
- Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura;
- Centro de Design do Ceará;
- Cineteatro São Luiz;
- Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho;
- Estação das Artes Belchior;
- Mercado de Gastronomia Alimenta CE;
- Museu Sacro São José de Ribamar;
- Museu do Ceará;
- Museu da Imagem e do Som;
- Museu Ferroviário;
- Pinacoteca do Ceará;
- Porto Iracema das Artes;
- Centro Cultural Porto Dragão;
- Sobrado Dr. José Lourenço;
- Theatro José de Alencar;
- Teatro Carlos Câmara;
- Vila da Música – Crato;
- Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco;
- Museu da Cultura Cearense;
- Museu de Arte Contemporânea.

Percebe-se que, mesmo com todas essas opções de cultura, cresce o número de BC no Estado. Então, entender o que acontece nos espaços de bibliotecas comunitárias, que conseguem atrair público antes não acessíveis para participarem de suas programações, faz

parte do crescimento e conhecimento social que é necessário ter para oportunizar a todos o direito às programações culturais, sejam na própria comunidade ou vizinhança, tendo em vista que o deslocamento pode ser impeditivo para o acesso aos espaços culturais ofertados pelo Estado. Prado e Machado (2008) destacam que as bibliotecas comunitárias são importantes, não por possuírem um grande acervo e documentos, mas por se diferenciarem em sua forma de organização e gestão, por meio democrático, proporcionando aos usuários leitura, escrita, informação e, conseqüentemente, conhecimento.

Esse conjunto de características – o modo de aproximação da biblioteca, o perfil etário, de gênero e de escolaridade, assim como o tempo de permanência – indica um perfil de mediadores de leitura cujo envolvimento com a biblioteca comunitária é diferenciado quando se compara com as bibliotecas públicas, que tem em seu quadro de profissionais pessoas que nem sempre têm relação ou intimidade com o território (Fernandez; Machado; Rosa, 2018, p. 73).

Dessa forma, entende-se que não basta ter locais que ofereçam e oportunizem o acesso à cultura, à leitura e à informação, mas também é imprescindível realizar estudo local, conhecer o perfil dos usuários, como também da comunidade, e esse trabalho é bem característico de uma biblioteca comunitária, como já foi relatado.

Outra característica que tem-se mostrado favorável à criação e permanência das BC nas comunidades está relacionada à sua localização, pois em sua maioria estão situadas em locais próximos às residências de seus frequentadores, diferente dos pontos culturais públicos, que em muitos casos estão nos centros urbanos, onde os moradores da periferia não se sentem parte integrante da programação.

Já as bibliotecas comunitárias, segundo Carneiro (2016), surgem em diversos ambientes, podendo ser eles domésticos (garagem, varanda, jardim), comerciais (padarias, restaurantes, lojas), ambientes ambulantes ou livres (geladeiras, caixas, bicicletas, ponto de ônibus) ou em um espaço próprio para este fim.

As bibliotecas comunitárias que existem no nosso país vivem de histórias que os livros contam; os frequentadores segredam, desabafam, compartilham; surgem do contato de cada um deles com os livros; os mediadores de leitura apresentam aqueles que chegam a esses espaços; são dialogadas em trocas de experiência entre os mediadores em atividades de formação. São histórias de transformações individuais, coletivas e de conquistas em políticas públicas na área do livro, da leitura e da biblioteca, através da incidência nos âmbitos municipal, estadual e federal (Carneiro, 2018, s/p.).

As BC apresentam-se como espaços acolhedores, locais que trabalham o diálogo e a troca de experiências. As histórias contadas e recontadas são valorizadas e ganham importância perante o grupo gestor e aos demais participantes. Portanto, a biblioteca comunitária é um espaço afetivo, atrativo, acolhedor, e com isso estão se tornando importante perante a sociedade e ao poder público, visto que conseguem chegar às pessoas mais

vulneráveis, sendo que deveria ser de responsabilidade pública, mas são estes espaços que estão garantindo acesso cultural de forma humanizadas a estas pessoas. Alguns pesquisadores chamam esses espaços de,

[...] bibliotecas humanas que, ao invés de disponibilizar livros, disponibilizam um acervo humano diverso em relação à sua origem, crença, profissão, trajetória de vida, ou seja, oferecendo um espaço seguro para pessoas que desejem narrar suas histórias e auxiliar a dirimir os preconceitos oriundos da falta de alteridade; as bibliotecas que não valorizam apenas o conhecimento formal e o registro escrito, mas também os saberes locais e a oralidade; bibliotecas que fomentam a bibliodiversidade, auxiliando autores desconhecidos a publicarem suas produções. (Lima *et al.*, 2021, p. 09).

As bibliotecas comunitárias estão à frente de muitos espaços públicos, que ainda não conseguem compreender a importância desse engajamento informal, nem chegar aos não participantes, aos não frequentadores de bibliotecas, mas que são produtores e consumidores de cultura e contribuem para o crescimento social e local da comunidade. As BC, portanto, são espaços de apropriação da literatura, da cultura e da informação, visando revolucionar, aproximar, divulgar, acolher, entreter, direcionar, empoderar e apoiar o seu público de forma crítica e democrática e por tudo isso se revelam como locais procurados, com boa participação e engajamento de seu público leitor.

A seguir apresenta-se a mediação literária, atividade que está em desenvolvimento nas bibliotecas comunitárias, como forte ferramenta para a formação de leitores nesses locais.

### 3.2 **A mediação literária para a formação de leitores na biblioteca comunitária**

As várias emoções que a leitura pode proporcionar sempre vão ser particulares e individuais de cada leitor. A leitura, muitas vezes, leva o leitor a um êxtase sublime, a uma sensação de paz e tranquilidade. Por meio dela, revela-se as mais diferentes emoções: felicidade, tristeza, medo, raiva, indignação, desprezo, surpresa etc. Rasteli (2013, p. 14) enuncia que, “[...] a leitura é reconhecida como uma atividade significativa, levando em consideração a participação do indivíduo como possuidor de uma história individual e singular em seu processo de apreensão cultural.”.

A leitura, além de proporcionar momentos de encantamento, também assume o papel de enriquecer a vida do leitor, considerando que as leituras fazem parte de uma necessidade particular. Jesus e Gomes (2021, p.4) reforçam que, “A leitura, em suas várias representações, pode ser compreendida como a ação de capacitar, qualificar e enriquecer a vida do sujeito que a realiza, porque é provocada por meio da necessidade que o ser humano tem de compreender o mundo e interagir com ele”.

Além disso, Calheira e Santos (2021, p. 111) apontam que,

[...] leitura é uma ação necessária para a realização de todas as atividades sociais, que opera de maneira individual e coletiva, e favorece a interação social e cultural, além de acionar os elementos biopsicossociais. A leitura proficiente - a que se realiza de maneira crítica - pode despertar no sujeito pensamentos, falas e atitudes que estão envolvidos com esquemas mentais que lhes proporcionam a capacidade de entender e interferir diretamente na maneira como se expressam e se comunicam com os outros. Isso possibilita compreender bem mais a relação existente entre os sujeitos e o mundo.

Desse modo, o ato de ler revela-se como algo necessário ao bem-estar humano, sendo a apropriação da informação fundamental na construção social do indivíduo. Ainda segundo Jesus e Gomes (2021), a leitura constitui, no plano individual, um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos que se estende desde a ação de decodificação de palavras escritas até a ação de compreensão e interpretação de textos.

Para Boso *et al.* (2010, p.28),

A leitura não pode mais ser vista como simples meio de decodificação de mensagem, pois é elemento essencial no avanço de uma sociedade em pleno desenvolvimento. A compreensão de textos faz com que as pessoas tenham acesso a novas experiências e novas informações que ajudam a ampliar seus conhecimentos intelectuais e sociais.

Possuir habilidades leitoras na sociedade atual leva a compreender de forma crítica os avanços sociais. Mas, para que a sociedade chegue a essa maturidade, faz-se necessário um trabalho de formação leitora desde a infância, só assim, os indivíduos criam o gosto pela leitura. Jesus e Gomes (2021, p. 04), esclarecem que “A leitura, em suas várias representações, pode ser compreendida como a ação de capacitar, qualificar e enriquecer a vida do sujeito que a realiza, porque é provocada por meio da necessidade que o ser humano tem de compreender o mundo e interagir com ele”.

Nesse sentido, Calheira e Santos (2021, p. 112) afirmam que,

O ato de ler pode favorecer a obtenção de respostas para as situações que cercam os sujeitos e conduzi-los a observar com mais vivacidade as circunstâncias do cotidiano. Quando a leitura é estimulada desde a infância, na vida adulta, essa ação poderá se manter como um prazer constante, o que garante ao leitor a aquisição de senso crítico nas mais variadas temáticas que envolvem a vida em sociedade.

A mediação literária, seja em casa, na escola ou na biblioteca comunitária, *locus* de pesquisa deste trabalho, contribui para o amadurecimento crítico dos envolvidos, então pode-se ratificar, que mediar a leitura corrobora para o crescimento crítico e social dos participantes pois,

[..] insere-se no desenvolvimento de competências leitoras que fomentam a apreciação e a compreensão dos textos. Por meio da mediação da leitura, pode-se contribuir para que o sujeito tenha condições mais efetivas de refletir sobre mundo e sobre si mesmo, o que potencializa a sua formação consciente [...] (Jesus; Gomes, 2021, p. 4).

Nesse sentido, compreende-se que,

É por meio das atividades de mediação da leitura propostas e desenvolvidas pelo mediador que o sujeito poderá sentir a ludicidade que o texto proporciona. A mediação da leitura também contribui com o processo de (re)construção do conhecimento e, ao mesmo tempo, visa proporcionar uma autonomia diante da interpretação e das emoções que são geradas no momento da leitura (Calheira; Santos, 2021, p. 111).

Mesmo reconhecendo a importância da leitura para o indivíduo, revelou-se que no Brasil, se faz necessário maior investimento em ações de promoção de acesso ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas. É o que demonstra a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, em sua 5ª edição, realizada com uma amostra de 8.076 mil participantes em 208 municípios brasileiros (Instituto Pró-Livro, 2020). Os dados da pesquisa demonstram que existe baixo nível leitor em toda extensão brasileira, comparada com outros países. O país continua com um patamar de quase 50% de não leitores, o que pode explicar por que no ranking do IDH (84º lugar), estamos atrás de vários países da América Latina e caímos cinco posições entre 2018 e 2019. Através dos dados apresentados, entende-se a importância do processo de mediação da leitura, reforçando a necessidade de se desenvolver políticas, ações e estratégias para a formação de leitores.

[...] à mediação da leitura proporcionam ao sujeito condições de, a partir do encontro com a informação no processo de leitura, refletir sobre as experiências e as vivências de outros e sobre si mesmo. Nesse sentido, entende-se como relevante a contribuição do mediador nesse processo, no sentido de apoiar os sujeitos da ação no encontro com a informação, expandindo sua capacidade de compreender a própria complexidade do mundo e a vida apresentada no texto lido, refletindo acerca das próprias histórias, resgatando e preservando memórias por meio da leitura (Jesus; Gomes, 2021, p. 01).

Os autores continuam reforçando que a mediação da leitura proporciona que os participantes criem competências leitoras, possibilitando o gosto e a compreensão do que é lido. Além disso, ainda continuam ressaltando que por meio da mediação da leitura, o sujeito desenvolve condições mais efetivas para refletir sobre mundo e sobre si mesmo.

A Mediação de leitura é a atividade mais desenvolvida em todas as bibliotecas, porque envolve diversos tipos de ações que têm como fim a interação e o contato entre a obra e o leitor. Também é considerada pela Releitura uma ação capaz de promover o gosto pela leitura e pela cultura letrada nas comunidades onde as bibliotecas comunitárias estão inseridas. Inclui diversas atividades, como rodas de leitura, recitais, bate-papo com autor, visitas a espaços culturais, contação de histórias, entre outras atividades (Alves, 2022, p. 227).

As práticas de mediação de leitura e ações culturais representam, portanto, uma forma de manter vivo o acervo e os traços identitários e culturais dessas populações, de modo a fazer com que eles mesmos construam suas singularidades por meio de práticas leitoras, escritas e artísticas. Alves (2022, p. 20) ratifica que,

Assim, a necessidade de ler como algo cotidiano e indispensável à sobrevivência, a importância de ler para o trabalho da mediação de leitura, bem como a leitura como contribuinte do despertar crítico e político revelam práticas de leitura desempenhadas por essas pessoas que inerentemente ecoam em suas ações individuais e comunitárias.

Então, pode-se entender que as mediações realizadas nos espaços de BC, ou até em outros locais, proporcionam aos participantes o possível gosto pela leitura, promovendo uma ação educativa e transformadora.

Rocha (2022, p. 07) complementa que,

[...] a mediação da leitura literária vai além de promover uma ação de educação e cidadania passando a proporcionar informação útil para o cotidiano do indivíduo, pois, ao se deparar com um aprendizado, o indivíduo reflete sobre a sua realidade de forma crítica e se posiciona no mundo, assim, ressignificando e transformando o conhecimento adquirido para ser aplicado à sua realidade, ou seja, apropriando-se da informação para suprir as suas necessidades.

Nessa perspectiva, salienta-se a mediação de leitura como uma das mais importantes ações desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias. Nesse sentido, Carneiro (2018) propõe que as BC tomem iniciativas permanentes de mediação da leitura que deem vida aos seus acervos. O autor ainda estimula a promoção de tal ação para além dos muros das bibliotecas, atuando em espaços como: escolas, hospitais, postos de saúde, presídios, associações, praças, ruas, pontos de ônibus ou até ações de porta em porta.

Rasteli e Cavalcante (2014, p. 53) destacam que,

Quanto às várias possibilidades de se fomentar a leitura em bibliotecas públicas, citam-se as seguintes atividades, muitas delas tradicionais: hora do conto, rodas de leitura, encontro com autores, feira de livros, oficinas de produção e leitura de textos, concursos literários, saraus literários, lançamentos de livros, homenagem a autores, criação de espaços para sugestões de leitura, fanzines e jornais impressos ou eletrônicos, clube do livro, exposição de livros, passaporte do leitor, dramatização de histórias (teatro), murais, sessões de cinema na biblioteca, exposições diversas, palestras, jograis, encontro com cordelistas, oficinas, dentre outras.

Observa-se a variedade de possibilidades de se desenvolver mediação literária. Contudo, salienta-se que é necessário conhecer o público que frequenta o espaço, pois tem-se crianças, jovens e adultos e os próprios mediadores, ou seja, pessoas de faixas etárias e formações distintas.

Targino (2020) elenca algumas práticas que podem proporcionar a mediação literária ou cultural nos espaços de bibliotecas, dentre elas, cita-se: Caixas-estantes; Cantigas de roda; Cine-pipoca; Circuitos de oficinas; Clubes de leitura literária; Diários de leitura; Disposição de jornais locais ou estaduais ou nacionais para consulta diária; Exposições de diferentes naturezas, de preferência, permanentes, inclusive de livros recém-adquiridos pela instituição; *Fan fiction* (ficção de fã) ou *fanfiction* ou *fanfic* – narrativa ficcional, escrita e divulgada por

fãs em fanzines impressos e em qualquer espaço cibernético, a exemplo de facebooks, blogs, sites e outros, Booktube (book + tube = conteúdo na internet) –; Feiras de livros novos (convênios com editoras / livrarias locais) e usados; Festas/concursos literários e artísticos; Homenagem a autores/literatos; Horas/rodinhas de leitura literária; Horas de poesia; Horas do conto/contação de histórias; Lançamento de livros, de preferência, com a presença dos autores; Malas de leitura; Murais educativos permanentes e atualizados, incluindo sugestões de leitura; Palestras de interesse da coletividade; Performances, pequenos espetáculos teatrais, apresentações de dança e de outras formas de expressão cultural; Saraus literários; “Tecendo memórias”, atividade envolvendo crianças e demais membros das famílias para resgate das memórias dos núcleos familiares, objetivando manter relação próxima e indissociável entre escola e família tanto para o desenvolvimento de bons leitores quanto para a formação de um cidadão que promova, adiante, a leitura de mundo; Tecnologia assistiva – utilização de recursos e serviços que contribuam para ampliar as habilidades funcionais de pessoas com deficiência [...], Cumprimento e atenção à Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira.

Esta vasta lista de práticas de mediação de leitura pode ser realizada em bibliotecas comunitárias por meio de um mediador, desde que devidamente planejadas por pessoas leitoras, com destaque para profissionais como bibliotecários, pedagogos, agentes culturais dentre outros.

Fernandez, Machado e Rosa (2018) destacam que um possível mediador das bibliotecas comunitárias seriam os próprios leitores e escritores que estão envolvidos com a comunidade, visto. As autoras ainda acrescentam: “Na condição de mediadores de leitura, também se colocam como artistas da palavra: são poetas, escritores de histórias infantis, blogueiros” (Fernandez; Machado; Rosa, 2018, p. 79).

Outra questão tratada pelas autoras, refere-se ao termo usuário para os frequentadores, que serão possivelmente os participantes das mediações, elas os nomeiam não como usuários, ou leitores, mas como interagentes, visto que, configuram uma relação entre ambos.

Esses interagentes são, portanto, pessoas que não têm familiaridade com bibliotecas e não dispõem de livros em seus ambientes familiares e, por vezes, sequer nas escolas que frequentam, o que torna esses espaços singulares para eles (Fernandez, Machado e Rosa, 2018, p. 68).

Observa-se que mediadores e interagentes (usuários) nas bibliotecas comunitárias se conhecem e se reconhecem, desfrutam de laços afetivos, entendem e valorizam as trocas de

experiências, de culturas e de leituras; e que os mediadores, em particular, são acolhedores e estão preocupados com a conquista de novos interagentes.

É importante salientar que o trabalho de mediação cultural e de formação leitora, quando desenvolvido de forma colaborativa e em rede, tende a alcançar seus objetivos de maneira mais duradoura. Isso evidencia pontos essenciais de atuação que demandam tanto o apoio das políticas públicas por meio de ações governamentais, quanto o engajamento dos sujeitos envolvidos nas comunidades. Este tema será discutido no próximo capítulo.

## **4 SISTEMAS E REDES DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS**

Neste capítulo serão apresentados o trabalho e a organização das bibliotecas comunitárias em rede na luta pelo reconhecimento e ascensão delas perante o poder público. As BC se fortalecem enquanto espaço social e cultural especialmente pelo envolvimento colaborativo entre elas e a troca de saberes. Isso tem resultado em maior avanço e visibilidade da instituição na sociedade.

O capítulo em questão discorre também sobre os sistemas e as redes que foram criados com a finalidade de apoiar e empoderar as bibliotecas públicas e comunitárias, os quais por ordem de maior abrangência, tem-se: o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará (SEBP/CE), a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas do Ceará (RNBP) e a Rede Jangada Literária (RJL).

### **4.1 Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)**

No ano de 1992 foi criado o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), por meio do Decreto Presidencial nº. 520, de 13 de maio de 1992. (BRASIL, 1992, p. 01). Ele foi “criado como um órgão subordinado diretamente à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), instituição atualmente vinculada ao Ministério da Cultura (MinC)”.

Sua primeira sede, no período de 1992 a 2014, foi no Palácio Gustavo Capanema, no centro da cidade do Rio de Janeiro. A Coordenação-Geral, de início, que ficou até 2011, era composta por: Coordenadoria de Apoio aos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas, Coordenadoria de Cadastro e Informação, e Coordenadoria de Acervo. Logo depois foi modificada para: Coordenadoria de Relacionamento e Formação, Coordenadoria de Informação e Governança e Coordenadoria de Gestão Documental e Administrativa. Destinando-se a trabalhar de maneira articulada com os Sistemas Estaduais, Municipais e do Distrito Federal de Bibliotecas Públicas.

De acordo com o histórico do Brasil ([2022a], não paginado), “Em 2004, por meio do Programa Livro Aberto, deu-se início a um movimento a favor da ampliação do número de bibliotecas públicas no país e, ao mesmo tempo, modernização das bibliotecas já existentes”. O referido programa foi até 2011, resultando na criação de 1.705 novas bibliotecas e 682 modernizadas. O programa tinha como principais objetivos: implantação e modernização de bibliotecas públicas; concessão de bolsas na área do livro e da leitura; e capacitação de agentes públicos na área do livro e leitura; entre outras.

Outro marco importante na história do SNBP foi a sua participação na construção do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), integrando o eixo 1 – democratização do acesso. O referido plano foi publicado em 16 de novembro de 2021 e atualizado em 29 de novembro do mesmo ano. Ele é produto de uma ação liderada pelo Governo Federal, por meio da Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo e do Ministério da Educação, que sugeriu a participação de representantes de todas as cadeias relacionadas à leitura, como também de educadores, bibliotecários, universidades, especialistas em livro e leitura, organizações da sociedade civil, empresas públicas e privadas, governos estaduais, prefeituras e interessados em geral.

O plano tinha como diretrizes básicas: assegurar a democratização do acesso ao livro; o fomento e a valorização da leitura e o fortalecimento da cadeia produtiva do livro como fator relevante para o incremento da produção intelectual; e o desenvolvimento da economia nacional. Esta política nasceu da necessidade de formar uma sociedade leitora, acreditando-se que estariam promovendo a inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura, garantindo-lhes uma vida digna e a estruturação de um país economicamente viável.

O Plano foi dividido em quatro eixos que se constituem de dezenove linhas de ação, como mostra o quadro a seguir, entre os quais o SNBP passa a fazer parte do eixo 1, e suas seis linhas de ação.

Quadro 6 - Eixos e linhas de ação do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL)

EIXOS	LINHAS DE AÇÃO
<b>Eixo 1 –</b> Democratização do acesso	a) linha de ação 1 - implantação de novas bibliotecas contemplando os requisitos de acessibilidade; b) linha de ação 2 - fortalecimento da rede atual de bibliotecas de acesso público integradas à comunidade, contemplando os requisitos de acessibilidade; c) linha de ação 3 - criação de novos espaços de leitura; d) linha de ação 4 - distribuição de livros gratuitos que contemplem as especificidades dos neoleitores jovens e adultos, em diversos formatos acessíveis; e) linha de ação 5 - melhoria do acesso ao livro e a outras formas de expressão da leitura; e f) linha de ação 6 - disponibilização e uso de tecnologias de informação e comunicação, contemplando os requisitos de acessibilidade.
<b>Eixo 2 –</b> Fomento à leitura e à formação de mediadores	a) linha de ação 7 - promoção de atividades de reconhecimento de ações de incentivo e fomento à leitura; b) linha de ação 8 - formação de mediadores de leitura e de educadores leitores; c) linha de ação 9 - projetos sociais de leitura; d) linha de ação 10 - estudos e fomento à pesquisa nas áreas do livro e da leitura; e) linha de ação 11 - sistemas de informação nas áreas de biblioteca, bibliografia e mercado editorial; e f) linha de ação 12 - prêmios e reconhecimento às ações de incentivo e fomento às práticas sociais de leitura;
<b>Eixo 3 –</b> Valorização	a) linha de ação 13 - ações para converter o fomento às práticas sociais da leitura em política de Estado; e

institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico	b) linha de ação 14 - ações para criar consciência sobre o valor social do livro e da leitura;
<b>Eixo 4 –</b> Desenvolvimento da economia do livro	a) linha de ação 15 - desenvolvimento da cadeia produtiva do livro; b) linha de ação 16 - fomento à distribuição, circulação e consumo de bens de leitura; c) linha de ação 17 - apoio à cadeia criativa do livro e incentivo à leitura literária; d) linha de ação 18 - fomento às ações de produção, distribuição e circulação de livros e outros materiais de leitura, contemplando as especificidades dos neoleitores jovens e adultos e os diversos formatos acessíveis; e e) linha de ação 19 - maior presença da produção nacional literária, científica e cultural no exterior.

Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base em Brasil ([2022b]).

Observou-se que as ações implementadas pelo SNBP são planejadas de acordo com as metas estabelecidas no Plano Nacional de Cultura (PNC). No total encontram-se 53 metas, sendo que 13 delas estão relacionadas às bibliotecas e, dentre elas, destacam-se a Meta 32 e a 34 que mencionam as bibliotecas públicas.

- Meta 32 – 100% dos municípios brasileiros com ao menos uma biblioteca pública em funcionamento;
- Meta 34 – 50% de bibliotecas públicas e museus modernizados.

Apresenta-se no quadro a seguir um resumo do histórico do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas do Brasil.

Quadro 7 - Histórico organizacional do SNBP

HISTÓRICO SNBP	
ANO	OCORRIDO
2010	Juntamente com a então na época Diretoria do Livro, Leitura e Literatura (DLLL), que era vinculada a Secretaria de Articulação Institucional (SAI), do MinC, lançou o I Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais com o objetivo de identificar o perfil destes equipamentos culturais no Brasil.
2012	Por meio do Decreto nº 7.748, de 6 de junho, ocorreu a incorporação da Ex-Diretoria do Livro, Leitura e Literatura (DLLL), da Secretaria de Articulação Institucional (SAI), do Ministério da Cultura, pela Fundação Biblioteca Nacional, a qual passou a ser denominada Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB) e o SNBP passou a ser subordinado à DLLLLB/FBN e não mais à Presidência da FBN.
2014	Uma nova mudança organizacional alterou a configuração e a subordinação do SNBP. A partir do Decreto nº 8297, de 15 de agosto de 2014, o SNBP foi transferido, juntamente com a Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, para Brasília, sendo incorporado, a partir desse momento, à Secretaria Executiva (SE) do Ministério da Cultura
2016	O Decreto nº 8.83, de 17 de agosto, estabeleceu uma nova estrutura no MinC, onde a Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas se tornou Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, ficando vinculado à Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC).
2017	A Portaria nº 84, de 8 de setembro, delegou as competências de políticas e programas do DLLLLB ao Secretário da Economia da Cultura, do Ministério da Cultura. Sendo renovada mais tarde pela Portaria nº 30, de 8 de março de 2018.
2018	O Ministério da Cultura reestruturou a Secretaria da Economia da Cultura, que passou a ser

	Secretaria da Economia Criativa, por meio do Decreto nº 9.411, de 18 de junho, e incorporou o DILLB e suas duas Coordenações-Gerais e três Coordenações.
2019	O Decreto nº 9.674, de 2 de janeiro, institui a Estrutura Regimental Ministério da Cidadania, onde a pasta da Cultura passa a ser a Secretaria Especial da Cultura (SECULT) no novo Ministério da Cidadania.

Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base no Brasil ([2022a]).

Em 2019, o Decreto nº 10.107, de 6 de novembro, transferiu a SECULT do Ministério da Cidadania para o Ministério do Turismo. Até a escrita deste trabalho, as últimas modificações sofridas pelo SNBP ocorreram em janeiro de 2023, quando a ministra Margareth Menezes foi empossada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Ministério da Cultura (MinC), recriado pelo novo governo. O SNBP está sediado na Esplanada dos Ministérios, Bloco B, 4º andar, Brasília, Distrito Federal.

Apresenta-se no quadro a seguir os eixos de atuação do SNBP.

Quadro 8 - Eixos de atuação do SNBP

EIXOS	ATIVIDADE
Assessoria técnica	Oferecem aos governos, profissionais e sociedade, assessoria técnica para apoiar trabalhos de: instalação e modernização de bibliotecas públicas; formação e desenvolvimento de coleções; tratamento e informatização de acervos; implantação de novos serviços; administração de bibliotecas; e formação de pessoal para atuar em bibliotecas públicas e comunitárias. Realiza assessoria técnica a distância, por telefone ou e-mail, e presencialmente, por meio de visitas técnicas.
Instalação e modernização	Os investimentos na instalação de novas bibliotecas públicas e comunitárias, assim como na modernização desses equipamentos culturais, são realizados por meio de editais públicos, os quais são divulgados neste site na área de Editais.
Formação de pessoal	O SNBP organiza e promove encontros de formação e atualização para bibliotecários, auxiliares e outros profissionais que atuam em bibliotecas públicas e comunitárias. Todos os cursos, oficinas e eventos organizados pelo SNBP, pelos SEBPs e pelas instituições da área são divulgados no site do SNBP.
Qualificação de acervos	O SNBP investe na formação e qualificação de acervos de bibliotecas públicas e comunitárias por meio de editais públicos.
Fomento à pesquisa	O SNBP busca estabelecer parcerias com instituições de pesquisa de graduação e pós-graduação, assim como, com instituições de fomento para apoiar o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas sobre a temática bibliotecas públicas e comunitárias. Todos os projetos do SNBP têm por premissa o envolvimento das Escolas de Biblioteconomia e Ciência de Informação, com vistas a fomentar a integração de alunos, professores e pesquisadores nas ações e projetos na área de bibliotecas públicas.
Gestão da informação	O SNBP é o responsável pelo gerenciamento das informações sobre bibliotecas públicas e comunitárias no Brasil. O Sistema oferece aos municípios, instituições de pesquisa e ao próprio governo federal informações sobre a situação das bibliotecas em cada região do país, assim como dados sobre os investimentos públicos na área.

Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base no Brasil ([2022b]).

O SNBP atua em articulação com os 27 Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas (SEBP). Estes representam cada Estado do Brasil, tendo por finalidade fortalecer as ações de estímulo ao livro, à leitura e às bibliotecas, e apoiar os municípios na ampliação e no

fortalecimento de suas bibliotecas públicas e comunitárias por meio de ações, programas e projetos, como também, incentivar a criação de Sistemas Municipais de Bibliotecas para o fortalecimento e ampliação das bibliotecas brasileiras, seus produtos e serviços.

De acordo com o relatório de 2022 do SNBP, apresenta-se no quadro a seguir a relação dos 27 Sistemas Estaduais e a quantidade de bibliotecas que os integram.

Quadro 9 - Bibliotecas públicas municipais do Brasil

<b>SISTEMA ESTADUAL</b>	<b>LEGISLAÇÃO DE CRIAÇÃO</b>	<b>BIBLIOTECAS MUNICIPAIS</b>
Acre (AC)	Ainda não possui lei de criação	<b>11</b>
Alagoas (AL)	Foi instituído em 26 de julho de 1995	<b>41</b>
Amapá (AP)	Ainda não possui lei de criação	<b>18</b>
Amazonas (AM)	Ainda não possui lei de criação	<b>22</b>
Bahia (BA)	Decreto nº 22.103, de 04 de novembro de 1970	<b>429</b>
Ceará (CE)	Decreto Estadual nº 14. 152, de 25 de novembro de 1980	<b>195</b>
Distrito Federal (DF)	Decreto nº 17.684, de 18 de setembro de 1996	<b>23</b>
Espírito Santo (ES)	Decreto nº 5.293 - r, de 31 de janeiro de 2023	<b>69</b>
Goiás (GO)	Instituído em 14 de julho de 1989	<b>240</b>
Maranhão (MA)	Lei nº10.613, de 5 de julho de 2017	<b>244</b>
Mato Grosso (MT)	Decreto n.1362, de 13 outubro de 1981	<b>120</b>
Mato Grosso do Sul (MS)	Lei nº 10.218, de 26 de dezembro de 2014	<b>79</b>
Minas Gerais (MG)	Institucionalizado em 1984	<b>756</b>
Pará (PA)	Decreto nº 5766, de 1988 e reformulado pelo Decreto nº 1.436, de 13 de dezembro de 2004	<b>124</b>
Paraíba (PB)	Não foi criada ainda por lei	<b>213</b>
Paraná (PR)	Decreto nº 1494, de 1992	<b>523</b>
Pernambuco (PE)	Decreto nº 11.554, de 17 de junho de 1986	<b>186</b>
Piauí (PI)	Decreto nº 11.31, de 12 de setembro de 2003	<b>219</b>
Rio de Janeiro (RJ)	Lei nº 8.522, de 10 de setembro de 2019	<b>166</b>
Rio Grande do Norte (RN)	Decreto Governamental nº 8.075/1981	<b>165</b>
Rio Grande do Sul (RS)	Decreto nº 30.947, de 24 de dezembro de 1981	<b>535</b>
Rondônia (RO)	Ainda não possui lei de criação	<b>36</b>
Roraima (RR)	Ainda não possui lei de criação	<b>06</b>
Santa Catarina (SC)	Decreto nº 1.572, de 01 de agosto de 2008	<b>242</b>
São Paulo (SP)	Decreto nº 22.766, de 09 de outubro de 1984 e reformulado pelo Decreto nº 55.914, de junho de 2010	<b>453</b>
Sergipe (SE)	Criado em 2007	<b>80</b>
Tocantins (TO)	Lei nº 142, de 9 de abril de 1990	<b>120</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base no Brasil ([2022c]).

Dos 27 SEBP, oito deles não possuem decreto de criação, como mostra o quadro acima. Com relação ao número de bibliotecas por Sistema, percebe-se que há grande diferencial, onde em Minas Gerais (MG), por exemplo, há 756 bibliotecas, enquanto no Acre (AC), existem apenas onze bibliotecas municipais. Destaca-se ainda o Ceará, visto que é o foco desta pesquisa, que possui 195 bibliotecas municipais.

Apesar de alguns estados não possuírem uma legislação que defina a criação de bibliotecas públicas na localidade, é notório que o SNBP está presente em todos os estados brasileiros e realiza um trabalho importante no fortalecimento das bibliotecas municipais e comunitárias do país.

A seguir, apresenta-se o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará, nas suas principais responsabilidades com a rede de bibliotecas municipais e, também, comunitárias cadastradas.

#### 4.1.1 Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará (SEBP/CE)

O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará (SEBP/CE) está vinculado à Secretaria de Cultura do Ceará (SECULT/CE). Segundo o site da Biblioteca Estadual do Ceará (BECE) (2021?), foi criado pelo Decreto Estadual nº 14.152, de 25 de novembro de 1980, tendo por objetivo disponibilizar recursos necessários, a fim de garantir às bibliotecas públicas municipais melhoria dos serviços oferecidos, compartilhamento de recursos e informações, promovendo o desenvolvimento das bibliotecas de maneira integrada e de colaboração mútua.

O SEBP/CE trabalha em parceria com o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) e com os Sistemas Estaduais, Municipais e do Distrito Federal de Bibliotecas Públicas, respeitando o princípio federativo, com o objetivo de fortalecer suas ações e estimular o trabalho em rede e colaborativo.

De acordo com informações apresentadas pelo SEBP/CE (2021?), o sistema trabalha com duas redes de bibliotecas, uma com 195 bibliotecas públicas municipais e a outra com 215 bibliotecas comunitárias, distribuídas por todo o Ceará. As bibliotecas municipais estão presentes em quase todos os municípios cearenses, contudo, existe alguns locais sem biblioteca e outros com mais de uma biblioteca pública municipal, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 10 - Bibliotecas Públicas Municipais do Ceará

MUNICÍPIO COM UMA BIBLIOTECA	MUNICÍPIO COM DUAS OU MAIS BIBLIOTECAS	MUNICÍPIOS SEM/ BIBLIOTECAS FECHADAS
Abaicara; Acarapé; Acaraú; Acopiara; Aiuaba; Alcântaras; Alto Santo; Amontada; Antonina do Norte; Apuiarés; Aquiraz; Aracati; Aracoiaba; Ararendá; Araripe; Aratuba; Arneiroz; Assaré; Aurora; Baixio; Banabuiú; Barreira; Barro; Barroquinha; beberibe; Bela Cruz; Boa Viagem; Brejo Santo;	Altaneira; Barbalha; Canindé; Crateús; Crato; Farias Brito;	Paraipaba; Paracuru; Baturité; Itarema; Forquilha; Maracanaú e Graça

<p>Camocim; Campos Sales; Capistrano; Caridade; Cariré; Caririaçu; Cariús; Carnaubal; Cascavel; Catarina; Catunda; Caucaia; Cedro; Chaval; Choró; Chorozinho; Coreaú; Croatá; Cruz; Deputado Irapuan Pinheiro; Ererê; Eusébio; Fortim; Frecheirinha; General Sampaio; Granja; Granjeiro; Groaíras; Guaiúba; Guaraciaba do Norte; Guaramiranga; Hidrolândia; Horizonte; baretama; Ibiapina; Ibicuitinga; Icó; Iguatu; Ipaporanga; Ipaumirim; Ipu; Ipueiras; Iracema; Irauçuba; Itaiçaba; Itapajé; Itapioca; Itapiúna; Jaguaratama; Jaguaribara; Jaguaribe; Jaguaruana; Jardim; Jati; Jijoca de Jericoacoara; Juazeiro do Norte; Jucás; Lavras da Mangabeira; Limoeiro do Norte; Madalena; Maranguape; Marco; Martinópolis; Massapê; Mauriti; Meruoca; Milagres; Milhã; Miraima; Missão Velha; Mombaça; Monsenhor Tabosa; Morada Nova; Moraújo; Morrinhos; Mucambo; Mulungu; Nova Olinda; Nova Russas; Novo Oriente; Ocara; Orós; Pacajus; Pacoti; Pacujá; Palhano; Palmácia; Parambu; Paramoti; Pedra Branca; Penaforte; Pentecoste; Pereiro; Pindoretama; Piquet Carneiro; Pires Ferreira; Porteiras; Potengi; Potiretama; Quiterianópolis; Quixadá; Quixelô; Quixeramobim; Redenção; Reriutaba; Russas; Saboeiro; Salitre; Santa Quitéria; Santana do Acaraú; Santana do Cariri; São Benedito; São Gonçalo do Amarante; São João do Jaguaribe; São Luís do Curu; Senador Pompeu; Senador Sá; Sobral; Solonópolis; Tabuleiro do Norte; Tamboril; Tarrafas; Tauá; Tejuçuoca; Tianguá; Trairi; Tururu; Umari; Umirim; Uruburetama; Uruoca; Varjota; Várzea Alegre; Viçosa do Ceará</p>	<p>Fortaleza; Icapuí; Independência; Itaitinga; Itatira; Pacatuba; Poranga; Quixeré;</p>	
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No atual momento, existem 164 municípios com uma Biblioteca Pública Municipal (BPM), 14 com mais de uma e 7 municípios sem. De acordo com o SEBP/CE, as bibliotecas fechadas estão sendo avaliadas para possível reabertura.

Já a divisão das bibliotecas comunitárias, conforme informações do SEBP/CE, acontece de acordo com sua localidade, ou seja, segue uma subdivisão por macrorregiões. O principal objetivo desta divisão é facilitar o trabalho e atender melhor às necessidades dessas bibliotecas.

Esta divisão parte do princípio de que o estado do Ceará está subdividido em 14 macrorregiões, que são: Cariri, Centro Sul, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte, Litoral Oeste – Vale do Curu, Maciço do Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão de Canindé, Sertão de Sobral, Sertão dos Crateús, Sertão dos Inhamuns e Vale do Jaguaribe.

De acordo com informações disponibilizadas pelo SEBP/CE (2021?), as bibliotecas comunitárias estão presente em todas as macrorregiões, em algumas com um maior número de BC, destacando o município de Fortaleza, com 68 bibliotecas cadastradas, e em outras em menor número, seguindo a ordem listada a seguir:

Quadro 11 - Municípios com bibliotecas comunitárias cadastradas no SEBP/CE

<b>GRANDE FORTALEZA - 110 BC</b>	
<b>MUNICÍPIOS COM BC</b>	<b>MUNICÍPIOS SEM BC</b>
Aquiraz, Cascavel, Caucaia, Fortaleza, Horizonte, Itaitinga, Itapajé, Itapiúna, Maranguape, Maracanaú, Pacajus, Pacatuba, Palmácia, Paracuru, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante e Trairi	Pindoretama e São Luiz do Curu
<b>CARIRI - 30 BC</b>	
<b>MUNICÍPIOS COM BC</b>	<b>MUNICÍPIOS SEM BC</b>
Assaré, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Crato, Farias Brito, Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Salitre, Santana do Cariri e Várzea Alegre	Abaiara, Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Aurora, Caririaçu, Granjeiro, Jardim, Jati, Mauriti, Penaforte, Porteiras, Potengi e tarrafas
<b>SERRA DA IBIAPABA - 12 BC</b>	
<b>MUNICÍPIOS COM BC</b>	<b>MUNICÍPIOS SEM BC</b>
Croatá, Ipu, Ubajara e Viçosa do Ceará	Carnaubal, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, São Benedito e Tianguá
<b>SERTÃO DO CRATEÚS - 12 BC</b>	
<b>MUNICÍPIOS COM BC</b>	<b>MUNICÍPIOS SEM BC</b>
Crateús, Hidrolândia, Independência, Ipaporanga, Novo Oriente e Santa Quitéria	Ararendá, Catunda, Ipueiras, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Poranga e Tamboril
<b>LITORAL OESTE/VALE DO CURU - 9 BC</b>	
<b>MUNICÍPIOS COM BC</b>	<b>MUNICÍPIOS SEM BC</b>
Apuiarés, Amontada, Itapajé e Pentecoste	General Sampaio, Irauçuba, Itapipoca, Miraíma, Tejuçuoca, Tururu, Umirim e Uruburetama
<b>SERTÃO DE SOBRAL - 8 BC</b>	
<b>MUNICÍPIOS COM BC</b>	<b>MUNICÍPIOS SEM BC</b>
Forquilha, Meruoca, Pires Ferreira, Sobral e Varjota	Alcântara, Cariré, Coreaú, Frecheirinha, Graça, Guaiúba, Massapê, Moraújo, Mucambo, Pacujá, Reriutaba, Santana do Acaraú e Senador Sá
<b>MACIÇO DE BATURITÉ - 7 BC</b>	
<b>MUNICÍPIOS COM BC</b>	<b>MUNICÍPIOS SEM BC</b>
Aracoiaba, Baturité, Guaramiranga, Itapiúna, Ocara e Palmácia	Acarape, Aratuba, Barreira, Capistrano, Mulungu, Pacoti e Redenção
<b>LITORAL LESTE - 8 BC</b>	
<b>MUNICÍPIOS COM BC</b>	<b>MUNICÍPIOS SEM BC</b>
Aracati, Beberibe, Icapuí e Jaguaruana	Fortim e Itaiçaba
<b>LITORAL NORTE - 5 BC</b>	
<b>MUNICÍPIOS COM BC</b>	<b>MUNICÍPIOS SEM BC</b>
Camocim, Granja e Itarema	Acaraú, Barroquinha, Bela Cruz, Chaval, Cruz, Jijoca de Jericoacoara, Marco, Martinópole, Morrinhos e Uruoca
<b>SERTÃO CANINDÉ - 3 BC</b>	
<b>MUNICÍPIOS COM BC</b>	<b>MUNICÍPIOS SEM BC</b>
Canindé e Madalena	Boa Viagem, Itatira e Paramoti
<b>VALE DO JAGUARIBE - 3 BC</b>	
<b>MUNICÍPIOS COM BC</b>	<b>MUNICÍPIOS SEM BC</b>
Jaguaritama, Limoeiro do Norte e Tabuleiro do Norte	Ererê, Iracema, Jaguaribara, Jaguaribe, Morada Nova, Palhano, Pereiro, Potiretama, Quixerê, Russas e São João do Jaguaribe
<b>CENTRO SUL - 4 BC</b>	
<b>MUNICÍPIOS COM BC</b>	<b>MUNICÍPIOS SEM BC</b>
Quixelô	Acopiara, Baixio, Cariús, Catarina, Cedro, Icó, Iguatu, Ipaumirim, Jucás, Orós, Saboeiro e Umari
<b>SERTÃO CENTRAL - 2 BC</b>	
<b>MUNICÍPIOS COM BC</b>	<b>MUNICÍPIOS SEM BC</b>
Senador Pompeu	Banabuiú, Choró, Dep. Irapuan Pinheiro,

	Ibaretama, Ibicuitinga, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixadá, Quixeramobim e Solonópole
<b>INHAMUNS - 2 BC</b>	
<b>MUNICÍPIOS COM BC</b>	<b>MUNICÍPIOS SEM BC</b>
Parambu	Aiuaba, Arneiroz, Quiterianópolis e Tauá

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O quadro mostra que dos 184 municípios existentes no Ceará, existem bibliotecas comunitárias em 72 municípios e 112 municípios sem BC cadastradas no SEBP/CE. Os dados revelam que em alguns municípios existe mais de uma biblioteca enquanto há aqueles que carecem de BC. Foi ressaltado pelo SEBP/CE, que este total são apenas as que estão cadastradas no Sistema, mas que na realidade existem outras que não fazem parte.

Conforme dados disponibilizados no site da Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE) (2023), o SEBP/CE além de manter atualizado o Cadastro Estadual das Bibliotecas Públicas Municipais e Comunitárias do Ceará, também disponibiliza recursos e apoio técnico em:

- Doação de acervo bibliográfico, capacitações, visitas técnicas, informatização do acervo no software Biblivre;
- Apoio institucional e assessoramento técnico quanto à política de formação de acervo;
- Coordenação de políticas de promoção da leitura no âmbito da rede das bibliotecas públicas municipais e comunitárias cadastradas, por meio de serviços de extensão em leitura e informação;
- Estabelece, sistematiza e implementa procedimentos básicos para o funcionamento das Bibliotecas Municipais e Comunitária e Serviços de Extensão em Leitura e Informação;
- Compartilha e divulga experiências exitosas das unidades integrantes do Sistema Estadual de Bibliotecas;
- Propõe estudos e ações relacionadas ao gerenciamento digital do acervo das Bibliotecas;
- Apóia aos programas desenvolvidos pela Secult, proporcionando colaboração técnica por meio da rede de bibliotecas;
- Incentiva ao gestor municipal a modernizar a biblioteca pública do seu município;
- Coordena a execução de uma política Estadual de Informação e Leitura, através do intercâmbio entre Bibliotecas;

- Apoio institucional às bibliotecas polos de exercerem as coordenações regionais do Sistema, nos municípios que lhes forem pertinentes.

Outra informação apresentada pelo SEBP/CE (2021?), refere-se ao acervo existente nessas bibliotecas comunitárias que corresponde a uma média de 303.543 livros, entre eles destacam-se: literatura infantil, juvenil e adulta, livros didáticos, religião, dicionários, enciclopédias entre outros. Ressalta-se, ainda, que das 206 bibliotecas cadastradas, 37 não preencheram o total de livros em seu acervo, ou seja, existe um número ainda maior de livros disponibilizados aos usuários desses espaços. Assim, pensando na importância social que uma biblioteca comunitária pode oferecer no meio em que está inserida como fator de transformação para a comunidade, Marisa Jesus (2007, p. 03 *apud* Blank; Sarmiento, 2010, p. 02) alerta para a necessidade da “[...] existência de bibliotecas comunitárias, que atendam às necessidades de informação, [podendo] minimizar a exclusão social”.

Outro dado colhido foi com relação ao número de usuários cadastrados e que participam das atividades culturais nas bibliotecas comunitárias. Revelou-se uma média de 27.929 pessoas beneficiadas por esses espaços, criados pela comunidade e para a comunidade. Destaca-se que 46 bibliotecas não informaram o número de usuários cadastrados em seu espaço, com isso, conclui-se que existe um número maior de frequentadores.

De acordo com o SEBP/CE, o cadastro é realizado por meio exclusivo da necessidade destas bibliotecas em fazer parte do Sistema e serem beneficiadas por ele. A seguir apresenta-se um quadro mostrando o número de cadastros de bibliotecas comunitárias realizados por ano no SEBP/CE.

Quadro 12 - Número de cadastros por ano no SEBP/CE

ANO	TOTAL DE CADASTROS
2012	38
2013	2
2014	2
2015	4
2016	27
2017	21
2018	36
2019	28
2020	17
2021	14
2022	30
2023	8

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

De acordo com informações apresentadas pelo SEBP/CE, em 2012 teve-se o maior número de cadastros, e isso se deu por ter sido o início de cadastros das bibliotecas comunitárias no Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará.

Em 2016, o SEBP/CE passou a contar com uma equipe maior, e em consequência surgem novos cadastros. Em 2019 a 2020, devido a pandemia do COVID-19, houve uma diminuição dos cadastros, sendo quase superado no início de 2022, quando a crise da pandemia já havia se estabilizado e os espaços de bibliotecas foram autorizados a reabrir. Em 2023 foi registrado o cadastro de apenas 3 BC, até o mês de junho do referido ano.

Outro dado colhido foi com relação ao total de bibliotecas que encerraram suas atividades. Assim, temos no quadro a seguir o resumo a partir de 2017, pois segundo o Sistema, só depois desse ano é que algumas bibliotecas cadastradas começaram a se desligar. Os motivos de desligamentos ou fechamento dessas bibliotecas, segundo o SEBP/CE, acontecem porque: os responsáveis deixam de contribuir com o desenvolvimento do projeto por precisarem se ausentar por motivos pessoais; alguns projetos só contam com a contribuição de uma pessoa; os responsáveis não retornaram os contatos da equipe depois de muitas tentativas em diferentes meios comunicacionais; no período de pandemia COVID 2019, alguns representantes foram vítimas, ocasionando o fechamento do local.

Quadro 13 - Bibliotecas comunitárias fechadas

ANO	FECHADAS
2017	6
2018	0
2019	1
2020	8
2021	18
2022	10
2023	16

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nota-se com os dados do quadro, que ocorreu um razoável número de desligamentos em 2021, talvez o grande motivo tenha sido as consequências da COVID-19. No entanto, ressalta-se que em 2023, no pós-pandemia, houve muitos fechamentos também, considerando-se que este dado corresponde ao período de janeiro a junho do referido ano, e esse número ainda pode crescer.

Vale salientar que mesmo com todos os obstáculos que os espaços de bibliotecas comunitárias enfrentam para manterem-se abertos e atendendo ao público com atividades de qualidade, percebe-se que continuam resistindo e abrindo novas portas, ação de grande relevância para as comunidades.

Apresentam-se a seguir as regras e passos que um gestor de uma biblioteca comunitária precisa realizar para cadastrar seu espaço no referido Sistema, onde de acordo com ele, o cadastro de uma biblioteca comunitária no SEBP/CE parte do preenchimento de um formulário enviado via e-mail ou whatsApp, contendo as seguintes perguntas:

1º dados da biblioteca (nome da biblioteca, endereço, cidade, CEP, telefones, e-mails, Facebook, data de criação e de inauguração, CNPJ ou CPF, dias e horários de funcionamento, entre outros);

2º dados dos responsáveis (nome completo, data de nascimento, grau de instrução, endereço, cidade, telefone, e-mails, entre outros);

3º mobiliário e equipamentos da biblioteca;

4º acervo da biblioteca (tipo e quantidade, se estar registrado, catalogado, classificado, informatizado etiquetado, qual programa usa na informatização, média de empréstimo, pesquisa, entre outros)

5º serviços da biblioteca;

6º usuários e funcionários da biblioteca (total de usuários cadastrados, a média de usuários por mês, entre outros).

Além do preenchimento do formulário, são solicitados: fotos do espaço, breve histórico falando das principais atividades desenvolvidas na biblioteca e o cadastro no Site do Mapa Cultural do Estado (Plataforma digital, onde encontra-se todos os grupos e até pessoal que de alguma forma percorre o campo cultural do Estado).

Fato de grande importância para o trabalho colaborativo entre as bibliotecas comunitárias do país é a criação da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), sobre a qual trataremos a seguir.

#### **4.2 Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC)**

A Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) se apresenta como um coletivo pensado para incentivar a democratização do acesso ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas, sob a certeza de que a leitura, em nossa atualidade, faz parte do direito humano, e que todos precisam ter acesso a esse direito. A referida rede atua em diversas cidades do território brasileiro.

[...] a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis da cultura. A distinção entre cultura popular e a cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como se do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas

incomunicáveis, dando lugar a dois tipos incomunicáveis de fruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável. (Candido, 2004, p. 191).

A RNBC surgiu, em março de 2015, para dar amplitude nacional à organização das bibliotecas comunitárias situadas em comunidades por todo o país. Sua principal missão segundo o site da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (2015?), é “Contribuir para que as bibliotecas comunitárias sejam locais de referência na garantia do direito à leitura, na disseminação do conhecimento e da cultura, tomando-as reconhecidas pela sociedade civil e poder público como espaços de desenvolvimento humano”.

Apresenta-se no quadro a seguir, as redes que compõem a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, como também o Estado de origem e a quantidade de bibliotecas comunitárias existentes em cada uma.

Quadro 14 - Redes de bibliotecas comunitárias no Brasil

REDES	ESTADO	BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS	TOTAL DE BC
Tecendo uma rede de leitura	Rio de Janeiro	Tapete Literário; Espaço Literário Gigi Guerra; Varanda Literária Maria de Lourdes Miranda; Espaço Literário Balaio de Leitura; Vila Aracy; MANNS e a biblioteca comunitária Josimar Coelho da Silva.	7 BC
Sou de Minas, Uai!	Minas Gerais	Borrachaliteca; Sala Son Salvador; Salão do Encontro; Prof. Arlindo Corrêa da Silva; Padre Olavo; Livro Aberto; Corrente do Bem e a biblioteca comunitária Cantinho dos Sonhos.	8 BC
Releitura	Pernambuco	CEPOMA; Caboclo Girassol; Poço da Panela; Amigos da Leitura; Solar de Ler; Biblioteca Multicultural Nascedouro – BMN; Biblioteca Popular do Coque; Però e a biblioteca comunitária Educ Guri.	9 BC
Baixada Literária	Rio de Janeiro	EMFRAS; Maria Rocha; Maria Lina; Zuenir Ventura; Sônia Maria Ricardo; Livro Social; Nilo Sérgio; Vó Conceição; Cantinho da Imaginação; União do Saber; Paulo Freire; Maria Thereza Ramos; Jota Rodrigues; Thalita Rebouças; Três Marias; Paulo Sacramento; Judith Lacaz; Dona Corujinha; Ziraldo e a biblioteca comunitária Mágica.	20 BC
Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador	Bahia	Clementina de Jesus; Pe. Afonso; Pachiani; Tia Jana; Ítalo; Pe. Luís Campinoti Maria Rita Almeida de Andrade; Novo Amanhecer; Calabar; São José de Calasanz Sandra Martini; Condor Literário; Sete de Abril; Parque São Bartolomeu e a biblioteca comunitária Paulo Freire.	14 BC
Mar de Leitores	Rio de Janeiro	Quilombo Campinho da Independência; Ciranda de Tarituba; Itaxi-Mirim; Terra e Mar (ITEMA); Regina Celia Gama de Miranda (ITAE); Colibri e a biblioteca comunitária Casa Azul.	7 BC

LiteraSampa	São Paulo	CPCD Parelheiros saudável, territórios abraçados; Casinha das histórias; Caio Fernando Abreu Casa 1; Ubuntu; Luiza Erundina Bloquinho do brincar; BC do Eucaliptos (Rede Beija-flor); Caminhos da Cultura (Rede Beija-flor); Cultura no Quintal; EJAAC – Espaço Jovem Alexandre Araújo Chaves; UNAS Heliópolis; Mundo dos Livros; Centro Cultural Dona Leonor – CCDL; Caminhos da Leitura; Picadeiro da Leitura; Djeanne Firmino; Biblioteca Escolar Amorim Lima; Solano Trindade e a biblioteca comunitária Ademir dos Santos.	18 BC
Jangada Literária	Ceará	Mundo Jovem; Jardim Literário; Criança Feliz; CL Professor Leôndidas Magalhães; Sorriso da Criança; Famílias Reunidas; Tenda da Leitura; Sabiá; Vitor Ribeiro; Conjunto ceará e a biblioteca comunitária Literateca	11 BC
Ilha Literária	Maranhão	Arco-íris do Saber; Raimundo Antunes; Vale Ler Ana e Joaquim; Wilson Marques; Cora Coralina; Mundo do Saber; Portal da Sabedoria; Viajando pela Alegria do Saber; Josué Montello; Prazer em Ler; Arthur Azevedo; Monteiro Lobato – Cidade Operária; Monteiro Lobato – Coroadinho; O Fantástico Mundo da Leitura; Paulo Freire; Semente Literária e a biblioteca comunitária Caminho do Conhecimento.	17 BC
Beabá!	Rio Grande do Sul	Circular; Biblio Flor; Alvo Cultural; Ágatha Félix; Sol e Lua; Visão Periférica; Marginal Ilha do Saber; Girassol; Arvoredo e a biblioteca comunitária Aninha Peixoto	10 BC
Amazônia Literária	Pará	Rio de Letras; Moara; Espaço Cultural Nossa Biblioteca – ECNB; Carolina Maria de Jesus e a biblioteca comunitária BombomLER	5 BC

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias, de acordo com o quadro acima, é composta por 11 redes estaduais, presentes nos estados do Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, totalizando 126 bibliotecas comunitárias. Essas redes foram criadas com o intuito de fortalecer as comunidades na prática literária, acesso à informação, ao livro e à leitura. No quadro abaixo é apresentado as redes de bibliotecas e alguns pontos característicos delas.

Quadro 15 - Principais características das Redes de Bibliotecas Comunitárias

REDE	CARACTERÍSTICAS
Tecendo uma rede de leitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atua no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.</li> <li>• Organizadas em rede desde 2013.</li> <li>• Compartilhar experiências e atividades, trabalhar em conjunto para ampliar o direito à leitura, formar leitores e contribuir para a formação e implantação de políticas públicas de acesso ao livro e à leitura na região.</li> <li>• Objetivo principal é contribuir com a democratização do acesso ao livro, à leitura e à literatura como direito e fator gerador da transformação social em Duque de Caxias.</li> <li>• Ações principais: leitura livre, leitura compartilhada, roda de leitura, seminários, saraus, contação de histórias, mediação de leitura, empréstimos de livros, cine literário, gincana literária, sussurro poético e outras.</li> </ul>

Sou de Minas, Uai!	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formado pela união de duas redes de leitura, localizadas em Belo Horizonte e Betim, estado de Minas Gerais</li> <li>• As bibliotecas estão localizadas em áreas de vulnerabilidade econômica e social e tem como público crianças, jovens e adultos.</li> <li>• Suas ações são pautadas na garantia do direito humano à literatura, através de ações culturais e literárias.</li> <li>• Estão estruturadas com espaços e acervos de qualidade, mediadores de leitura e bibliotecária aptos a atender as necessidades dos usuários e dos espaços de leitura, que são funcionais e receptivos.</li> <li>• A participação dos leitores se dá de forma espontânea, por meio de visitas à biblioteca, empréstimos de livros, participação nas mediações de leitura, contação de histórias, atividades culturais, caixa de sugestões e redes sociais, onde avaliam o atendimento, a estrutura, a qualidade do acervo e opinam no planejamento das atividades e na compra de novos títulos.</li> </ul>
Releitura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um grupo de bibliotecas comunitárias, criadas e mantidas por organizações e grupos sociais e culturais em comunidades periféricas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, começou a se articular coletivamente, para enfrentar a realidade de ausência do Estado na garantia de direitos básicos.</li> <li>• Atuando em rede há mais de 10 anos, a Releitura promove ações de incentivo à leitura por meio de atividades literárias e de incidência política em políticas públicas da área, buscando fomentar o direito humano à literatura.</li> <li>• A Releitura desenvolve diálogos e parcerias com a sociedade, oferecendo formação em mediação de leitura, organização e disseminação de acervos e literatura como direito humano para um amplo público interessado na formação de leitores e na disseminação da leitura para todos.</li> </ul>
Baixada Literária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• É uma rede de bibliotecas comunitárias formada a partir da preocupação de instituições sociais com a manutenção de espaços públicos de leitura em suas comunidades, fora dos limites do centro das cidades.</li> <li>• O projeto teve início em 2010, juntando bibliotecas comunitárias situadas na Baixada Fluminense, que já contavam com apoio individual do Programa “Prazer em Ler” do Instituto C&amp;A.</li> <li>• Vem desempenhando papel significativo na descentralização da cultura literária e na formação de leitores nas comunidades em que atua.</li> <li>• São bibliotecas vivas, dinâmicas e acolhedoras, com acervo de qualidade disponível a todos. É ainda referência e liderança na construção do PMLLLB – Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Nova Iguaçu.</li> </ul>
Rede de Bibliotecas Comunitárias de Salvador	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A RBCS compreende a leitura literária como instrumento decisivo para as pessoas desenvolverem de maneira plena seu potencial humano e fortalecerem sua capacidade de expressão; como elemento ampliador das possibilidades de inserção social e formação para cidadania; e, por tanto, como uma das condições necessárias para o desenvolvimento social e econômico, conforme defende o Plano Nacional de Livro e da Leitura (PNLL).</li> <li>• Sua atuação abrange 5 dimensões: formação de novos leitores, formação de mediadores de leitura, favorecimento do acesso ao livro, qualificação de espaços de leitura e acompanhamento de políticas públicas do livro e da leitura que favoreçam o acesso ao livro e à formação de leitores e de mediadores de leitura.</li> <li>• Algumas das ações desenvolvidas são: Seminário Ler Direito de Todos; mini conferências sobre Políticas Públicas do Livro, Leitura e Biblioteca; atividades de mediação de leitura permanentes em cada biblioteca integrante; encontros de formação; eventos literários e acompanhamento de Políticas Públicas para o Livro, Leitura e Biblioteca.</li> </ul>
Mar de Leitores	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As bibliotecas estão localizadas em áreas de vulnerabilidade social, pouco assistidas pelo poder público, onde por muitas vezes são o único equipamento cultural para as comunidades.</li> <li>• Abrangem um público heterogêneo de crianças, jovens e adultos, moradores das comunidades indígenas, quilombolas, caiçaras e residentes dos bairros periféricos.</li> </ul>
LiteraSampa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetiva promover a leitura literária.</li> <li>• Atende diversos públicos nas comunidades onde estão inseridas suas</li> </ul>

	<p>bibliotecas: crianças, jovens, adultos, idosos, sem distinção de idade, com a convicção de que a leitura literária é ferramenta fundamental para o desenvolvimento da criticidade e do prazer pela leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolve atividades socioeducativas e culturais, incluindo em seu planejamento político-pedagógico as ações de incentivo à leitura literária.</li> <li>• Mantém projetos de formação de leitores (oficinas de mediação de leitura, bate-papo com autores, concursos literários, saraus, seminários, etc.);</li> <li>• Articula os parceiros locais e, principalmente, acredita que a leitura literária pode transformar vidas – que a leitura é um direito e um valor cultural inestimável rumo à cidadania plena.</li> </ul>
Jangada Literária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolve diferentes eventos a fim de dialogar com a sociedade acerca do atual cenário envolvendo o livro, a leitura, a literatura e as bibliotecas comunitárias no município de Fortaleza e região metropolitana. Fazem parte dessas práticas: formações, eventos literários, seminários e atividades de enraizamento comunitário;</li> <li>• Surgiu com a articulação de projetos comunitários em 2013 que possuíam espaços de leitura, sendo quatro localizados em Fortaleza e um em São Gonçalo do Amarante (região metropolitana) que, juntos, formaram o Polo de Leitura Jangada Literária com aprovação do projeto submetido ao Programa Prazer em Ler do Instituto C&amp;A;</li> <li>• As bibliotecas situam-se em comunidades em situação de vulnerabilidade social e, com a atuação em rede, desenvolvem ações de incentivo à leitura e de incidência em políticas públicas sob o entendimento da leitura como direito humano, buscando a democratização do acesso ao livro e a sustentabilidade das bibliotecas comunitárias.</li> </ul>
Ilha Literária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Começou com o trabalho de incentivo à leitura de uma instituição apoiada pelo programa Prazer em Ler do Instituto C&amp;A.</li> <li>• O marco desta rede foi a criação do Fórum Estadual do Livro e Leitura do estado do Maranhão em 2011.</li> </ul>
Beabá!	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criado em 2008 com a intenção de promover a leitura como um direito social, através do fortalecimento coletivo de bibliotecas comunitárias, situadas em associações comunitárias e instituições sociais nas comunidades da periferia de Porto Alegre.</li> </ul>
Amazônia Literária	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nasceu da união espontânea de bibliotecas comunitárias que resistem à ausência de políticas públicas de incentivo à leitura e tem como principal objetivo promover nas comunidades a leitura enquanto Direito Humano, assim como incidir em políticas públicas de leitura e escrita;</li> <li>• Busca articular a participação da comunidade nos espaços, a fim de agregar pessoas que tenham interesse em contribuir na formação de leitores, através de fóruns populares de discussão sobre leitura e escrita.</li> <li>• Investe na articulação de agentes culturais ligados à cadeia produtiva do livro e leitura (escritores, ilustradores, mediadores, etc.) em torno do Fórum de Leitura da Região Metropolitana;</li> <li>• Desenvolve atividades regulares de mediação de leitura, contação de história, saraus, teatro e dança, além das “Ruas de Leitura”, evento integrado da rede que leva atividades literárias e culturais para ruas e praças.</li> <li>• Compreende que o poder público deve assumir seu papel na responsabilidade de incentivar à formação de pessoas críticas e capazes de entender suas realidades e de construir novas narrativas de trabalho conjunto entre sociedade e estado</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora (2023), com base na Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (2020).

Compreende-se com essas características, que as bibliotecas comunitárias que integram redes estão realmente trabalhando no objetivo comum de proporcionar aos leitores o direito humano do acesso e da democratização da leitura, da cultura e da informação. Nesse sentido, a leitura, por meio dessas bibliotecas, pode proporcionar muitas possibilidades,

como: formar pessoas críticas, transformar vidas, contribuir para a formação e implantação de políticas públicas.

A seguir apresenta-se a Rede Jangada Literária, composta por bibliotecas comunitárias de Fortaleza e São Gonçalo do Amarante no Ceará. As bibliotecas que compõem a referida rede são integrantes do objeto desta pesquisa.

#### *4.2.1 Rede Jangada Literária*

A Rede de Leitura Jangada Literária (RJL), criada oficialmente em 2013, é um coletivo composto por bibliotecas comunitárias que representam a cadeia do livro, e atuam na luta por políticas públicas de leitura e na promoção do acesso ao livro, pois entendem a leitura como direito humano. É composta por onze bibliotecas comunitárias, dessas, dez estão localizadas em Fortaleza e uma no município de São Gonçalo do Amarante, que fica no interior do Ceará.

De acordo com a RJL, em 2013, sob a articulação de projetos comunitários que possuíam locais de leitura, sendo quatro localizadas em Fortaleza e uma em São Gonçalo do Amarante, se iniciou o Polo de Leitura Jangada Literária com aprovação do projeto submetido ao Programa Prazer em Ler do Instituto C&A. Com o apoio do Instituto, os espaços de leitura foram sendo ampliados e transformados em bibliotecas comunitárias, que logo foram se expandindo e nascendo novas bibliotecas e com isso, em 2016, criou-se a Rede Jangada Literária.

As bibliotecas situam-se em comunidades em situação de vulnerabilidade social e, com a atuação em rede, desenvolvem ações de incentivo à leitura e de incidência em políticas públicas sob o entendimento da leitura como direito humano, buscando a democratização do acesso ao livro e a sustentabilidade das bibliotecas comunitárias. (Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2020).

A referida Rede dialoga com a sociedade civil e política sobre o atual cenário que se encontram o livro, a leitura e a literatura nas bibliotecas comunitárias no município de Fortaleza e na região metropolitana. Além disso, ela atua junto ao poder público com o intuito de discutir políticas voltadas para criar, manter as bibliotecas comunitárias e torná-las espaços culturais reconhecidos.

A Rede Jangada Literária opera de forma coletiva com as bibliotecas participantes, organizando ações como: formações, eventos literários, seminários e atividades de enraizamento comunitário. Além disso, também promove acesso ao livro, por meio de empréstimo obras de seus acervos, contribuindo para a formação de leitores.

Corroborando sobre a importância das bibliotecas comunitárias para as comunidades, a RJL compartilha o desejo de transformar essas comunidades em espaços de referência na formação de leitores, buscando garantir o direito humano à leitura através de políticas públicas para a biblioteca, o livro, a leitura e a literatura.

O Quadro 16 traz informações relativas à localização das bibliotecas comunitárias que fazem parte da RJL.

Quadro 16 - Localização das bibliotecas comunitárias cearenses

BIBLIOTECA	ENDEREÇO	REGIONAL
BC Mundo Jovem	R. Alberto Ferreira, 564 - Jardim Iracema	R I
BC Jardim Literário	R. Eretides de Alencar, n 302, Jardim Iracema	R I
BC Criança Feliz	R. Gaudioso de Carvalho, n 302, Jardim Iracema	R I
BC CL Professor Leôndidas Magalhães	R. Ferreira dos Santos, n 197, Álvaro Weyne	R I
BC Sorriso da Criança	R. do Planalto, nº167 - Presidente Kennedy	R III
BC Famílias Reunidas	R. Rincão, n 79, Padre Andrade	R III
BC Tenda da Leitura	R. 06, nº 1010, Quintino Cunha	R III
BC Sabiá	R. São José, nº 90, Sabiaguaba	R VII
BC Vitor Ribeiro	Av. F, 570, Conjunto José Walter	R VIII
BC Conjunto ceará	Av. Alanis Maria Laurindo de Oliveira, 461, Conjunto Ceará	R XI
BC Literateca	R. Ester Martins, nº114 - Centro - São Gonçalo do Amarante	Não faz parte de Fortaleza

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Destaca-se no Quadro 17 o histórico de criação das bibliotecas, pois entende-se que a formação desses espaços se relaciona com o território, já que surgem das necessidades dessas regiões e das próprias comunidades.

Quadro 17 - Histórico de criação das bibliotecas comunitárias cearenses

BIBLIOTECA	ANO DE CRIAÇÃO	RESPONSÁVEIS PELA CRIAÇÃO	MOTIVO DA CRIAÇÃO
BC Mundo Jovem	2016	Eliane Moreira	Formar leitor
BC Jardim Literário	2013	Projeto União	Antes era apenas um espaço de leitura da instituição , mas ao ganhar o apoio financeiro de um programa destinado a bibliotecas , podemos estruturar a biblioteca com acervos de qualidade e mobílias, decoração e formação de mediadores.
BC Criança Feliz	1994	Eliane Moreira	Incentivar o hábito da leitura
BC CL Professor Leôndidas Magalhães	2008	Em homenagem ao Professor Leônidas Magalhães	Na comunidade não tinha uma biblioteca comunitária e após a existência dela conseguimos reunir vários momentos de leitura e até hoje temos essa biblioteca linda que ela é hoje, com grandes e pequenos leitores .
BC Sorriso da Criança	2005	O gestor da época que foi no ano de 2005.	Atender a comunidade, ajudar nos trabalhos escolares e apoiar as crianças.

BC Famílias Reunidas	1987	Projeto Famílias Reunidas	Foi fundada como biblioteca institucional no ano de 1987, um ano após a fundação da instituição que a mantém, Projeto Famílias Reunidas, criado em 14 de agosto de 1986. A biblioteca estava localizada no final da instituição, possuindo duas estantes, uma mesinha e acervo literário pequeno. No ano de 2013, com o início da parceria com o Programa Prazer em Ler do Instituto C&A, foi formado, a partir da união de sete bibliotecas, o Polo de Leitura Jangada Literária. Esta união se deu devido aos objetivos comuns de dar acesso à leitura e o livro à comunidade, ampliar as bibliotecas por meio da aquisição de acervo, estimular a capacitação dos mediadores de leitura e promover a inclusão destas bibliotecas na luta pela promoção de políticas públicas. Desta forma a biblioteca passou por diversas mudanças. A primeira destas foi que a biblioteca deixou de ser institucional para ser uma biblioteca comunitária. Sua localização dentro da instituição foi modificada, assim como móveis, ganhou acervo literário novo e de qualidade, computador com sistema de automação, espaço climatizado, dentre outras mudanças
BC Tenda da Leitura	1990	Associação Grupo de Apoio às Comunidades Carentes	A Tenda da Leitura é espaço lúdico que promove o hábito da leitura, a capacidade criativa e o potencial cognitivo das crianças e adolescentes.
BC Sabiá	2019	Gleiciany Queiroz	Fomento da leitura no território em que eu cresci, por acreditar no poder transformador da cultura e educação na favela.
BC Vitor Ribeiro	As referidas bibliotecas não fazem mais parte da Rede Jangada Literária.		
BC Conjunto ceará			
BC Literateca	2013	Associação União das Famílias	Fomento da leitura literária no município

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O Quadro 18 retrata a atuação das 11 bibliotecas segundo a missão, os objetivos, as atividades desenvolvidas, os serviços prestados, o acervo e o perfil dos frequentadores. Destaca-se que essas informações foram apresentadas pelos responsáveis de cada biblioteca e que, segundo eles, por meio de informações apresentadas ao SEBP/CE e disponibilizadas para a pesquisa, foram pensadas em diálogo com a comunidade e com os frequentadores, considerando-se que esses espaços são criados pela e para a comunidade local, como já foi relatado.

Quadro 18 - Atuação das bibliotecas comunitárias cearenses

BIBLIOTECA	MISSÃO E OBJETIVOS	ATIVIDADES	ACERVO	FREQUENTA
------------	--------------------	------------	--------	-----------

		E SERVIÇOS		DORES
BC Mundo Jovem	Propiciar um espaço com acervo de livros e ambiente de leitura, preferencialmente para os jovens dos bairros Jardim Iracema e Padre Andrade.	Empréstimo de livros, espaço de leitura, acervo para consulta	1500 livros	20/mês
BC Jardim Literário	Missão: Democratizar o acesso ao livro e a leitura formando leitores de mundo e cidadãos capazes de escrever e transformar sua própria história. Objetivos: 1.Oferecer um ambiente agradável, lúdico, com acesso ao livro; 2.Ampliar o número de leitores cadastrados através de mediação de leitura na biblioteca, nas escolas municipais e instituições sociais de Fortaleza ; 3.Fortalecer as ações de incentivo à leitura e incidência na política pública, através da articulação com o Polo de Leitura Jangada Literária e outros segmentos ligado ao livro.	Mediação de leitura, Contação de histórias, Roda de leitura, Cine pipoca, Saraus literários, Formações, Oficinas, Empréstimos de livros, consultas e pesquisas e etc.	5.000 livros aprox.	350/mês
BC Criança Feliz	Formar leitores	Empréstimos, mediação de leitura, contação de histórias, pesquisas etc.	4000	60/mês
BC CL Professor Leôndidas Magalhães	Desenvolver, florar a imaginação e o melhor de tudo é aprender a ler com todo amor	Mediações de leitura, contação de história , empréstimo de livros, aberto ao público para vim ler aqui na biblioteca	Mais de 500 livros	De 80 até 100/mês
BC Sorriso da Criança	<b>Missão da biblioteca</b> promover o acesso à leitura, cultura e incentivar a busca do conhecimento e da leitura através dos livros e literatura. <b>Objetivos</b> contribuir na formação de leitores, apoiar e fortalecer por meio da literatura e ações que acontecem na biblioteca.	Empréstimo e devolução de livros; Mediação de leitura; Karaokê Literário; Cine Pipoca;	5.200,00 (4.118 catalogados e o restante para catalogar)	Cerca de 190/mês
BC Famílias Reunidas	Leitura como um direito humano: dar à comunidade acesso aos livros e um equipamento cultural, promovendo ações de incentivo e buscando políticas públicas	Nesse espaço são desenvolvidas atividades de estímulo à leitura e formação do leitor, como contação de histórias, mediação de leitura, roda de leitura,	2500	130 atendimentos/semana, mas possui no total 530 leitores cadastrados.

		empréstimo de livros, entre outros		
BC Tenda da Leitura	A Tenda da Leitura é espaço lúdico que promove o hábito da leitura, a capacidade criativa e o potencial cognitivo das crianças e adolescentes.	Mediação de leitura Contaçõ de História Cine na Tenda Roda de Leitura Empréstimo de Livros Roda de Leitura Compartilhada Atividades Lúdicas para crianças à partir de 2 anos.	939	617/mês
BC Sabiá	Fomento a leitura.	Mediação de leitura, empréstimo de livros, oficinas, cine club, rodas de conversas, passeios culturais.	1835	50/mês
BC Vitor Ribeiro	As referidas bibliotecas não fazem mais parte da Rede Jangada Literária.			
BC Conjunto ceará				
BC Literateca	<p><b>Missão</b> - Contribuir para o processo de iniciação e formação de novos leitores, garantindo à comunidade o acesso e o direito à leitura.</p> <p><b>Objetivos:</b> - Estimular o gosto pela leitura, através da promoção de atividades desenvolvidas pela Literateca, - Fortalecendo os vínculos com a comunidade, com os órgãos públicos e privados, resultando assim em um cenário positivo em relação ao acesso ao livro e a leitura. - Aumentar o número de leitores através das atividades desenvolvidas. - Oferecer um ambiente agradável a todos os usuários do espaço da biblioteca Literateca.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Empréstimos de livros</li> <li>- Mediação de leitura</li> <li>- Clube de leitura com jovens</li> <li>- Cinema</li> <li>- Sarau</li> <li>- Atividade de mediação de leitura nas escolas</li> </ul>	1800 exemplares	30/mês

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A Rede Jangada Literária era composta por onze bibliotecas, mas que no atual momento são nove, pois duas delas não pertencem mais a RJL, que são as bibliotecas comunitárias Vitor Ribeiro e a biblioteca do Conjunto Ceará, mas de acordo com o SEBP elas continuam exercendo suas atividades independentes.

Observou-se que as demais bibliotecas desenvolvem atividades semelhantes, destacando entre elas: Empréstimos de livros; Mediação de leitura; Clube de leitura com

jovens; Cinema; Sarau; Atividade de mediação de leitura nas escolas; Oficinas; Passeios culturais; Rodas de conversas; Contação de histórias; Karaokê Literário; Cine Pipoca entre outras.

Outro dado observado refere-se à missão e aos objetivos dos espaços, percebe-se que em sua maioria a principal missão é fomentar a leitura, garantir às comunidades o direito ao livro e acesso literário para formar leitores. Com isso, contribuem com a sociedade para garantir oportunidades justas e necessárias de acesso à leitura, à cultura e à informação.

Importante ressaltar a motivação que levou o surgimento dessas ambiências, pois, segundo seus gestores, foram criadas para: fomentar a leitura nas comunidades; incentivar o gosto pela leitura; ajudar nos trabalhos escolares; e apoiar as crianças.

Em vista disso, conclui-se que estes espaços de bibliotecas comunitárias, assim como as bibliotecas em geral, prestam serviços de apoio e empoderamento ao seu público e às comunidades como um todo, garantindo que tenham acesso ao conhecimento e corroborando para o crescimento local e cultural.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo será apresentada a trajetória metodológica da pesquisa, a fim de detalhar o processo empírico deste estudo, o qual objetiva analisar as principais dimensões (dialógica, estética, formativa, ética e política) alcançadas pelas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária, em suas atividades de mediação cultural e literária.

### 5.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como de natureza exploratória, pois segundo Gil (2008, p. 27),

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (...) são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral do tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (...). O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

Quanto à abordagem, a pesquisa é de natureza qualitativa, pois, de acordo com Richardson (1985, p. 38) esse tipo de pesquisa possui “[...] características complexas ou estritamente particulares, [...] podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

O autor salienta também que,

A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. [...] O aspecto qualitativo de uma investigação pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos, não obstante perderem seu caráter qualitativo, quando são transformados em dados quantificados na tentativa de se assegurar a exatidão no plano dos resultados (Richardson, 1985, p. 38).

Corroborando com as características de uma pesquisa qualitativa, Angrosino (2009, p. 09) salienta que “A pesquisa qualitativa se abstém de estabelecer um conceito bem definido daquilo que se estuda e de formular hipóteses no início para depois testá-las [...]. Os conceitos são desenvolvidos e refinados no processo de pesquisa”.

Nesse sentido, esse autor entende que,

Uma parte importante da pesquisa qualitativa está baseada em texto e na escrita, desde notas de campo e transcrições até descrições e interpretações, e, finalmente, à interpretação dos resultados e da pesquisa como um todo. sendo assim, as questões relativas à transformação de situações sociais complexas (ou outros materiais, como imagem) em textos, ou seja, de transcrever e escrever em geral, preocupações centrais da pesquisa qualitativa (Angrosino, 2009, p. 09).

No Quadro 19 apresenta-se um resumo do percurso metodológico aplicado, a fim de encontrar respostas à questão problematizadora. No entanto, faz-se necessário esclarecer algumas mudanças ocorridas ao longo da pesquisa em relação ao *locus* da pesquisa. De início, apresentou-se onze bibliotecas pertencentes à Rede Jangada Literária, conforme mostra o site da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC). Outrossim, percebeu-se que duas delas foram desligadas: a **Biblioteca Comunitária do Conjunto Ceará** e a **Biblioteca Comunitária Vitor Ribeiro**, e por isso foram retiradas do universo da pesquisa.

Durante as primeiras conversas com os representantes de cada biblioteca, verificou-se que das nove bibliotecas que faziam parte da pesquisa, três delas – a **Biblioteca comunitária Mundo Jovem**, a **Biblioteca comunitária Criança Feliz** e a **Biblioteca Professor Leôndidas Magalhães** – estavam sem mediadores e com atividades suspensas. Nesse sentido, por não atenderem aos objetivos da pesquisa, estas bibliotecas foram desconsideradas do universo pesquisado. Os representantes, explicaram que a Rede Jangada Literária estava sem financiamento, e com isso algumas bibliotecas não conseguiam realizar suas atividades, deixando de ofertá-las à comunidade.

Quadro 19 - Questões problematizadoras da pesquisa

QUESTÃO PROBLEMA	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO-ALVO	ABORDAGEM DA PESQUISA
Quais benefícios as BC adquirem ao desenvolverem em seus espaços a Mediação Cultural e Literária para a comunidade?	Analisar as principais dimensões (dialógica, estética, formativa, ética e política) alcançadas pelas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária, em suas atividades de mediação cultural e literária	<p>1 Analisar as ações de mediação cultural e leitora que ocorrem nas bibliotecas comunitárias;</p> <p>2 Investigar o impacto social da mediação de leitura e cultural nas comunidades;</p> <p>3 Identificar a frequência com que essas atividades são desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias;</p> <p>4 Verificar a importância do trabalho do bibliotecário/mediador nas referidas atividades.</p>	<p>BC da Rede Jangada Literária:</p> <p>01 BC Famílias Reunidas</p> <p>02 BC Sorriso da Criança</p> <p>03 BC Tenda da Leitura</p> <p>04 BC Jardim Literário</p> <p>05 BC Literateca</p> <p>06 BC Sabiá</p>	Qualitativa Exploratória-Bibliográfica

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A pesquisa adotou o método indutivo, que se fundamenta nos desfechos das observações e experiências para compreender as causas de um fenômeno. Este tipo de pesquisa teve origem nas investigações naturais e posteriormente foi aplicado às pesquisas

sociais. Ele começa com a análise individual de um evento para extrair inferências sobre comportamentos ou experiências que se aplicam a coletividades. De acordo com Suertegaray (2005), este método prioriza a indução, partindo da observação dos fenômenos sensoriais para formular teorias. Além disso, Suertegaray destaca também experiência, observação, comparação, analogia, indução, dedução e filiação histórica para compreender o método.

Segundo Gil (2008), a pesquisa parte de casos específicos e alcança a generalização como um resultado após a coleta de dados detalhados. Ou seja, a investigação começa com premissas particulares para chegar a premissas gerais. Gil (2008, p. 29) ainda ressalta que, “de acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser presumida antecipadamente, mas deve ser constatada a partir da observação de casos concretos que confirmem essa realidade”.

O início da pesquisa, deu-se a partir da pesquisa bibliográfica, a fim de aprofundar os principais assuntos abordados na pesquisa: bibliotecas comunitárias, mediação cultural e mediação literária. Segundo Ribeiro e Cendón (2023, p. 1), a pesquisa bibliográfica é,

Uma das etapas iniciais de uma pesquisa refere-se ao levantamento bibliográfico. Devido ao avanço das tecnologias, pode ser realizado em bases de dados que oferecem aos usuários acesso ao conteúdo de inúmeros livros, artigos de científicos revisados por pares, escritos por autores confiáveis, preprints, imagens, gráficos e diversas outras fontes.

A seguir apresenta-se um quadro-resumo com os principais autores estudados e que contribuíram na compreensão da temática estudada, bem como na construção do referencial teórico da pesquisa.

Quadro 20 - Referencial Teórico da Pesquisa Bibliográfica

TEMA PRINCIPAL	PRINCIPAIS AUTORES ESTUDADOS
Biblioteca Comunitária	Alves (2016); Cardoso, Miguel (2022); Carneiro (2016); Feitosa e Cavalcante (2014); Cavalcante, Feitosa (2011); Eça, Paula (2021); Fernandez (2021; 2013); Fernandez, Machado e Rosa (2018); Ferreira (2021); Lima <i>et al.</i> (2021); Maia e Barradas (2022); Prado, Prado (2014); Rosa e Fujino (2021); Salcedo e Alves (2015); Silva, Miranda, Rodrigues e Sousa (2013); Teixeira, Ferreira (2013).
Mediação Cultural	Alencar (2015); Alves (2022); Bezerra, Cavalcante (2020); Bretan Junior, Martins, Santos Neto (2018); Cabral, Feitosa e Cavalcante (2000); Fonseca (2022); Hall (2003); Lima e Perrotti (2016); Lima, Teixeira e Rodrigues (2022); Marteleto e Thiesen (2018); Perrotti e Pieruccini (2014); Rasteli (2021); Rasteli e Cavalcante (2014); Rasteli e Caldas (2017); Targino (2020); Salcedo (2016); Sousa 2020).
Mediação Literária	Alves (2018; 2022); Azevedo (2020); Borges, Olinto (2022); Calheira, Santos (2021); Carvalho, Silveira e Miguel (2022); Jesus, Gomes (2021); Maimone, Oliveira, Silva e Paletta (2021); Rocha (2022).

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O estudo teórico tem como ponto de partida compreender as dimensões: dialógica, estética, formativa, ética e política, apresentadas por Henriette Ferreira Gomes (2020). Em

seguida, analisar como elas podem ser percebidas nas ações de mediação cultural e literária das bibliotecas comunitárias pertencentes à Rede Jangada Literária.

## 5.2 Instrumento de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados foram: questionário aplicado a 1 (um/a) leitor(a) de cada biblioteca participante, escolhido(a) pela pesquisadora *in loco* e de forma aleatória, obtendo a participação de 7 leitores, e uma entrevista semiestruturada, realizada com 1 (um) mediador(a) de cada biblioteca, tendo em resposta 6 entrevistas.

O questionário foi elaborado com onze perguntas, sendo dez objetivas e uma subjetiva. Este instrumento foi aplicado a um representante de cada biblioteca pesquisada, denominado Leitor. É importante destacar que em uma das bibliotecas, dois questionários foram respondidos devido à participação espontânea de uma Leitora, a qual chamaremos de L7. A mediadora relatou que a Leitura se preparou antecipadamente e até escolheu vestir roupas mais formais no dia, o que não era comum para ela. Portanto, o questionário dela foi incluído na análise dos dados. Como resultado, sete questionários foram analisados em vez dos seis inicialmente previstos.

Já a entrevista semiestruturada, composta com dez perguntas abertas, foi aplicada a um mediador de cada biblioteca da Rede Jangada Literária e que estava desenvolvendo atividades de mediação. De acordo com Richardson (2012, p. 88), “Na coleta de dados, entrevistas, observações e discussões em grupo podem enriquecer as informações obtidas, particularmente pela profundidade e pelo detalhamento das técnicas qualitativas”.

Para o alcance dos objetivos da pesquisa, as questões presentes nas entrevistas e nos questionários foram embasadas nas dimensões política, ética, estética, formativa e dialógica. No estudo de Gomes (2020) são trabalhadas as cinco dimensões necessárias para a realização da mediação, às quais foram apresentadas na seção 2.2 e utilizadas da seguinte forma (Quadro 21) na construção das perguntas do questionário e da entrevista semiestruturada:

Quadro 21 - Abordagem das dimensões a partir dos objetivos específicos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	DIMENSÕES	FINALIDADE
<b>OBJETIVO 1:</b> Analisar as ações de MC e ML nas BC da RJL	DIMENSÃO POLÍTICA	Entender como ações no contexto informacional estão sendo desenvolvidas nas atividades de mediação consciente a partir do alcance das dimensões: política, ética, estética, dialógica e formativa.
	DIMENSÃO ÉTICA	Compreender a ação mediadora como uma ação de interferência de modo que na ação sejam capazes de construir a fraternidade e o sentimento de mútua pertença

	DIMENSÃO ESTÉTICA	Verificar se nas mediações (literária e cultural) são construídas ambiências de acolhimento e se os participantes se sentem livres para interpelar, questionar e criticar assuntos tratados nas mediações.
	DIMENSÃO DIALÓGICA	Entender como é assegurado a todos o espaço de voz na mediação da informação.
	DIMENSÃO FORMATIVA	Analisar se no processo de mediação o conhecimento prévio e o novo conhecimento criam significação e ressignificação, possibilitando a expansão do conhecimento.
<b>OBJETIVO 2:</b> Compreender o impacto da ML e a MC nas comunidades	DIMENSÃO POLÍTICA	Verificar se os participantes das mediações, conseguem tomar consciência da condição de sujeito político e protagonistas sociais.
	DIMENSÃO ÉTICA	Entender se nas atividades de mediações os participantes se sentem bem cuidados, se conseguem sentir uma construção de fraternidade e o sentimento de mútua pertença, reafirmando a força da mediação consciente.
	DIMENSÃO ESTÉTICA	Compreender se existe a intencionalidade por parte dos mediadores em contribuir com o protagonismo social.
	DIMENSÃO DIALÓGICA	Observar se nos encontros com a informação, é compreendido as singularidades dos sujeitos envolvidos e se as mediações asseguram o espaço de livre expressão e interpelação de todos.
	DIMENSÃO FORMATIVA	Quais resultados formativos podem ser percebidos no processo de mediação.
<b>OBJETIVO 3:</b> Frequência com que essas atividades são desenvolvidas	DIMENSÃO POLÍTICA	Averiguar se no processo de mediação, os participantes conseguem: ser democrático do livre pensar; contestam a desinformação e as informações falsas; colaboram no fortalecimento da justiça e na inclusão social.
	DIMENSÃO ÉTICA	Verificar se as mediações são realizadas com base nos interesses dos participantes e se existe o cuidado com o outro, com a sociedade, com o conhecimento, com a cultura e com o protagonismo social.
	DIMENSÃO ESTÉTICA	Analisar com que frequência nas mediações são assegurados aos participantes o direito à expressão e interpelação da ação de interferência, debatendo e contribuindo para o conhecimento crítico coletivo.
	DIMENSÃO DIALÓGICA	Conhecer a frequência de atividades de mediação cultural e literária trabalhadas nas bibliotecas e verificar a compreensão das singularidades dos sujeitos envolvidos por parte dos mediadores.
	DIMENSÃO FORMATIVA	Analisar a frequência gradativa dos participantes nas atividades de mediações.
<b>OBJETIVO 4:</b> Importância do bibliotecário/mediador nas atividades de mediação	DIMENSÃO POLÍTICA	De que maneira as mediações contribuem no entendimento que os participantes podem participar de uma sociedade ativa, na construção da humanização e como os mesmos abandonam a máscara da neutralidade e assumem a condição de protagonistas sociais.
	DIMENSÃO ÉTICA	Analisar se o mediador/bibliotecário assegura o direito de expressão e interpelação de todos, colocando-se em processo constante de abertura e disponibilidade com o outro e com o meio.
	DIMENSÃO ESTÉTICA	Analisar se há diferença nas mediações realizadas por um profissional bibliotecário e por outro profissional mediador e se ambos conseguem compreender a ação mediadora como uma ação de <b>interferência</b> .
	DIMENSÃO DIALÓGICA	Compreender como o mediador/bibliotecário consegue assegurar a permanência dialógica no processo de mediação.
	DIMENSÃO FORMATIVA	Verificar se o bibliotecário mediador contribui para expandir o estado de conhecimento dos participantes sem a intencionalidade, deixando-os livres para formularem suas opiniões.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Compreendendo as dimensões política, ética, estética, formativa e dialógica como estratégias para atingir os objetivos da pesquisa, apresenta-se a seguir as perguntas que foram feitas aos mediadores.

**Quadro 22 - Abordagem das questões a partir dos objetivos específicos**

Perguntas direcionadas à compreensão do primeiro objetivo: Analisar as ações de mediação cultural e leitura que ocorrem nas bibliotecas comunitárias	
Entrevista	<p>Pergunta 03 - Nas mediações (Literária e Cultural) são construídas ambiências de acolhimento? como?</p> <p>Pergunta 07 - Às atividades de mediações são realizadas com base nos interesses do público da biblioteca comunitária?</p> <p>Pergunta 08 - A biblioteca comunitária realiza atividade com valores inclusivos?</p>
Questionário	<p>Questão 01 - No seu ponto de vista, o que seria uma mediação consciente?  <input type="checkbox"/> Mediação com a finalidade de transmitir algo pronto.  <input type="checkbox"/> Mediação com a finalidade de oportunizar momentos de conhecimento.  <input type="checkbox"/> Não sei responder</p> <p>Questão 02 - Quais ações você acredita haver mediação consciente?  <input type="checkbox"/> Contação de histórias <input type="checkbox"/> Rodas de conversas <input type="checkbox"/> Saraus <input type="checkbox"/> Ritos de calendários <input type="checkbox"/> Outras, quais:</p> <p>Questão 04 - Nas ações de mediação, sente-se confortável e livre para interpelar, questionar e criticar assuntos tratados nas atividades de mediações?  <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Às Vezes <input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Não sei responder</p> <p>Questão 08 - As atividades de mediações desenvolvidas pela biblioteca comunitária que você participa asseguram o espaço de livre expressão?  <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Às Vezes <input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Não sei responder</p> <p>Questão 11 - Quais atividades de mediação você gostaria que a biblioteca realizasse?</p>
Perguntas direcionadas à compreensão do segundo objetivo: Investigar o impacto da mediação de leitura e cultural nas comunidades	
Entrevista	<p>Pergunta 02 - Compreende a ação mediadora como uma ação de interferência? Explique.</p> <p>Pergunta 04 - Como se dá a participação das pessoas na mediação cultural e literária?</p> <p>Pergunta 06 - Quais resultados formativos poderiam ser destacados nas ações de mediações realizadas pela biblioteca?</p>
Questionário	<p>Questão 05 - Você considera importante o diálogo na mediação?</p> <p>Questão 07 - Quando participa de uma mediação, consegue tomar consciência da condição de sujeito político? <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Às Vezes <input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Não sei responder</p>
Perguntas direcionadas à compreensão do terceiro objetivo: Identificar a frequência com que essas atividades são desenvolvidas nas bibliotecas comunitária	
Entrevista	Dias de mediação nas bibliotecas
Questionário	<p>Questão 03 - Costuma participar das atividades de mediação com que frequência?  <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Às Vezes <input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Não sei responder</p>
Perguntas direcionadas à compreensão do quarto objetivo: Verificar a importância do trabalho do mediador nas referidas atividades	
Entrevista	Pergunta 05 - Nos encontros de mediação, percebe-se que há reflexão crítica

	<p>acerca dos conteúdos trabalhados? Como?</p> <p>Pergunta 09 - Existe intencionalidade nas mediações, ou os participantes são livres para formularem suas opiniões?</p> <p>Pergunta 10 - Como você compreende as ações de mediação do bibliotecário/mediador para mudanças na comunidade?</p>
Questionário	<p>Questão 06 - Você considera que o conhecimento adquirido nas práticas de mediação nas bibliotecas e o conhecimento prévio são importantes para o seu desenvolvimento pessoal? ( ) Sempre ( ) Às Vezes ( ) Nunca ( ) Não sei responder</p> <p>Questão 09 - As ações de mediações realizadas pela biblioteca comunitária, contribuem no combate a desinformação e a propagação de Fake news? ( ) Sempre ( ) Às Vezes ( ) Nunca ( ) Não sei responder</p> <p>Questão 10 - O mediador/bibliotecário, assegura o diálogo no processo de mediação? ( ) Sempre ( ) Às Vezes ( ) Nunca ( ) Não sei responder</p>
Perguntas direcionadas à compreensão do objetivo geral: Analisar as principais dimensões (dialógica, estética, formativa, ética e política) alcançadas pelas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária, em suas atividades de mediação cultural e literária	
Entrevista	Pergunta 01 - Você compreende as dimensões: dialógica, estética, formativa, ética e política, desenvolvidas em atividades de mediação?

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O caminho metodológico da pesquisa seguiu o cronograma apresentado contendo os dias e horários que cada biblioteca recebeu a visita da pesquisadora.

Quadro 23 - Cronograma de visitas das bibliotecas

Nome da biblioteca	Identificação	Dia e horário da pesquisa
BC Famílias Reunidas	BC1	23/01/24 as 13 h
BC Sorriso da Criança	BC2	23/01/24 às 15h
BC Tenda da Leitura	BC3	24/01/24 às 15h
BC Jardim Literário	BC4	25/01/24 as 13 h
BC Literateca	BC5	03/02/24 às 10 h
BC Sabiá	BC6	05/02/24 às 9 h

Fonte: Elaborado para a pesquisa (2024).

A coleta dos dados empíricos da pesquisa se iniciou no dia 23 de janeiro de 2024 e foi finalizada no dia 05 de fevereiro do mesmo ano. Para a análise dos dados, apresenta-se a seguir o perfil dos mediadores que participaram da entrevista, respondendo as perguntas sobre suas atividades que envolvem mediações culturais e literárias, como também suas percepções acerca das dimensões: dialógica, estética, formativa, ética e política. Os mediadores foram identificados com a letra M e um numeral sequencial, como evidencia-se a seguir.

Quadro 24 - Características dos Mediadores participantes

Mediador/Identificação	Biblioteca	Idade	Formação	Tempo na biblioteca
M1	BC1	19	Estudante de	1 ano, foi voluntário

			Publicidade e Propaganda	antes de ser mediador.
M2	BC2	31	Serviço Social e Pedagogia	7 anos na biblioteca e 10 anos na associação
M3	BC3	39	Pedagogia	1 ano
M4	BC4	42	Pedagogia	13 anos
M5	BC5	30	Estudante de Serviço Social	10 anos como mediadora e 5 anos como gestora
M6	BC6	29	Estudante de Serviços Social	5 anos

Fonte: Elaborado para a pesquisa (2024).

Outro público que participou da pesquisa foram os usuários das bibliotecas que aqui serão chamados de leitores, como foi apresentado ao longo da dissertação, e os identificamos com a letra L seguida de um numeral. Essa mudança de identificação deveu-se a um questionamento por parte de um mediador que comentou que não gostava de chamar as pessoas que frequentavam a biblioteca de usuários, preferindo identificá-los como leitores, então resolveu-se adotar esse termo. Apresenta-se a seguir a identificação de cada leitor e suas respectivas idades.

Quadro 25 - Identificação dos Leitores participantes

Leitor	Biblioteca	Idade
L1	BC1	9
L2	BC2	19
L3	BC3	16
L4	BC4	15
L5	BC5	23
L6	BC6	11
L7	BC3	Não informou

Fonte: Elaborado para a pesquisa (2024).

A fim de garantir o consentimento e o anonimato dos participantes, e obedecendo os princípios éticos que norteiam a pesquisa, foi solicitado aos respondentes das entrevistas e dos questionários a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – (APÊNDICE A). O TCLE apresenta as explicações sobre os propósitos pretendidos na dissertação e assegura a discrição e o sigilo dos dados informados.

### 5.2.1 Etapas da pesquisa de campo

As etapas que conduziram à pesquisa de campo foram realizadas conforme o Quadro 26 a seguir:

Quadro 26 - Etapas da pesquisa de campo

ETAPAS A REALIZAR	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
Primeira etapa	Elaboração dos roteiros de entrevista
	Elaboração do questionário
	Solicitação de autorização para realização da pesquisa
Segunda etapa	Participação nas atividades de mediação cultural e literária nas bibliotecas.
Terceira etapa	Coleta de dados: realização das entrevistas
	Coleta de dados: aplicação dos questionários
	Transcrição dos dados coletados: levantamento e análise

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Estes foram os passos que conduziram ao alcance dos objetivos gerais e específicos pretendidos, a fim de compreender as dimensões: política, ética, estética, formativa e dialógica nas mediações realizadas nas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária, alinhados às contribuições propostas pela banca examinadora por ocasião da qualificação, para que possam ser apresentados dados de validade científica à pesquisa na defesa da dissertação aqui proposta.

### 5.2.2 Coleta de dados

A fase empírica da pesquisa aconteceu no decorrer de duas semanas através da aplicação do questionário (APÊNDICE B), no formato impresso, direcionados aos leitores das bibliotecas, como também foram realizadas as entrevistas (APÊNDICE C) nas respectivas bibliotecas, de forma presencial. Foi importante a visita nas bibliotecas, porque observou-se na prática, duas mediações sendo realizadas em diferentes bibliotecas, podendo observar como se dá a participação dos leitores nessas atividades. É importante destacar que os participantes da pesquisa tiveram acesso ao TCLE (APÊNDICE A), juntamente com os instrumentos de coleta de dados, o qual foi assinado e entregue à pesquisadora.

Apresentados os procedimentos metodológicos que contribuíram para os resultados alcançados, prosseguimos com a pesquisa, analisando os dados, conforme capítulo a seguir.

## 6 ANÁLISE DOS DADOS

Apresenta-se, neste capítulo, os resultados obtidos na pesquisa por meio da coleta de dados junto aos participantes. A análise foi norteada a partir do estabelecimento da relação entre as respostas e os objetivos da pesquisa, os quais serão analisados e apresentados a seguir.

### 6.1 Ações de mediação cultural e leitora que ocorrem nas bibliotecas comunitárias

Inicialmente, para compreender como se dá a construção das mediações culturais e leitoras que são desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias, apresenta-se no Quadro 27 as perguntas que foram construídas para atingir o **objetivo específico um**: analisar as ações de mediação cultural e leitora que ocorrem nas bibliotecas comunitárias.

Quadro 27 - Perguntas direcionadas à compreensão do primeiro objetivo

Entrevista	<p>Pergunta 03 - Nas mediações (Literária e Cultural) são construídas ambiências de acolhimento? como?</p> <p>Pergunta 07 - Às atividades de mediações são realizadas com base nos interesses do público da biblioteca comunitária?</p> <p>Pergunta 08 - A biblioteca comunitária realiza atividade com valores inclusivos?</p>
Questionário	<p>Questão 01 - No seu ponto de vista, o que seria uma mediação consciente?  <input type="checkbox"/> Mediação com a finalidade de transmitir algo pronto.  <input type="checkbox"/> Mediação com a finalidade de oportunizar momentos de conhecimento.  <input type="checkbox"/> Não sei responder</p> <p>Questão 02 - Quais ações você acredita haver mediação consciente?  <input type="checkbox"/> Contação de histórias <input type="checkbox"/> Rodas de conversas <input type="checkbox"/> Saraus <input type="checkbox"/> Ritos de calendários <input type="checkbox"/>            Outras, quais:</p> <p>Questão 04 - Nas ações de mediação, sente-se confortável e livre para interpelar, questionar e criticar assuntos tratados nas atividades de mediações?  <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Às Vezes <input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Não sei responder</p> <p>Questão 08 - As atividades de mediações desenvolvidas pela biblioteca comunitária que você participa asseguram o espaço de livre expressão?  <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Às Vezes <input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Não sei responder</p> <p>Questão 11 - Quais atividades de mediação você gostaria que a biblioteca realizasse?</p>

Fonte: Elaborado para a pesquisa (2024).

Não é possível falar de mediação, sem antes entender a prática do acolhimento, onde segundo Prado (2023, p. 06),

[...] acolhimento se baseia fundamentalmente na ideia de assegurar uma estrutura de cuidado. E cuidar implica na perseverança da atenção como conduta regida por

interesses que ensejam as boas práticas nos variados tipos de processos comunicacionais, ou seja, pelos atributos expostos às interatividades firmadas e estabelecidas socialmente.

Como as perguntas de número 03, 07 e 08, respondidas pelos mediadores das bibliotecas, tratam do objetivo específico um, serão trabalhadas primeiramente. A pergunta de número 03 pretende saber **como se dá o acolhimento dos leitores nas bibliotecas comunitárias**. A partir da qual, obteve-se as seguintes contribuições dos mediadores:

M1- *“Os ambientes da biblioteca, acabam sendo confortáveis porque as crianças saem de outras atividades e vem correndo para a biblioteca. Também pelo apoio emocional que recebem na biblioteca, aqui na biblioteca temos muitos casos de crianças que fazem acompanhamento psicológico, por conta dos traumas né, justamente o contexto social, geográfico, que são expostos, então aqui na biblioteca a gente trabalha isso, eu também costumo fazer, principalmente quando é mediação mesmo, é fazer um relaxamento antes, eles se deitam, coloco uma música ambiente, trabalho um pouquinho da aromaterapia que eles gostam muito né, a gente coloca uma essência também, ficam bastante relaxados e após isso a gente começa a mediação de leitura, aí eles estão bem mais relaxados para ficarem mais atentos”*.

M2 - *“[...] através de músicas, cantigas né, às vezes perguntamos como eles estão se sentindo, a gente pede para eles compartilharem, por exemplo agora, quando eles retornarem (a biblioteca está fazendo inventário), vai ser, como foi as férias, para eles contarem, e aí eles vão contando tudo que acontece, eles adoram falar né, quando tem alguém para escutar, e aí a gente faz a acolhida desse jeito, as vezes faço relaxamento também, quando vejo que estão muito agitados a gente coloca aquela música mais tranquila, pra eles trabalharem a respiração, a concentração, porque se não eles não fazer nada, não se acalmam, aí quando a gente faz o relaxamento aí da pra fazer bem melhor”*.

M3 - *“Pronto a gente tem uma acolhida com eles sabe, por que assim, eles são atendidos aqui dentro da Tenda (Biblioteca), aí a gente faz a acolhida, faz premiações, porque eles amam isso né, aí a gente tem que dar um atrativo para eles, porque assim muitas vezes tem crianças que realmente não gostam mas quando chegam aqui, que tem o ar condicionado, e qualquer atrativo faz com que eles gostem de ficar porque eles tinham dificuldade de vir, aí aqui a gente tem uns tablets então negocio com eles, quem participar das oficinas por duas horas e dou meia hora o tablets para eles livre, para fazerem o que quiserem, então eles olhavam o youtube, por que em casa eles não tem, então isso era um atrativo, e depois comecei a perceber que as participações nas oficinas se tornavam mais*

*participativas. Também trabalhamos o afetivo, com abraços, e carinhos, com conversas. Às vezes eles contam as suas histórias e pedem segredo”.*

M4 - *“Sempre faço na chegada, com música, organizo o ambiente, harmonizar direitinho o ambiente, faço um momento intimista, de calma, peço para eles se deitarem, para ficarem mais tranquilos e recebem a leitura”*

M5 - *“A gente tenta trazer um espaço, primeiro de visibilidade para todo mundo né, a gente senta em roda, no tapete, fazemos essa ambientação né, tapetes, almofadas, também fazemos café compartilhado, antes de iniciar a mediação do livro perguntamos como cada um tá, como se sente, se vem alguma pessoa nova, pedimos para se apresentar, e tornar o negócio mais íntimo, uma coisa não tão distante e tentar trazer essa proximidade e fazer com que essas pessoas entendam que eu enquanto mediadora não sou a pessoa que tem a voz, ali, a palavra da razão, mas que todo mundo tem espaço para falar, sobre as suas opiniões. Todas essas ações fazem com que eles permaneçam e também tragam outras pessoas, tanto pelos momentos de mediação, como também pelos momentos que vem aqui só para empréstimo, eles conseguem circular no espaço e sentir um pouco de autonomia”.*

M6 - *“As atividades são realizadas na calçada da biblioteca por falta de espaço, aí temos alguns participantes que chegam cedo para ajudar a preparar o espaço, colocar o tapete, de arrumar o ambiente quando chegam, têm os que estão cheios de ansiedade para contar tudo que aconteceu na semana, também fazemos a brincadeira de respiração, pra dá uma acalmada, porque sabem que depois vai ter um momento que eles vão poder falar, e sabem que vai ter interação. Tem mãe que quer saber o que os filhos fazem aqui porque em casa não queriam nem saber do celular ou da tv em casa porque estava dando o horário para vir para a biblioteca eles vinham correndo, aí a mãe vem ver o que eles fazem aqui. Algumas mães ficam falando - Ai tu vai deixar teu filho ir pra calçada? ai as outras respondem - Mas sim, é tão bom eles irem pra calçada... Escuto mãe dizer que o filho se acalmou, que o filho é uma pessoa mais calma, consegue conversar e ter um diálogo em casa, porque aqui eles sabem que vão poder falar, vão precisar escutar quando precisar da bronca, teve uma vez que percebi eles fazendo uma brincadeira que era ficarem se chamando de “autistas”, como fosse algo pejorativo, aí peguei eles em um canto e fui trabalhar com eles um livro, e na mediação o autor faz questão de mostrar de forma verdadeira a vida de um autista, aí fui questionar porque eles se chamavam de autistas, e expliquei que eles não iam ferir os colegas que não eram autistas, chamando eles de autistas, mas feriam os gêmeos que frequentavam a biblioteca e eram autistas, iam ferir o Davi, a mãe do Davi, a família deles, iam ferir pessoa que tinham a condição ou seus familiares e que não tinham nada a ver com as brincadeiras*

*deles aí eles foram perguntar se eles eram e falei - Sim eles são, vocês convivem o tempo todo com pessoas que tem, e isso é tão feio quando racismo, tão feio quando homofobia, e é crime do mesmo jeito, isso se chama capacitismo e isso é crime, e aí eles se policiam para pararem de fazer”.*

Nos relatos apresentados, fica evidente que existem diversas formas de realizar acolhimento nas bibliotecas. Entre as abordagens mencionadas estão o uso de músicas, conversas, brincadeiras de respiração, compartilhamento de café, compreensão da rotina de cada indivíduo, distribuição de prêmios, entre outras. Além disso, a própria infraestrutura da biblioteca, oferecendo acesso à internet, ar-condicionado e apoio emocional, demonstra a importância desses espaços para as comunidades. Essas práticas refletem a crescente relevância que as bibliotecas estão adquirindo como centros de apoio e inclusão social.

Como bem salienta Prado (2023, p. 11),

Acolher é amparar as diferenças reconhecendo as individualidades como características subjetivas que merecem o estabelecimento nas ações de cuidado para garantir representatividade nas dinâmicas identidades plurais. Acolhimento é uma ação revolucionária diante das normas impositivas que fixam regimes sedentários para representar interesses hegemônicos.

A fim de entender melhor as práticas das mediações, a **pergunta 07**, direcionada também aos mediadores, **pretende compreender se estas mediações são realizadas com base nos interesses do público da biblioteca**. Todas as respostas foram positivas, conforme mostram as respostas a seguir:

M1 - *“Isso acaba sendo uma coisa muito orgânica, sabe, por que no meio das atividades mesmo, eles sugerem alguma coisa, ‘Ah tio por que a gente não faz isso, aí eu gostei daquilo, porque a gente não faz de novo?’ aí a gente começa a pensar em trabalhar novamente de uma outra forma, a gente também tá com um projeto agora pra tentar fazer com que eles usufruam mais, tanto do espaço da instituição, como também de outros espaços da comunidade, (areninha, uma quadra poliesportiva, a gente tem outras ONGs parceiras também). Além de eles sugerirem muito é, a gente ver quais as demandas que eles preferem, aí a gente tenta colocar em nosso planejamento”.*

Percebeu-se isso na prática com a visita realizada pela pesquisadora. A programação do dia era um “Cine Pipoca”, portanto as crianças chegaram e se posicionaram, todas deitadas no chão para assistirem ao filme. Porém, não houve concentração, pois eles queriam fazer outra atividade e sugeriram brincar de Big Brother Brasil<sup>1</sup>. A brincadeira deles era semelhante

---

<sup>1</sup> Um grupo de pessoas que topa ficar confinado em uma espaçosa casa cenográfica, sendo vigiado por câmeras 24 horas por dia. Sem receber informações do mundo exterior, eles disputam uma série de provas e dinâmicas em busca de um prêmio milionário.

a algumas atividades realizadas nesse reality. Percebeu-se a empolgação deles em realizar tal atividade e também os cuidados do mediador em não deixar que ocorressem ofensas e desacordos, caso ocorresse a brincadeira iria parar. A imagem a seguir mostra a atividade sendo realizada.

Figura 1 - A programação alterada pelos leitores



Fonte: Foto da pesquisa (2024).

Os outros mediadores também contribuem afirmando que:

M2 - *“A gente faz todo ano, a gente faz um encontro, e aí eles compartilham o que eles querem no espaço, aí faz tipo uma chuva de ideias, aí na reunião do planejamento quando tem, a gente pega essas ideias e aí já tenta colocar no calendário, para ser executado quando possível. Eles pedem muito teatro, mas só conseguimos fazer quando encontramos um colaborador que faz o trabalho. Mas sempre a gente escuta e tenta adaptar”.*

M3 - *“Sim, a gente tem uma pesquisa que a gente faz sobre quais são os livros que eles gostam de ler, eles sabem todos os livros que tem, eles indicam a compra de alguns livros recém publicados, aí anotamos. Também quando eles têm muita vontade de ler determinado livro e tem em outra biblioteca, eu pego emprestado e dou pra eles lerem”.*

M4 - *“Sempre perguntamos o que eles gostam, porque dessa forma vai despertar interesse, algo mais estratégico para eles né, só que a gente orienta né, porque queremos que eles valorizem nossa cultura, os artistas cearenses, escritores, a questão do regional, mas geralmente é muito estratégico para chamar a atenção deles, é essa combo né amiga, do que eles gostam com as programações que temos e trabalhos muito essa questão emocional mesmo, que chama bastante a atenção deles”.*

M5 - *“Sim e aí como a gente tem esse público maior, os adolescentes e os jovens a gente tentou criar programações voltadas para esse público mesmo, antes atendemos mais*

*crianças, mas devido a logística, o transporte para eles vir até a biblioteca o nosso público foi mudando e hoje temos mais jovens e adolescentes”.*

M6 - *“Acontece de eles vim aí eles - Aí tia vou escolher um livro, aí eles entram na biblioteca para escolher, ou - Ai tia esse livro a gente já viu, vamos ver outro, aí acontece deles escolherem, deles ler um para o outro, mas os maiores, aí no final das apresentações temos um momento de interação entre eles e aí eles escolhem se vão querer jogos, ou brinquedos, ou desenhar, pintar, escrever, fica a critério deles”.*

Nas respostas apresentadas, observa-se que todos realizam suas atividades com base no interesse do público. M2 e o M3 falaram de encontros e pesquisas que são realizadas com a intenção de criar um cronograma de atividades. M4 frisou a questão de atividades com foco no regionalismo, que também acaba sendo um atrativo para o público. M5 também falou que seu público principal eram os jovens e que criavam programações voltadas para o interesse deles, mas não entrou em detalhes. Já M6 relatou uma situação comum da instituição, a qual os adolescentes por vezes escolhem o livro da mediação.

Então, confirma-se que as atividades realizadas nas bibliotecas comunitárias pesquisadas são pensadas para seus públicos, e com isso, apresenta-se uma boa participação da comunidade.

A **pergunta 08** é a última que vai contribuir para o entendimento do objetivo específico um da pesquisa e questiona se **as bibliotecas realizavam atividades com valores inclusivos**. Como respostas se obteve:

M1 - *“Temos esse público na instituição, tanto pessoas neuro divergentes, quanto com deficiências físicas. Durante algum tempo tentamos trazer eles pra cá, só alguns vieram, aí fomos trabalhar essa questão da inclusão, principalmente com crianças neuro divergentes né, isso acaba despertando a curiosidade por parte de outras crianças, aí a gente tem que fazer todo esse trabalho educacional com eles, na ultima compra de acervo a gente resolveu focar nisso, a gente comprou muitos livros que abordam essa temática e na verdade a gente comprou livros que abordam que hoje em dia, socialmente falando estão sendo trabalhadas, então a gente precisa trazer essa conscientização”.*

M2 - *“Antigamente a biblioteca era em um espaço em cima, aí a gente desceu para justamente a gente atender quando aparecer, aí tem duas leitoras que são cadeirantes, uma adolescente e uma outra menos e aí elas sempre participam das atividades. também temos as crianças com TA, algumas vezes elas vêm com os pais, mas nem sempre elas conseguem ficar, depende da criança e temos que respeitar a particularidade deles. Mas a gente atende sim viu”.*

M3 - *“A gente trabalha os valores éticos, com respeito, aí a gente foca mais nos valores na educação e na estimulação, os valores éticos, respeito, confiança, com as crianças. No projeto da estimulação, trabalhamos com crianças especiais: autistas e TDH”.*

M4 - *“Esse é um critério da Jangada, fazer com que eles tenham voz e vez, sem discriminação em nada, a gente tem uma diversidade de assunto que vai desde assuntos do racismo, essas questões de etnias, a gente escolhe literatura indígena, literatura africana, e sempre quando vou fazer as mediações, (acho que vou responder a muitas perguntas agora), eu escolho diversidade de gênero, exatamente pra gente poder mostrar que tudo é importante né, também temos a literatura LGBT, trabalhamos a diversidade de gênero, trabalhamos muito isso, essas questões com eles”.*

M5 - *“Temos acervo, mas não temos público, a gente até tentou chegar a essas pessoas, tentamos saber se essas pessoas conhecem o espaço, mas de fato a gente não tem esse público ainda”.*

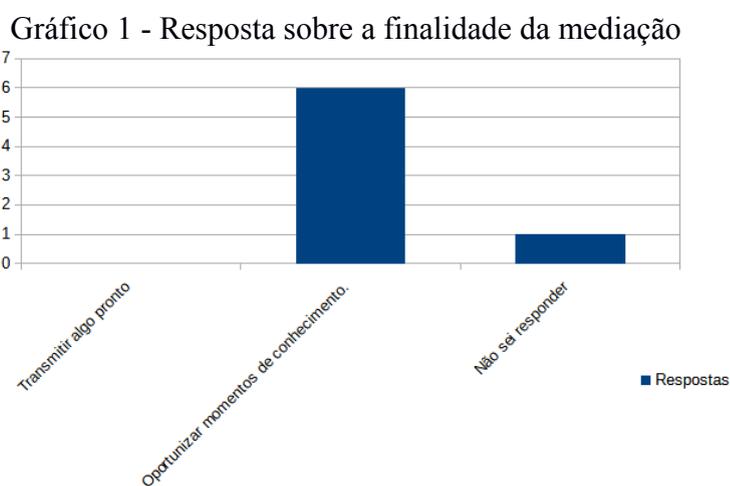
M6 - *“Não fazemos atividades direcionadas para pessoas com deficiência, a gente deixa eles juntos com os outros da mesma faixa etária, e aí o legal é que percebo como eles mudam o comportamento quando estão próximos de pessoas com deficiência, seja oculta ou visível, eles conseguem perceber. Um exemplo foi quando recebi na biblioteca uma criança com deficiência oculta e aí uma outra criança que era considerado o terror mudou seu comportamento e foi ensinar a outra criança a brincar e achei bem legal, porque eles mudam de forma positiva seus comportamentos na presença dessas crianças”.*

Conclui-se com as respostas que as bibliotecas estudadas estão preparadas para trabalharem a diversidade com valores inclusivos. É o que se percebe principalmente nas falas do M1 e do M3, que mencionam os usuários neuro divergentes. M2 relatou a mudança do espaço para poder atender os cadeirantes ou pessoas com limitações físicas, também falou das crianças com TA; o M4, esclarece que isto já é um critério da Rede Jangada Literária e destacou que são trabalhados assuntos de racismo, questões de etnias, literatura Indígena e Africana e diversidade de gênero; o M5 ressaltou que apesar de terem o acervo em Braille, não conseguem um público para fazer uso deles; e na mesma linha, o M6 relatou que possuem frequentadores que necessitam de valores inclusivos, e que todas as atividades são realizadas para todos, sem distinção ou separação, pois, segundo a mediadora, essa prática chama a atenção dos demais que por si só, conseguem respeitar as diferenças e esse aprendizado é muito importante para todos.

Apresentou-se, até o momento, as ações e os impactos das mediações percebidas pelos mediadores culturais e de leitura das bibliotecas comunitárias. A seguir, apresenta-se as

percepções dos leitores das bibliotecas que se encontram nas **questões de número 01, 02, 04, 08 e 11.**

A **questão 01** pretende saber se os leitores entendem o que seria uma **mediação consciente**, e para obter as respostas foram apresentadas as seguintes alternativas: Mediação com a finalidade de transmitir algo pronto; Mediação com a finalidade de oportunizar momentos de conhecimento; e a opção não sei responder. Como resposta, obteve-se da maioria que as mediações realizadas nas bibliotecas tinham a finalidade de oportunizar momentos de conhecimento. Apenas o L1 respondeu que não sabia da resposta, como mostra o gráfico a seguir.



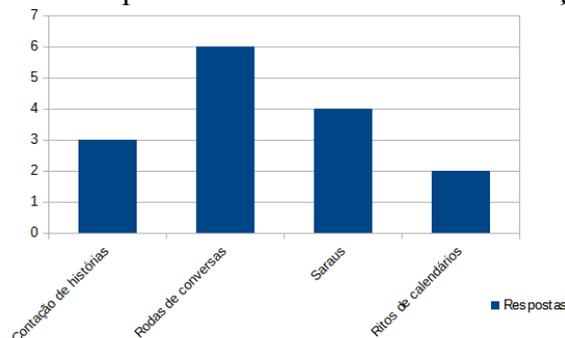
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao longo da pesquisa, foi apresentado e defendido por alguns pesquisadores como Perrotti e Pieruccini (2014), Horta e Rocha (2017), Almeida Júnior (2019), Rasteli e Caldas (2019) entre outros, a mediação como um momento de construção de conhecimento, onde os participantes têm voz e vez. A construção do saber parte do coletivo, dos costumes locais, das tradições e tudo isso foi confirmado na maioria das respostas dos leitores de cada biblioteca.

Gomes (2020) destaca que "a mediação consciente busca trabalhar com a articulação de linguagens e dispositivos que sustentem a dialogia". Ao longo dos relatos, foi observado que essa dialogia entre os mediadores e os leitores é evidente, e essa interação contribui significativamente para o alcance das dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política nas mediações realizadas.

A **questão 02**, aplicada aos leitores, pretende **conhecer algumas atividades que podem haver mediação consciente**. Para tal, foram apresentadas algumas sugestões que os leitores poderiam sinalizar, como também escrever outras opções. Em resposta obteve-se:

Gráfico 2 - Resposta sobre atividades com mediação



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como bem mostra o gráfico, a atividade mais mencionada foi “Roda de conversas”, citada por L2, L3, L4, L5, L6 e L7; em segundo lugar “Saraus”, mencionado por L2, L3, L5 e L7; em terceiro “Contação de histórias”, por L2, L6 e L7; e em quarto foi mencionado “Ritos de calendários” por L6 e L7.

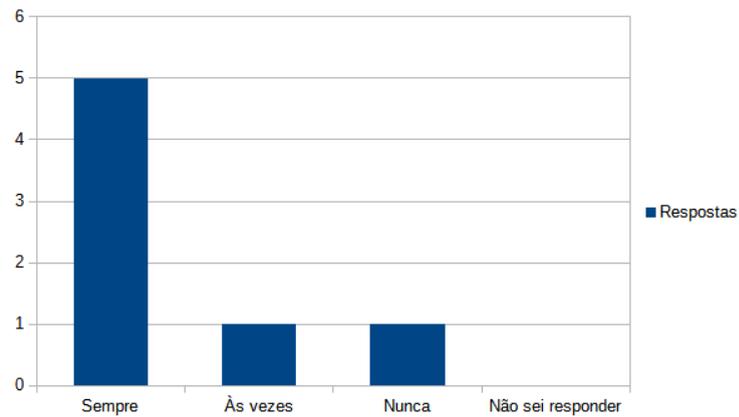
Com base nessas respostas, podemos inferir que a atividade mais destacada realizada nas bibliotecas comunitárias através da mediação consciente são as Rodas de Conversa. Isso evidencia que o perfil dessas bibliotecas é de espaços acolhedores, conforme defendido pelos autores estudados. São locais onde se experimenta acolhimento, onde se percebe a fraternidade, a humanidade e o empoderamento, elementos que se percebe durante as rodas de conversa.

Ainda nesta pergunta, os leitores tinham a opção de escrever outras atividades, o L5 acrescentou “*Clubes de leituras*”; já o L6 “*passeios*”; e durante as entrevistas, o M5 mencionou que realizava algumas visitas em locais públicos de cunho cultural e aproveitava as oportunidades para repassar informações sociais, ambientais e políticas para a turma. Observa-se com as respostas, que as atividades são padrões nas bibliotecas, destacando-se as rodas de conversas, os saraus e as contações de histórias. Estas atividades são mencionadas pelos pesquisadores da área como característica das bibliotecas comunitárias, como foi apresentado ao longo do referencial teórico.

Os gráficos apresentados a seguir oferecem como opção de respostas: “Sempre”, “Às vezes”, “Nunca” e “Não sei responder”.

A próxima pergunta do questionário é a **questão 04** que **busca saber dos Leitores se os mesmos se sentiam confortáveis para interpelar, questionar e até criticar assuntos tratados nas mediações**, como resposta obtivemos o seguinte:

Gráfico 3 - Resposta sobre a participação dos leitores



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os leitores L2, L3, L4, L5 e L7, responderam que “*Sempre*”, alguns mediadores também mencionaram essa resposta durante as entrevistas, como o M4 que destacou - “*Principalmente no clube de leitura*”. Segundo a mediadora, neste momento são realizadas atividades de reflexão e de conscientização. Então, entende-se com as respostas que de maneira geral sim, eles se sentem confortáveis para falar, questionar e interromper as atividades realizadas nas mediações, também foi observado durante as visitas essa interação, como podemos ver na imagem seguinte.

Figura 2 - Atividade de mediação literária na BC3



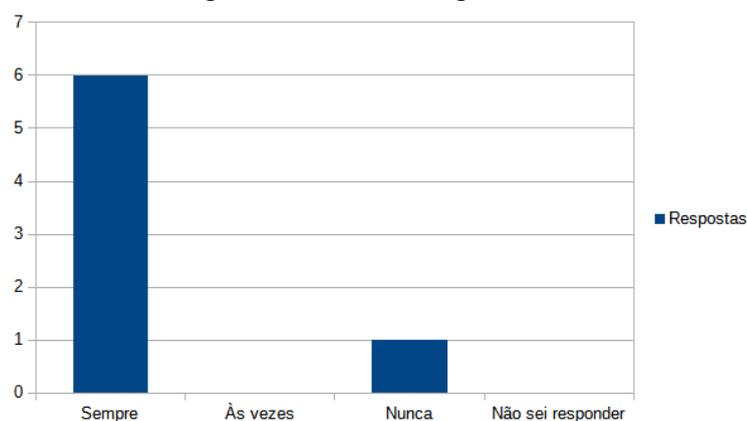
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A atividade de mediação ocorreu na Biblioteca Comunitária MC3, com a presença de uma média de 40 crianças. Durante a sessão, a mediadora conduziu a contação de história, enquanto os leitores contribuíam participando ativamente, compartilhando suas reflexões sobre os principais temas abordados. Isso evidencia que as bibliotecas comunitárias estão promovendo atividades interativas e participativas, nas quais todos os participantes se sentem integrados e pertencentes.

No entanto, voltando para as respostas da pergunta 04, o L1 e o L6 sinalizaram “*Nunca*” e “*Às vezes*”, respectivamente. Faz-se necessário ressaltar que esses dois leitores são os mais novos que responderam o questionário, um com 9 e outro com 11 anos de idade, e foi preciso realizar a leitura para ambos. Acredita-se que por serem muito novos, ainda não têm dimensão de como funciona a atividade e que podem participar ou não e se sentem confortáveis de falar por não terem tanto conhecimento como os outros.

Ainda seguindo a mesma linha da questão anterior, a **questão 08** foi aplicada aos leitores com a finalidade de saber se **as bibliotecas comunitárias asseguravam o espaço de livre expressão**, em respostas obtivemos:

Gráfico 4 - Resposta sobre livre expressão nas bibliotecas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os leitores L2, L3, L4, L5, L6 e o L7 responderam que “*Sempre*” se sentem encorajados a falar e a participar das conversas e dos diálogos. Isso mostra o papel que as bibliotecas comunitárias estão desenvolvendo nestes espaços, que os frequentadores se sentem apoiados, incentivados a questionar, interpelar, que não existe o certo e o errado, que são livres para se expor, se mostrarem, se fortalecerem, porque estas ações resultam em pessoas fortalecidas, capacitadas, empoderadas.

Chama-se a atenção para a resposta do L1, que se expressou de imediato quando realizei a pergunta, “*Não tia, quando o M1 está falando ele pede que todos fiquem calados, se não todo mundo pra fora*”, observa-se que a leitora estava falando da maneira que o mediador buscava controlá-los em alguns momentos, pois foi percebido que durante as mediações, as crianças ficavam eufóricas, todas querendo falar ao mesmo tempo, e a providência que o mediador toma em algumas situações para acalmá-los é justamente interromper a programação e com isso consegue chamar a atenção do grupo.

A última questão trabalhada para embasar o objetivo específico um é a **questão 11**, à qual foi feita de forma aberta, onde os leitores poderiam contribuir sinalizando **quais outras atividades de mediação eles gostariam que a biblioteca realizasse**. Como resposta obtivemos:

L1 - *“Brincadeiras”*.

L2 - *“Acredito que as atividades previstas já são maravilhosas”*.

L3 - *“As de sempre, conversas, dinâmicas relacionadas ao assunto”*

L4 - *“Teatro, escuta terapêutica e clube do livro”*.

L5 - *“Os saraus literários são muito interessantes, pois envolvem a comunidade, para além das pessoas que já conhecem e frequentam a biblioteca”*.

L6 - Não respondeu

L7 - Não respondeu

Conclui-se com as respostas que as programações das bibliotecas comunitárias são múltiplas, que vão sendo adequadas de acordo com o público e que essas características fortalecem suas ações, aproximando a comunidade do espaço e enriquecendo suas atividades no âmbito educacional, social e cultural.

Destaca-se também, ao longo das análises das perguntas e questões apresentadas, o alcance das **dimensões Dialógica e Estética** quando, por exemplo, o M2 relata: *“Perguntamos como foram as férias”*; quando o M3 expõe: *“Também trabalhamos o afetivo, com abraços, e carinhos, com conversas”*; e quando o M5 revela: *“perguntamos como cada um tá”*. Já as **dimensões Formativa e Ética** são percebidas nas respostas de M1 e M2 quando mencionam que realizam nas bibliotecas a atividade de, “relaxamento”; por M1, M2 e M4, quando acrescentam que realizam na biblioteca momentos com “músicas”, onde essas práticas dão abertura ao diálogo e a escuta sensível; e pelo M6 com as *“brincadeiras de respiração”*. Além disso, foi percebido o alcance da **dimensão política**, nas respostas de M3 quando apresenta ações de “premiações” e a negociação que faz com os leitores, onde cada livro lido dá direito ao *“acesso ao tablet”*.

Neste primeiro momento, constata-se que todas as experiências registradas fortalecem o entendimento das dimensões trabalhadas nas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária, assim como também o impacto que elas podem proporcionar socialmente, fomentando a participação destes espaços como pontos culturais, promovendo a autonomia dos leitores e impulsionando o desenvolvimento local com ações de inclusão.

Na seção seguinte, apresentaremos as perguntas e questões trabalhadas para atingir o objetivo específico dois da pesquisa.

## 6.2 O impacto social da mediação cultural e de leitura nas comunidades

Para entender a importância do processo de mediação nas bibliotecas comunitárias, faz-se necessário verificar o impacto social que essas ações podem proporcionar nas comunidades e na vida de cada leitor ou mediador. Para compreender melhor esse processo, faremos uso das perguntas de número **02, 04 e 06** apresentadas no Quadro 28, que foram aplicadas por meio da entrevista aos mediadores de cada biblioteca participante de modo a embasar o objetivo específico dois da pesquisa: **Investigar o impacto social da mediação de leitura e cultural nas comunidades.**

Quadro 28 - Perguntas direcionadas à compreensão do segundo objetivo

Entrevista	<p>Pergunta 02 - Compreende a ação mediadora como uma ação de interferência? Explique.</p> <p>Pergunta 04 - Como se dá a participação das pessoas na mediação cultural e literária?</p> <p>Pergunta 06 - Quais resultados formativos poderiam ser destacados nas ações de mediações realizadas pela biblioteca?</p>
Questionário	<p>Questão 05 - Você considera importante o diálogo na mediação?</p> <p>Questão 07 - Quando participa de uma mediação, consegue tomar consciência da condição de sujeito político?  <input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Às Vezes <input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Não sei responder</p>

Fonte: Elaborado para a pesquisa (2024).

Na entrevista com os mediadores, têm-se a **pergunta 02**, a qual **pretende compreender se os mediadores entendem a mediação como uma ação de interferência**, como respostas obteve-se:

M1 - *“Existe sim a interferência na vida deles”.*

M2 - *“Conforme falei na 1ª pergunta, sim, a biblioteca é um local de interferência”.*

M3 - *“É, porque às vezes a gente vê mudanças né, eu trabalhei aqui antes por 10 anos né, e vi crianças pequenininhas que eu atendia que hoje algumas já são mães, algumas se envolveram também no mundo do tráfico né e isso mexia muito comigo e teve uma vez que uma psicóloga falou pra mim, que meu trabalho era para prevenir e não para proteção, que eu não era proteção e sim prevenção”.*

M4 - *“Principalmente no clube de leitura, pois faço mais atividades que traz uma reflexão maior, conscientização para eles. Quando tem eleição falo do voto, gosto de ouvir o que eles pensam sobre isso, voto, a cidadania e trabalho, questões de ética e cidadania,*

*também realizam um momento em que eles mesmo são os candidatos e precisam convencer a turma do voto”.*

M5 - *“Sim, tanto na formação pessoal como coletiva, compreendendo as pautas, de sair do individualismo e entender o outro, então acredito que sim, que tem essa interferência de trazer esse olhar pessoal do que você é, do que você sente, do que você espera no mundo profissional, e também em outros aspectos, e a partir disso também compreender as complexidades da sociedade”.*

M6 - *“Lembro que logo nas primeiras mediações, fui fazer uma atividade com eles de um livro que falava de agrotóxico e fui perguntar - Vocês acham que muito agrotóxico na plantação vai interferir na saúde de quem vai comer esse alimento depois? e aí ficou dividido, alguns falavam que sim, outros que não, e percebi que a maioria falava que não iria, aí falei que no final iríamos falar mais sobre isso e aí fui explicar - Faz gente, é veneno que estão colocando na plantação, e aí começaram a apontar, - “Ai, tu tava errado”, aí fui explicar que não era esse apontamento de quem estava errado ou certo, mas sim que todos tiveram o direito de opinar e depois de explicado a resposta, agora seria a vez de quem estava defendendo que não fazia mal, se iria mudar de opinião ou não. No final explico que a biblioteca é um lugar para se colocar opiniões”.*

Percebe-se que os mediadores M1 e M2 foram mais diretos, relacionando suas respostas à pergunta realizada anteriormente. Eles reafirmaram que sim, a biblioteca interferia na vida de todos. A resposta de M3 chama atenção, pois citou uma situação em que ele próprio precisou de consultas psicológicas para entender até onde o mediador poderia intervir na vidas de seus leitores, como bem falou: *“Conheci crianças e adolescentes em fases diferentes de suas vidas e isso mexia muito com meu controle emocional a ponto de precisar ouvir de uma psicóloga que meu trabalho era de prevenção e não de proteção”.* Isso mostra o cuidado e a responsabilidade que estes mediadores têm no exercício de sua função, que algumas vezes a preocupação com os usuários é tanta que excede os limites e os mediadores se cobrando demais. O M4 falou na interferência social onde se trabalha questões de ética e cidadania, por exemplo, ao realizar atividade teatral em época de eleição, em que os próprios leitores eram candidatos e precisam convencer o público acerca da responsabilidade do voto. Essa medida demonstra a interferência política, ou seja, a **dimensão política** que as bibliotecas comunitárias podem e estão proporcionando na vida deles.

O M5 e o M6 ressaltam a interferência no âmbito formativo, ou seja, na **dimensão formativa**, pois seus leitores compreendem a formação pessoal como algo coletivo, a importância de entender o outro e de respeitar a opinião do próximo.

O próximo ponto, a pergunta 04, pretende saber **como é a participação dos leitores na mediação cultural e literária**. Como respostas dos mediadores revelou-se que:

M1 - *“É uma participação bem integrativa mesmo, eles realmente gostam de estar aqui nas mediações de leitura, gostam de estar participando, quando não tem eles perguntam quando vai ter novamente, aí eles também gostam de estar participando bastante, no meio da mediação de leitura, surgem questionamento deles, aí a gente para um pouquinho para responder o questionamento, depois a gente sempre faz uma roda de conversa, porque é muito importante. Também sempre depois das mediações de leitura, fazemos uma atividade de fixação, que é uma atividade que vai entrar um pouquinho no tema que a gente abordou. Durante a contação de história, geralmente eu faço algo ligado a arte, arte manual mesmo, eu gosto muito de fazer colagem, esculturas, quando temos material para fazer, brinquedos com material reutilizável, e aí a participação deles é TOTAL”*.

M2 - *“Eles interagem e se expressam com certeza viu, sempre eles falam muito”*.

M3 - *“Os adolescentes quando não gostam eles dizem mesmo, mas também quando gostam, eles participam. Às vezes tem aqueles que fazem jogo duro, não querem, mais de vez enquanto participam, assim eu gosto muito de trabalhar com os adolescentes, porque questionam muito, eles dizem - porque tia, por que isso, às vezes é só para afrontar mesmo”*.

M4 - *“Eles questionam, os que são mais tímidos eu estímulo para que eles falem algo, mas de forma natural, eles participam de tudo, as vezes pedem até para mediar os livros”*.

M5 - *“A partir das leituras compartilhadas, sugestões de temas, de livros, de atividades, nas rodas de conversas também, onde cada um tem seu momento pra falar, na parte também do lanche onde cada um traz alguma coisa do que pode, de uma forma bem livre né, sem colocar regras no que tem que fazer. Dessa forma assim, alguns vão sugerindo uma ideia nos momentos né, nas leituras compartilhadas”*.

M6 - *“Alguns participantes só vêm na hora da mediação e depois vão correr na rua, os maiores estão no momento de leitura compartilhada, eles participam lendo parte dos textos, e os mais novos sempre falam dos livros”*.

As respostas dos mediadores demonstram que as bibliotecas comunitárias estão alcançando a dimensão dialógica, uma vez que afirmaram que os leitores compartilham suas opiniões em algum momento durante a mediação. M1 e M2 destacaram a importância da interatividade, observando que os usuários gostam de estar no espaço da biblioteca e fazem perguntas durante as atividades de mediação. O M3 relatou que os adolescentes com quem trabalha sempre se expressam, mesmo quando não estão totalmente satisfeitos com as atividades propostas. Por sua vez, o M4 mencionou o envolvimento dos leitores mais tímidos,

destacando que, através de estímulos e conversas espontâneas, eles chegam a pedir para mediar determinados livros. O M5 enfatizou a participação ativa dos leitores, que inclui sugestões de livros, atividades e contribuições para um lanche coletivo, onde cada um contribui com algo. Além disso, o M6 mencionou a participação dos leitores nas leituras dos textos. Essas experiências práticas ilustram de forma concreta como os leitores participam nos momentos de mediação.

Por último, temos a pergunta 06, a qual pretende-se entender os **resultados formativos que podem ser destacados nas ações de mediação realizadas nas bibliotecas**, em resposta obtivemos o seguinte:

M1 - *“Eu acho que é muito desta questão do autocuidado que a gente ensina a eles, é a gente trabalhou muito isso ano passado [2023], a gente teve formações dentro da própria rede e institucionais mesmo, e que a gente pudesse trabalhar mais essas questões, questões que realmente, que possa despertar o senso crítico deles, que acaba acontecendo de qualquer forma na mediação de leitura, por que os livros que a gente utiliza, eles sempre trazem algum despertar pra eles né, seja da consciência cidadã, ou de realmente eles prestarem atenção em alguma coisa, e ai vai vindo dessa forma”*.

M2 - *“A importância da emoção, sempre a gente trabalha uma emoção todo mês, ou por semana, e aí a gente fala sobre: amor, solidão, medo”*.

M3 - *“A socialização deles, eles são muito amigos, por exemplo, o meu filho que conviveu com eles quando era bem pequeno e depois fomos embora e agora que voltamos eles já se tornaram amigos novamente. Eles são amigos, gostam de conversar, também os resultados na escola, uns falam dos outros”*.

M4 - *“Vou te dar um exemplo dos leitores que já passaram por aqui, acredito que haja uma mudança e vejo a mudança neles, como eles são crianças do projeto e estão sempre por aqui dá pra gente acompanhar a transformação né, muitos chegam e não gostam de ler ai começam a aprender a gostar de ler de está na biblioteca, por isso tenho que fazer com que esse processo seja bem natural, entrou aqui, eu não digo, - tem que ficar em silêncio e pegar um livro pra ler, não, se ele entrar aqui é só ficar no sofá, ou conversar comigo eu deixo, para que seja bem natural, para eles se adaptarem ao ambiente, aí eu vejo a evolução, porque teve uns que começaram dizendo - Tia eu vou ler uma revista em quadrinho, porque tenho preguiça de ler; aí eu digo - Tá certo, aí passa um tempo aí começa a se interessar por um livro maior; mais cheinho de letras, com imagem, aí depois vai crescendo aquele gosto. Tenho um exemplo de uma menina, eu sempre dou exemplo dela, não porque não tenho outros, mas porque é bem específico, porque ela era leitora da biblioteca. Quando era*

*criança, ela vinha pegava um livros, outro, pegava uma vez na vida, ela não era muito de frequentar aqui, aí ela ficou um pouquinho mais velha né, mas mocinha aí ela se interessou por poesia, aí começou a pegar livros, pegou um depois outro, aí começou a trazer outros da escola, achei lindo isso, ela conversava muito comigo, aí ela falou - Tia tó começando a escrever poesia em casa, - Thais tu que um caderno? um caderno só pra isso? - Até confeccionei a capa, deixei ele todo bonitinho pra ver se ela se interessa né? Também dei uma caneta pra ela usar só para escrever as poesias. Ela dizia - Tia eu não vou conseguir escrever esse tanto, aí eu disse - Vai vai, mas não precisa me mostrar não, fique com eles. Só sei que foi uma experiência de 6 meses. Mulher, ela começou a escrever aí ela se descobriu, essa menina em um ano, participava de campeonato na escola dela e ganhava, era escola pública, ela escrevia poesia de gênero marginal, aí fiquei tão feliz, porque de certa forma a biblioteca contribuiu para aquilo daí né? “Porque somos só mediador mesmo, o agente transformador são eles mesmo. Aí hoje em dia ela transformou a realidade dela, antes se perguntássemos se ela queria fazer um ensino superior, ela respondia que não tia, quero ser como minha mãe e meu pai, terminaram nem o ensino fundamental, hoje ela faz direito e já está trabalhando em um escritório de advocacia e antes ela já me ajudava nas mediações”.*

M5 - *“Sim, eu acredito que principalmente política, de entender essas questões sociais, políticas, que não é tão conversado né, e aí a partir das mediações a gente consegue conversar sobre esse eixos políticos e sociais”.*

M6 - *“Eles levam pra vida, eles conseguem ter mais paciência para diálogos, até a mãe falou que o filho não lia nada na escola e hoje em dia perdeu mais essa vergonha de ler, consegue ler na frente dos outros, de participar de apresentações e a gente ver as mudanças deles, alguns pais ficam até bobos, - Nossa esse menino era tão terrível e é tão engraçado como eles te respeitam aí explico, porque aqui o respeito e mútuo”.*

Comprova-se nas respostas, os resultados formativos alcançados pelos leitores, quando o M1 salienta o despertar do senso crítico; e o M2, das emoções, como: amor, solidão e medo, que são sentimentos trabalhados nas mediações, fortalecendo o emocional de cada participante. O M3 destaca a socialização, pois segundo ele, a mediação proporciona momentos de interação, fortalecendo amizades e conexões com outros leitores. Já o M4 relatou uma experiência transformadora, onde uma leitora que era acompanhada durante anos, que não queria nem terminar o ensino fundamental entrou para o curso de Direito e atua em um escritório de advocacia. Estes resultados fortalecem o papel da biblioteca na vida de cada pessoa, assim como também para a comunidade.

O M5 relatou sobre formações políticas e sociais, temas frequentemente abordados por muitas bibliotecas comunitárias com o objetivo de fortalecer suas comunidades e garantir direitos na sociedade. Por fim, o M6 ressaltou a importância da formação educativa, destacando como os participantes conseguem desenvolver a resiliência durante os diálogos, superar a timidez nas leituras e realizar apresentações em público.

Mais uma vez, o objetivo dois da pesquisa foi fortalecido com situações reais e que comprovam a eficácia das bibliotecas comunitárias nas esferas **dialógica, formativa, estética, ética e política**.

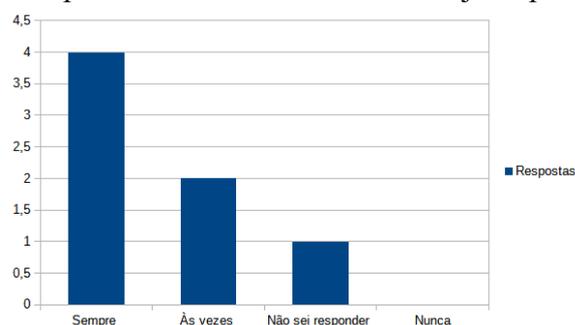
Apresenta-se, a seguir, as respostas das questões de número 05 e 07, aplicadas aos leitores e que contribuem para o fortalecimento do objetivo específico dois. A pergunta 05 pretendia saber dos leitores se eles consideravam importante o diálogo nas mediações e oferecia como opções de resposta “Sim” ou “Não”, podendo justificar.

Apresentou-se um resultado de 100% dos leitores sinalizando que “Sim”, o diálogo era importante nas mediações, e L2 acrescentou, *“Os leitores aprendem a se comunicar melhor e a formular opiniões”*, o L4 também contribuiu ao afirmar que, *“O diálogo é fundamental para uma ótima mediação”* e o L5 afirmou que, *“Os momentos de leitura e de conversa durante os encontros é muito interessante, pois promovem uma reflexão sobre a leitura e sobre a vida”*.

Com base nas respostas fornecidas, é possível concluir que os diálogos são uma parte fundamental das atividades de mediação, sendo constantemente cultivados. Os leitores demonstram estar cientes da importância desses diálogos e os utilizam de maneira eficaz. Além disso, os mediadores obtêm resultados positivos ao longo dos anos, contribuindo para transformações significativas em indivíduos, espaços e comunidades. Este processo demonstra o poder de impacto das bibliotecas comunitárias na sociedade.

Já a questão 07 pretendeu **saber se os leitores possuem consciência da condição de sujeito político nas imediações**. As respostas estão apresentadas no gráfico a seguir.

Gráfico 5 - Resposta sobre a consciência de sujeito político



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O gráfico 5 apresenta de forma resumida que a maior parte dos leitores conseguem ter essa consciência política, sendo eles L2, L4, L5 e L7; os dois que afirmaram “As vezes” foram L3 e L6; e L1 foi quem sinalizou “Não sei responder”. Este resultado demonstra que aos poucos os leitores vão tomando consciência de suas ações, de suas decisões, dos impactos sociais que os mediadores causam em suas vidas.

Com isso, finaliza-se a análise das perguntas e questões que foram pensadas para dar sentido ao objetivo específico dois, o qual consistia em investigar o impacto social da mediação de leitura e cultural nas comunidades. Por meio das respostas e dos exemplos apresentados, percebeu-se que existe um grande impacto social na vida dos usuários e da comunidade em geral. As respostas também comprovam que as cinco dimensões: **dialógica, estética, formativa, ética e política**, explanadas por Gomes (2020, p. 20), estão presentes no dia a dia das bibliotecas e nos resultados obtidos ao longo dos anos.

Essa compreensão assinala a força das dimensões da mediação da informação como instâncias do cuidado que, por sua vez, colocam como exigência o exercício da práxis, por meio do qual o mediador e o próprio ambiente informacional também constroem conhecimento e autoconhecimento, consolidando a consciência quanto à intencionalidade de contribuir com o desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo social.

Na próxima seção, apresenta-se os resultados que irão apoiar o **objetivo específico três**.

### 6.3 Frequência com que essas atividades são desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias

Nesta seção, procurou-se apresentar a frequência das mediações nas bibliotecas, correspondente ao terceiro objetivo específico da pesquisa. Para isso, foi feita apenas uma pergunta introdutória no início da entrevista, solicitando uma breve apresentação do mediador, seguida pela questão sobre os dias em que ocorriam as mediações. Esta mesma informação foi solicitada aos leitores na questão 03 do questionário. O quadro a seguir ilustra esses dados:

Quadro 29 - Perguntas direcionadas à compreensão do terceiro objetivo

Entrevista	Pergunta introdutória - Dias de mediação nas bibliotecas
Questionário	Questão 03 - Costuma participar das atividades de mediação com que frequência? ( ) Sempre ( ) Às Vezes ( ) Nunca ( ) Não sei responder

Fonte: Elaborado para a pesquisa (2024).

Em respostas aos dias que **eram realizadas as mediações nas bibliotecas**, obteve-se o seguinte:

M1 - “*Nas terças feiras, no turno da tarde*”.

M2 - “*Segundas e terças a noite*”.

M3 - “*Segunda, terça e quarta, nas manhãs e tardes*”.

M4 - “*Quarta e Quinta às tardes*”.

M5 - “*Sábado à tarde*”.

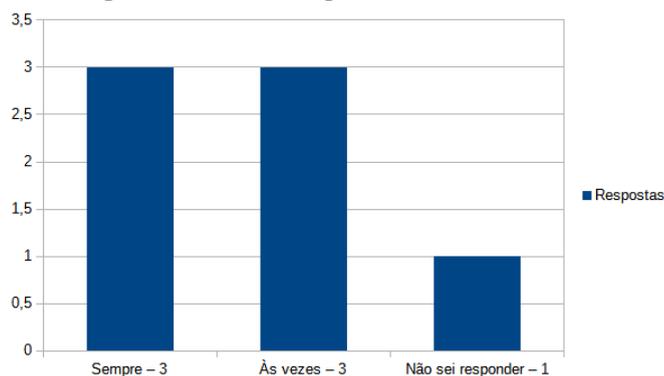
M6 - “*Segunda, terça e quarta*”.

Isso demonstra que a maioria dos leitores possui um espaço aberto de mais de um dia na semana para participar das atividades na biblioteca, contribuindo para um maior crescimento educacional, social e cultural de seus participantes.

A questão 03 foi direcionada aos leitores e busca saber **com que frequência eles participavam das atividades de mediação**.

Em resposta à questão obteve-se o seguinte: L4, L5 e L7 responderam que “Sempre”; L1, L2 e L3 “As vezes”. Chama a atenção L1 que acrescentou na resposta que só não participa de mais mediações porque os horários das atividades chocavam com os da escola. Isso demonstra que os leitores, em especial este, gostam das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas e participariam com mais frequência se fossem oferecidas outras opções; e o L6 não respondeu. O Gráfico 6 a seguir, mostra de forma resumida esses resultados.

Gráfico 6 - Resposta sobre a frequência dos leitores nas bibliotecas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Essas respostas evidenciam o apreço dos leitores pelo ambiente das bibliotecas e seu engajamento nas atividades oferecidas. É notável que muitos frequentam o espaço mais de uma vez e expressaram o desejo de visitá-lo com maior frequência, desde que haja uma variedade maior de atividades e horários disponíveis. Vale ressaltar também a flexibilidade

dos horários e dias de funcionamento das bibliotecas comunitárias no Ceará, que oferecem atividades não apenas durante os turnos da manhã, tarde e noite, mas também nos fins de semana. Isso amplia significativamente as oportunidades de acesso à cultura e à educação para crianças, adolescentes e jovens, principalmente.

#### 6.4 **A importância do trabalho do bibliotecário/mediador nas atividades de mediação**

Esta questão visava avaliar a importância do papel do bibliotecário/mediador nas atividades de mediação realizadas nas bibliotecas mencionadas. No entanto, constatou-se que nenhum dos mediadores entrevistados possuía formação em Biblioteconomia. Suas formações abrangiam as seguintes áreas: Pedagogia (M2, M3, M4); Serviço Social (M2, M5, M6); e Publicidade e Propaganda (M1). É interessante notar que Pedagogia e Serviço Social são as áreas de formação mais representativas entre os mediadores pesquisados, com três profissionais em cada uma, destacando-se o M2, que possui formação nas duas áreas. Em terceiro lugar, temos o M1, estudante de Publicidade e Propaganda.

Embora fosse de se esperar que os mediadores possuíssem formação em Biblioteconomia, foi surpreendente constatar que nenhum deles tinha essa formação, especialmente considerando que o estudo foi realizado em bibliotecas. No entanto, em conversas com o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará (SEBP/CE), descobriu-se que essa situação reflete a realidade também das bibliotecas municipais do estado. Muitos desses espaços funcionam sem a presença de bibliotecários, sendo algumas até denominadas como espaços de multimeios, o que as protege de possíveis fiscalizações. Por outro lado, as bibliotecas comunitárias têm mais liberdade para formar suas equipes, e na maioria dos casos, essas equipes são compostas por voluntários.

O perfil identificado entre os mediadores destaca uma forte ligação com a área da educação, caracterizada por formação pedagógica e também por envolvimento social, incluindo profissionais como assistentes sociais. Além de possuírem competência profissional para atuar como mediadores, observa-se que esses indivíduos mantêm uma conexão próxima com os bairros onde trabalham. Ao mesmo tempo em que se dedicam aos estudos e às suas atividades profissionais específicas, eles também estão envolvidos em iniciativas comunitárias nas áreas em que residem. Essa combinação de habilidades e comprometimento fortalece sua

atuação como mediadores, promovendo a leitura e o desenvolvimento das comunidades de forma eficaz e significativa, como ressalta Gomes (2020, p. 19):

[...] pode - se afirmar que a mediação consciente da informação vindica a formação do profissional e intelectual orgânico, tendo sempre como norte sua intencionalidade de estar a serviço do protagonismo social, elemento essencial ao projeto humanizador do mundo, constituindo - se assim em contributo social da Ciência da Informação.

Dando continuação às análises, como demonstra o quadro 30 a seguir, têm-se as perguntas de número 05, 09 e 10 da entrevista, aplicada aos Mediadores, e as questões de número 06, 09 e 10, aplicadas aos Leitores, às quais irão embasar o quarto objetivo específico, onde pretende-se **saber a importância dos mediadores nas atividades programadas e desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias.**

Quadro 30 - Perguntas direcionadas à compreensão do quarto objetivo

Entrevista	<p>Pergunta 05 - Nos encontros de mediação, percebe-se que há reflexão crítica acerca dos conteúdos trabalhados? Como?</p> <p>Pergunta 09 - Existe intencionalidade nas mediações, ou os participantes são livres para formularem suas opiniões?</p> <p>Pergunta 10 - Como você compreende as ações de mediação do bibliotecário/mediador para mudanças na comunidade?</p>
Questionário	<p>Questão 06 - Você considera que o conhecimento adquirido nas práticas de mediação nas bibliotecas e o conhecimento prévio são importantes para o seu desenvolvimento pessoal? ( ) Sempre ( ) Às Vezes ( ) Nunca ( ) Não sei responder</p> <p>Questão 09 - As ações de mediações realizadas pela biblioteca comunitária, contribuem no combate a desinformação e a propagação de <i>fake news</i>? ( ) Sempre ( ) Às Vezes ( ) Nunca ( ) Não sei responder</p> <p>Questão 10 - O mediador/bibliotecário, assegura o diálogo no processo de mediação? ( ) Sempre ( ) Às Vezes ( ) Nunca ( ) Não sei responder</p>

Fonte: Elaborado para a pesquisa (2024).

Na pergunta 05 pretende-se saber dos mediadores **como é percebido uma reflexão crítica acerca dos conteúdos trabalhados por parte dos leitores durante os encontros de mediações**, em respostas, obteve-se:

M1 - *“Como foi relatado na pergunta anterior, sim, eles são bastante participativos”.*

M2 - *“Sim e a gente sempre traz os dois lados, negativos e positivos da história, quase todas as histórias falam dos dois pontos, aí falamos da obediência aos pais, aos mais velhos, a responsabilidade por exemplo do lixo, história que a gente trabalha sobre meio ambiente, que é para cuidar do meio ambiente, que eu tenho que fazer a minha parte que é jogar lixo no lixo, pra quando chover não está entupindo os bueiros, e a gente vai trazendo fatos do cotidiano né, da rotina deles”.*

M3 - *“Eles questionam muito”*.

M4 - *“Com Certeza, na formação que a gente teve pelo instituto C&A disseram pra gente que o mediador só media aquela leitura e o processo de construção do conhecimento, do que ele observou, do que ele pensa, vai de acordo com a individualidade dele né, aí é que se forma as opiniões deles, que a gente não poderia de certa forma induzir para que seja aquilo ali, que o meu entendimento seja o mesmo deles, mas eu sempre trago para eles algo, mas eu deixo eles livre pra eles dizerem se realmente aquilo dali é a forma como eles pensaram”*.

M5 - *“Sim, depois da mediação a gente parte para as conversas, então cada um traz a sua experiência, traz o que enxerga lá fora, as vivências e aí a gente consegue trocar essas experiências nos momentos pós leitura, então cada um assim tem essa participação de forma efetiva”*.

M6 - *“Eles sempre têm o que falar”*.

Percebe-se, através das respostas dos mediadores, que há participação e engajamento por parte dos leitores durante as mediações. Como destacado por M1, M3 e M6, os leitores não apenas participam ativamente, mas também questionam diretamente durante as sessões. Além disso, é evidente que algumas atividades são planejadas com o propósito específico de abordar determinados temas, como mencionado por M2 ao falar sobre o meio ambiente. O modo como M4 aborda os temas, apresentando os diferentes lados da história, demonstra um esforço para gerar discussões construtivas e promover a formação de opiniões individuais. Por sua vez, M5 destaca a importância da reflexão após as mediações, onde os participantes compartilham suas experiências e perspectivas, possibilitando uma troca de ideias.

Essas observações revelam reflexões importantes sobre as atividades de mediação desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias. Os mediadores, com suas diversas formações, demonstram estar bem preparados para contribuir com mudanças sociais e intelectuais significativas dentro de suas comunidades.

A seguir, tem-se a pergunta de número 09, a qual busca-se saber **se existe a intencionalidade nas mediações ou se os participantes são livres para formularem suas opiniões**. Em resposta obteve-se:

M1 - *“Geralmente a gente costuma ser um pouco mais direto nas mediações, mas também costumamos deixar eles livres para questionar, ter os próprios questionamentos, tentamos fazer que seja de forma leve pra eles. Quando é uma mediação menos pretenciosa,*

*aí eles costumam ter várias interpretações, também costumo ler livros sem palavras para eles, aí eles criam as histórias, suas percepções”.*

M2 - *“Não somos autoritários, eles falam as opiniões deles, e a gente vai contribuindo, por exemplo tem crianças que falam - aí quando tô com raiva, eu faço isso, bato no fulano, aí questiono, - Mas isso tá certo? e aí a gente vai construindo né, mas eles falam o que eles querem”.*

M3 - *“A gente sempre deixa eles criarem a opinião deles né, por exemplo a gente tem um planejamento pronto, mais vamos discutindo, teve um exemplo no setembro amarelo, quando passei uma história aí um deles falou, - Não tia eu vi isso, mas não foi desse jeito não, porque a história não é assim, - Então a gente vai ver”.*

M4 - *“Existe a intencionalidade e ao mesmo tempo, deixo eles livres para criarem as suas opiniões”.*

M5 - *“Sim, cada um tem a sua opinião, as vezes tem atritos, algumas opiniões mais conservadoras, mas a gente deixa aberto para cada um trazer a sua opinião, exatamente pra gente não fechar o grupo e perder a pessoa né, pra ela se sentir acolhida e contribuir sem essa ideia que tem que mudar a visão da pessoa né, porque isso é muito particular”.*

M6 - *“Não estou aqui para impor um conhecimento para eles, eu sempre falo - Olha aqui vocês são livres e eu não sou detentora de conhecimento, não sei de tudo, estou aqui também para aprender com vocês e o que a gente não souber a gente vai atrás de quem saiba, a gente vai pesquisar, porque é isso, é uma troca, então a gente tá nessa vida para aprender, eu sempre falou, estou aqui mais aprender com vocês do que para ensinar”.*

Analisando as respostas dos mediadores, à exceção do M4, que relatou a existência de uma intencionalidade por trás das mediações, os demais mediadores enfatizaram a importância de conduzir as mediações de forma não direcionada. Como destacou M1, "costumamos permitir que eles questionem, tenham seus próprios questionamentos", e ainda mencionou a realização de atividades como a leitura de livros sem palavras, onde os participantes têm a liberdade de criar suas próprias histórias e interpretações. O M2 complementou isso ao dizer que "eles dizem o que querem". Por sua vez, o M3 descreveu situações em que surgem divergências de opinião e os participantes tentam mostrar uma perspectiva diferente, o que permite ao mediador abordar questões éticas, uma das dimensões analisadas nesta pesquisa.

Essas observações evidenciam a abordagem participativa e centrada no leitor adotada pelos mediadores, que valorizam a liberdade de expressão e o desenvolvimento das próprias opiniões pelos participantes. Essa abordagem promove não apenas a reflexão crítica, mas

também o desenvolvimento ético dos leitores, enriquecendo assim a experiência de mediação nas bibliotecas comunitárias.

Em contribuição à pergunta realizada, M5 enfatizou que "cada um tem sua opinião, apesar de alguns terem pensamentos mais conservadores", mas ressaltou que é importante respeitar a opinião de cada indivíduo. Da mesma forma, M6 destacou que todos estão ali para aprender, inclusive o mediador, enfatizando que não há conhecimento acabado, mas sim uma troca, uma construção coletiva, um compartilhamento de saberes, e que ninguém detém o conhecimento absoluto.

É evidente o cuidado dos mediadores em transmitir que suas mediações visam contribuir para a construção do conhecimento e da informação. Eles enfatizam a imparcialidade durante as mediações, reconhecendo que cada leitor e mediador alcança um resultado particular. Essa abordagem promove um ambiente de respeito mútuo, permitindo que diferentes perspectivas sejam valorizadas e que cada participante se sinta enriquecido pela troca de experiências e ideias.

A próxima questão a ser analisada é a pergunta 10 da entrevista, que se pretende saber se **as ações do bibliotecário/mediador são impactantes nas comunidades** e como respostas observou-se que:

M1 - *“É uma ação que impacta muito na comunidade, as bibliotecas antes da Rede Jangada eram institucionais, só depois que se tornaram comunitárias. E nessa mudança, um dia passou uma senhora e perguntou quando iria começar atividades para um público mais idoso, a terceira idade, então fazemos ações para esse público, geralmente em espaço externos, nas praças, e aí impactam muito. Também chegou momentos em que a comunidade chega pra gente e perguntam - E aí quando vai começar as mediações de leitura, porque meu filho gosta. Também quando um mediador sai, eles começam a questionar os gestores quando é que volta, quando vai ter mediação. Outro exemplo da importância para a comunidade foi percebido na última reunião geral com a comunidade, onde foi apresentando a situação financeira atual da Rede Jangada Literária e teríamos que pensar como iríamos continuar com os trabalhos, e aí percebemos o quanto a biblioteca é importante para a comunidade, porque os pais se levantaram e falaram, - A biblioteca não pode fechar, porque é a única coisa que faz minha filha se levantar as 9 horas da manhã e ir para a mediação, ela não vai a nenhuma outra atividade extracurricular, ela só quer vir para a biblioteca. Também percebemos o crescimento orgânico dos usuários, onde uma criança chama outra e assim vai aparecendo mais público”.*

M2 - *“Com certeza, acredito que seja e a gente ver os frutos né, cada um que aproveita o espaço para a gente ver resultado. Os frutos que falo, são pessoas que chegaram muito tímidas aqui e hoje se expressam bem, outros que estão fazendo ensino superior. Nas mediações eu sou a pessoa que aparece menos, por que a importância aqui quem tem que aparecer são eles, e aí a gente vai trabalhando a timidez, a vergonha e as próprias mães já falaram que alguns filhos realmente se desenvolveram. Na parte de leitura compartilhada, eu não obrigo alguém a ler não, eu pergunto quem pode e quer ler, aí eles levantam a mãozinha”.*

M3 - *“Pronto, tem uma mãe que ela já deu vários depoimentos né, ela falava que era uma pessoa grossa, que não sabia resolver as coisas, e quando ela começou a ler os livros e começou a abrir a mente dela, porque quando trabalhamos as mediações com as mães, trabalhamos temas de mulheres empoderadas, mulheres que venceram dificuldades na vida e isso pra elas mostra que elas conseguem também, aí a mãezinha sempre fala, porque ela já leu quase todos os livros aqui né, aí ela fala que hoje sabe chegar na escola para falar sobre as reclamações do filho e hoje sabe conversar, por que antes ela chegava logo brigando, e aqui a gente também trabalha isso, que a gente tem direitos, mas que também temos deveres, que a gente precisa saber entrar e também sair dos locais. Toda reunião gostamos que ela fale sobre sua experiência e hoje ela é avó de crianças que participam do projeto. Também tem um rapaz que é pedreiro e toda quinta feira vem deixar um livro e pegar outro aí teve um dia que ele ainda não tinha terminado de ler, aí veio só renovar e mostrar que tem compromisso e responsabilidade com o livro”.*

M4 - *“Amiga, na comunidade, é essa percepção que eles tem, que realmente o equipamento é importante sabe, e um local que eles sabem que é seguro, que vai de uma certa forma contribuir para transformação dos jovens, porque os adultos não frequentam tanto aqui não, são poucos, acredito que é esse reconhecimento de um equipamento cultural de verdade, que podem buscar apoio, sabe, buscar amparo mais nessa questão do aprendizado mesmo, sabe”.*

M5 - *“Acaba sim gerando impacto, as famílias gostam de vir para a biblioteca, as mães são super participativas, no período de carnaval as mães fazem comidas e saem distribuindo na rua, eu sinto muito a participação das mães, levamos recentemente as crianças para o museu e as mães também foram e acabaram gostando e entendendo que era de graça e falaram que nunca tinham levado as crianças porque achavam que era pago e sim vão aprendendo também um pouco sobre a cultura”.*

M6 - *“Sim, exemplo a nossa leitora que está participando nos questionários, que está com a gente há 10 anos, e a partir dessas mediações de leitura ela foi se inserindo mais em nosso espaço, e hoje ela é uma pessoa muito participante em nosso biblioteca, nos clubes de leitura, formada em letras né, pela a UFC, e professora, então de certa forma foi uma coisa que começou como leitora e hoje ela é mediadora em outros espaços, então acredito que a biblioteca é esse espaço que forma outras pessoas mediadoras de ideias de literatura”.*

A fim de contribuir com essa abordagem, tivemos a participação de um leitor que relatou sua experiência de vida e mostrou os reais impactos promovidos pelas ações da biblioteca comunitária. Sua contribuição foi espontânea durante a entrevista com o mediador, mas mesmo não fazendo parte do cronograma da pesquisa, considerou-se importante apresentar seus relatos como mostra a seguir.

L2 - *“Eu não frequentava muito a biblioteca né, eu ia primeiro para o espaço do balé, inclusive várias crianças que chegam aqui, só as vezes que passava aqui e pegava livros, mas não era tão constante, aí um pouquinho antes da pandemia comecei a ter mais frequência né, vinha e pegava muitos livros, aí depois comecei a trabalhar enquanto voluntária, e também fazia parte do comitê de jovens, que tem aqui no projeto, e aí com esse comitê eu fui pra uma viagem em Brasília, representar aqui o projeto, enquanto jovem, aí atualmente estou na UECE, estou fazendo História e acredito que a leitura em si, me ajudou muito a desenvolver o que ia escrever, até descobrir o que eu queria mesmo pra minha vida, a minha faculdade, e também ajudou muito a saber como conversar com as pessoas, eu fazia a mediação aqui, então já saí daqui sabendo como lidar com as crianças, então, essa é a minha trajetória e estou voltando agora né, porque, eu tava trabalhando o dia todo né e agora consegui conciliar a cadeira da faculdade, e poder voltar para este espaço né, por que não foi só importante para mim, mas para diversos amigos meus que também estão na faculdade, amigos que saíram das ruas né, que começaram sem gostar muito de leitura mas que hoje estão frequentando muito o espaço”.*

É perceptível nas respostas e nos exemplos fornecidos pelos mediadores o reconhecimento da importância de suas ações na vida dos indivíduos. O M1 confirma esse impacto e o ilustra ao mencionar que foram procurados por um público mais idoso interessado em saber sobre possíveis programações voltadas para eles. Além disso, relatou que esses mesmos idosos buscam a biblioteca mesmo durante períodos de recesso, questionando quando as atividades serão retomadas. Outro exemplo mencionado pelo M1 envolve uma mãe que demonstrou preocupação ao saber da possibilidade de encerramento das atividades da

biblioteca devido à falta de financiamento, destacando a importância desse espaço para a sociabilidade de sua filha.

Como exemplo do impacto de seu trabalho, o M2 destacou a evolução de seus leitores, evidenciando os resultados tangíveis, como a superação da timidez e da vergonha. Ele compartilhou: "Os frutos que menciono são pessoas que chegaram muito tímidas aqui e hoje se expressam bem, outros que estão cursando o ensino superior".

Da mesma forma, o M3 apresentou um caso de transformação significativa, exemplificando a mudança de atitude de uma mãe que inicialmente era descrita como "grossa" e ignorante. Ao frequentar a biblioteca com seu filho, ela passou a adotar posturas mais respeitadas, a respeitar as opiniões dos outros e a se posicionar de forma firme. O mediador atribuiu essa transformação ao trabalho desenvolvido na biblioteca, explicando que, ao abordar temas relacionados a mulheres empoderadas e que superaram desafios na vida, as mediações com as mães da comunidade obtêm uma participação significativa. Isso destaca a importância desses espaços para o público feminino e evidencia o potencial de impacto das atividades promovidas pela biblioteca comunitária.

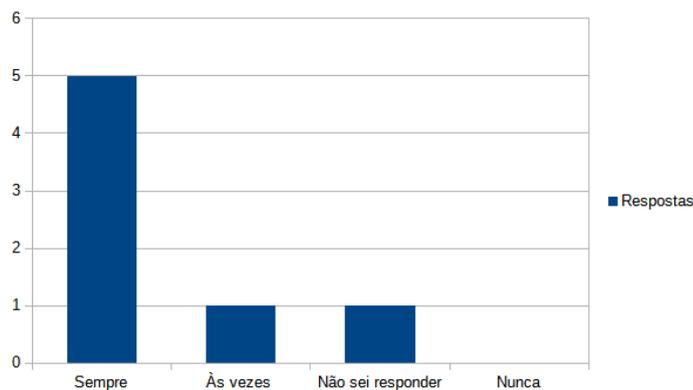
Esses exemplos apresentados fortalecem e comprovam a ideia de que os mediadores são efetivamente necessários e contribuem para os impactos sociais, educacionais e culturais das pessoas que frequentam as bibliotecas comunitárias, alcançando as cinco dimensões trabalhadas ao longo da pesquisa.

Em síntese, os resultados apresentados corroboram com Gomes (2020, p. 20), quando a mesma explica

[...] pode-se afirmar que a efetividade da ação mediadora é dependente da mediação consciente que busca, cuidadosamente, alcançar suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política, tornando possível o desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo social, e assegurando que o acesso, uso e a apropriação da informação ocorram em parâmetros democráticos, trabalhando o encontro com a informação como uma experiência fortalecedora da construção de uma existência humana ativa, interferente no processo de transformação social e de fortalecimento das lutas por inclusão e justiça social.

Para finalizar esta seção, apresenta-se a importância dos mediadores para a comunidade, agora, sob a perspectiva dos leitores com as questões de número 06, 09 e 10. A questão 06, pretende saber dos leitores se eles consideram que **o conhecimento adquirido nas práticas de mediação nas bibliotecas e o conhecimento prévio são importantes para o seu desenvolvimento pessoal**. O Gráfico 7 a seguir mostra os resultados obtidos.

Gráfico 7 - Resposta sobre a importância do desenvolvimento pessoal a partir dos conhecimentos adquiridos

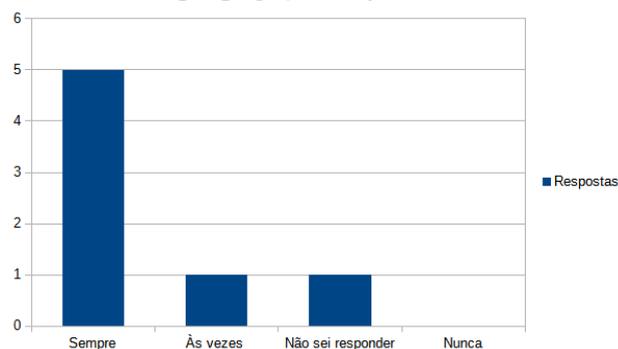


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Percebe-se, conforme mostra o Gráfico 7, uma predominância na afirmativa da opção “Sempre”, que foi sinalizada pelos leitores L2, L3, L4, L6 e L7, com isso podemos afirmar que existe uma relação do conhecimento prévio, com o conhecimento adquirido, ou seja, os mediadores em suas funções estão proporcionando aos seus leitores a possibilidade do desenvolvimento pessoal. Os relatos anteriores dos mediadores mostraram que as mediações estão impactando, fortalecendo e contribuindo para o arcabouço cultural, social e intelectual dos participantes e isso também é reconhecido pelos leitores. No entanto, ainda existem aqueles que estão em processo de adaptação, reconhecendo o local como um campo formativo e por isso foi registrado a opção de “Às vezes”, mencionado por L1; e o “Não sei responder” sinalizado pelo L6.

Essas divergências destacam a realidade multifacetada das bibliotecas, onde coexistem aqueles que frequentam por apreço e compreensão de sua importância, bem como aqueles que ainda não se sentem integrados ou não compreendem o processo de transformação que ocorre gradualmente. Como relatado anteriormente por algumas experiências, muitos chegam à biblioteca e precisam de tempo para começar a interagir e perceber os resultados, tanto em nível coletivo quanto individual. Além disso, essas divergências ressaltam a importância da biblioteca como um espaço de combate à desinformação e à propagação de notícias falsas. É necessário que a biblioteca seja reconhecida como um local onde a busca por conhecimento confiável e a promoção do pensamento crítico são incentivadas, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais informada e consciente, como foi analisado na **questão 09**, e em resposta, obteve-se o seguinte, como mostra o Gráfico 8.

Gráfico 8 - Resposta sobre combate a desinformação e a propagação de *fake news*

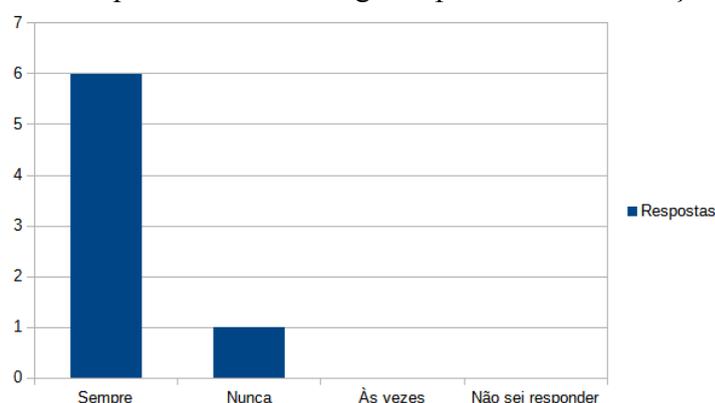


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em respostas a esta questão, observa-se que os leitores, em sua maioria, acreditam que a biblioteca em suas ações de mediação contribui para o combate a desinformação e propagação de *fake news*. Em resposta obteve-se o seguinte: os leitores L2, L4, L5, L6 e L7 sinalizaram que “Sempre”, ou seja, conseguem perceber que as bibliotecas comunitárias são fonte de informação e conhecimento seguras, que podem disseminar e fazer uso delas, ao mesmo tempo que também podem procurá-las para tirar dúvidas e saber se as fontes de informações são seguras. Em minoria, teve-se os registros do L3 que sinalizou “Às vezes”; e o L6 “Não sei responder”.

Para finalizar esta seção, analisa-se a questão 10, onde pretende-se saber dos leitores, se **os mediadores asseguram o diálogo no processo de mediação**.

Gráfico 9 - Resposta sobre o diálogo no processo de mediação



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em resposta, foi confirmado pelos mediadores que o direito de voz e participação nas discussões era assegurado aos leitores, como indicado pelas respostas afirmativas dos leitores L2, L3, L4, L5, L6 e L7. No entanto, houve uma resposta divergente por parte do leitor L1,

que indicou "Nunca". Durante a visita, esse leitor expressou que o mediador não permitia que eles conversassem e que precisavam permanecer em silêncio durante as mediações. Por isso, ao ser questionado se podiam falar livremente nas mediações, ele respondeu imediatamente com "Nunca". Durante a conversa, ficou evidente que essa abordagem era uma forma de controle por parte do mediador, especialmente considerando que os leitores eram adolescentes cheios de energia, desejo de expressar-se e de serem ouvidos. Esses episódios mostram a importância de garantir um ambiente inclusivo e participativo nas mediações da biblioteca, especialmente para os jovens, permitindo que eles contribuam e se sintam valorizados.

Este resultado comprova a importância do mediador nas atividades, não só na execução das programações que são realizadas nos espaços de bibliotecas comunitárias, como também na vida particular de cada leitor, nas famílias, na comunidade, no bairro, na sociedade como um todo, impactando positivamente nas ações de cunho social, política, educacional e cultural.

Apresenta-se de forma resumida na próxima seção, as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política que foram e são alcançadas diariamente nas mediações realizadas nas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária, que foram percebidas nas respostas dos mediadores e dos leitores.

## 6.5 Dimensões alcançadas pelas bibliotecas comunitárias

A primeira pergunta feita na entrevista visava realizar uma introdução sobre as dimensões *dialógica, estética, formativa, ética e política* que podem ser apresentadas nas mediações, sendo estas, objetivo geral desta pesquisa, conforme Quadro 31.

Quadro 31 - Perguntas direcionadas à compreensão do objetivo geral

Entrevista	Pergunta 01 - Você compreende as dimensões: dialógica, estética, formativa, ética e política, desenvolvidas em atividades de mediação?
------------	--

Fonte: Elaborado para a pesquisa (2024).

As respostas obtidas da pergunta 01, aplicadas aos mediadores que comprovam a **compreensão das dimensões alcançadas nas bibliotecas comunitárias** foram,

M1 - “*Acredito que é o que mais pensamos quando vamos criar nosso planejamento, estar trabalhando o desenvolvimento social delas né, ... temos um programa que chama – ‘eu me amo eu me cuido’ - que aborda sobre a prevenção contra a violência de crianças e adolescentes, e cuidar do corpo também, então ao falar de assuntos mais sérios, a gente*

*procura mesclar com a mediação de leitura, buscando um livro que fale sobre a temática de forma mais leve, pra gente poder tá fazendo esse diálogo com eles né e eles se integram no diálogo de uma maneira muito impressionante mesmo, aí a gente vai ajudando a criar essa consciência cidadã e também do coletivo”.*

M2 - *“A mediação e por meio de leitura compartilhada, onde cada um vai lendo e no final da história e gente vai compartilhando o que eles entenderam, e aí eu também vou ajudando né, a gente traz muito casos para a realidade, por exemplo, tem história que fala sobre crianças trabalhando, sobre o trabalho infantil, que não é para trabalhar né e para estudar, mas aí eles falam - Tia ali o fulano vende no sinal para ajudar a sustentar a família, e ai a gente vai trazendo casos de famílias, do cotidiano da comunidade, que é trabalhar as políticas e ai agente vai trabalhando né, para eles refletirem”*

M3 - *Todas essas dimensões são trabalhadas nas mediações. Na dialógica envolve toda comunidade em um diálogo trabalhando tema da própria comunidade às vezes, a gente traz histórias, livros que falem do dia a dia deles, às vezes as histórias que a gente conta, a gente volta pra realidade deles, porque assim, querendo ou não, a gente tem que dá uma luz para eles, temos que mostrar a realidade e mostrar onde eles podem chegar, através da leitura. Um exemplo que teve um dia, a gente fica chocada com os comentários, por que teve um dia, que a gente tava contando uma história que falava de mulher que foram vendidas pelos pais, quando crianças para homens ricos e que era super comum naquela época, aí um adolescente disse assim - Ai tia se fosse eu que fosse vendida para um homem rico, eu queria, era bom por que eu não ia ser mais pobre, aí responde. - Mas a gente enquanto mulher a gente sempre sonha com o príncipe encantado, porque isso é natural de uma mulher né, sonhar em se casar, então ela tinha esse sonho, aí ela falou - aí tia, pois os príncipes da comunidade usam Wifi, - Ou seja, pra ela não existe príncipe encantado né na comunidade, então precisamos trabalhar isso com elas, porque qual a mulher que gostaria de viver submissa aos homens né, já conseguimos tantas coisas, então explico isso pra elas”.*

M4 - *“Compreendo as dimensões nos momentos de acolhimento, na escuta coletiva, onde os adolescentes relatam os problemas de suas casas, chamamos também de oficina do autocuidado.”*

M5 - *“Nossa maior atividade é o Clube de leitura com as mulheres, aí a gente traz assuntos que são atuais como: raça, feminismo, questões de gênero, e aí a partir disso, das literaturas que a gente escolhe, a gente sempre dá preferência a livros de literatura, tanto infantil, juvenil, e adulto, a gente consegue trabalhar bem a temática nos dois tipos de público e aí a gente escolhe um livro que consiga trazer esse desenvolvimento, nessa*

*formação, nessa fala política, essa expressão subjetiva de cada um e aí a partir da mediação do livro literário a gente consegue desenvolver essas dimensões com a leitura e depois com momentos livres né, para conversar sobre os temas e sobre o texto”.*

M6 - *“Trabalhamos, antes da mediação verificamos o público, porque temos faixa etária diferentes e por isso fazemos em 3 dias, às vezes trabalho até o mesmo livro, mas usando outras linguagens, como exemplo as vezes pego um livro bem infantil, mas consigo trabalhar as linguagens diferentes, com abordagens diferentes. Um exemplo é trabalhar o abuso infantil e usar a música ‘CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ...’, e algumas mães não entendem aí explico que é muito importante a criança conhecer as partes do corpo, e de uma forma bem didática vou explicando e mostrando as partes do corpo e alerto sobre as necessidades delas se protegerem, onde pode carinho, onde não pode e aí vamos trabalhando eles, é questão de política também, de respeitar a opinião do próximo”.*

Essas respostas indicam que as bibliotecas comunitárias, por meio de suas diversas atividades e interações com o público, conseguem abordar temas e situações que se enquadram nas cinco dimensões apresentadas por Gomes (2020) e que foram identificadas ao longo da pesquisa. A **Dimensão Dialógica** é confirmada nos acolhimentos oferecidos, nas conversas individuais e em grupo, no incentivo para que os indivíduos construam suas próprias opiniões e se expressem livremente, e nas mediações compartilhadas, onde as opiniões críticas são fortalecidas em um ambiente marcado pelo respeito mútuo. Gomes (2020, p. 12) afirma que “Sem a dialogia não é possível realizar a mediação da informação”. Essas práticas demonstram o compromisso das bibliotecas comunitárias em promover diálogos significativos e empoderar os participantes a participarem ativamente na construção do conhecimento e na expressão de suas ideias.

Da mesma forma, a pesquisa confirma a realização da **Dimensão Estética** nos momentos de discussão, onde os participantes são desafiados em seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, se sentem acolhidos e emocionalmente confortáveis. Isso os prepara para absorver novos conhecimentos e agregar novos valores. Essas compreensões refletem a concepção de Gomes (2020, p. 13), que afirma “nessa instância o sujeito se desestabiliza, [...] a partir da dialogia e do processo de problematização, reconstrói esse arcabouço, alongando sua compreensão, o que é gerador do prazer estético e da sua própria recriação enquanto sujeito”.

Essa experiência estética vai além do simples entendimento intelectual, envolvendo também uma conexão emocional e uma sensação de bem-estar, o que enriquece ainda mais a experiência de aprendizado nas bibliotecas comunitárias.

A **Dimensão Formativa** se manifesta quando os leitores alcançam novos conhecimentos, resultando em uma transformação tanto individual quanto coletiva. Isso foi observado nos relatos dos mediadores, assim como nas respostas dos leitores ao compartilharem algumas das programações nas quais participam na biblioteca comunitária. Para Gomes (2020, p.16),

Na medida em que a problematização e o debate são intensificados no encontro com novas informações, que permitem o contraditório e a reflexão que engendra ressignificação ou novas informações, a ação mediadora está favorecendo as condições de superação dos conflitos cognitivos e de consolidação da apropriação da informação.

Essa dimensão reflete a capacidade das bibliotecas de não apenas fornecer informações, mas também de promover o desenvolvimento pessoal e social dos participantes, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, informados e engajados em suas comunidades.

A **Dimensão Ética** também foi observada quando os mediadores destacaram a abertura para conversas e diálogos, garantindo que todos tenham o direito de se expressar e compartilhar suas opiniões. Segundo Gomes (2020, p. 17)

A mediação da informação se constitui em uma ação interacionista e dialética, na qual a diversidade deve encontrar espaço de voz, espaço de ação, exigindo a construção de um processo problematizador que respeite as diferenças e, ao mesmo tempo, assegure o espaço de expressão e interpelação de todos os participantes [...].

Nesse processo colaborativo, novos conhecimentos são construídos com respeito e admiração mútuos, criando assim espaços acolhedores e um ambiente informacional seguro. Essa dimensão ética ressalta o compromisso das bibliotecas comunitárias em promover a inclusão, a diversidade e o respeito pelos direitos individuais, contribuindo para uma sociedade mais justa e democrática.

E por último, a **Dimensão Política** se evidencia quando os participantes são impactados pelas ações realizadas nas bibliotecas, como relatado por meio das experiências e vivências de alguns leitores. Também foi observado nos relatos as transformações de comportamento, o entendimento de ações coletivas, a compreensão dos direitos e deveres, e o reconhecimento da importância de respeitar opiniões divergentes. Tudo isso contribui para tornar as pessoas mais humanizadas e preparadas para a inclusão social, um aspecto crucial para a existência humana. Gomes (2020, p. 18) defende que “A dimensão política da mediação da informação contribui para uma sociedade ativa na construção humanizadora do mundo”. Essa dimensão política destaca o papel das bibliotecas comunitárias não apenas como espaços de aprendizado, mas também como agentes de transformação social, promovendo o empoderamento cidadão e o fortalecimento da democracia.

Corroborando com Gomes, Almeida Júnior (2015) afirma que a mediação da informação se dá em um processo realizado pelo profissional da informação, e é este o papel que as bibliotecas comunitárias estão prestando à sociedade por meio dos mediadores.

Em resumo, a mediação compreende e atua no cerne da práxis do profissional da informação, aliando-se aos múltiplos fazeres que são desenvolvidos nas ambiências das bibliotecas comunitárias, pois essas ações e esse espaço determinam a construção e a formação crítica das pessoas e, conseqüentemente, do sistema educativo/cultural do local.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender os impactos culturais e sociais das atividades de mediação cultural e literária, realizadas nas bibliotecas comunitárias, tanto pelos mediadores quanto pelos leitores, foi o principal objetivo desta pesquisa. Buscamos, assim, apresentar fundamentos teóricos que explicam diversas temáticas e discussões relacionadas a essas bibliotecas comunitárias e suas práticas de mediação. Além disso, a abordagem metodológica nos permitiu explorar de maneira mais abrangente o papel dessas instituições na promoção da cultura, da leitura, da inclusão social e do desenvolvimento comunitário.

Para atender ao objetivo geral de analisar as principais dimensões (dialógica, estética, formativa, ética e política) alcançadas pelas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária em suas atividades de mediação cultural e literária, foi necessário seguir um caminho investigativo, o qual nos levou às seguintes considerações:

Conclui-se que as dimensões não apenas são alcançadas, mas também há um entendimento mútuo entre mediadores e leitores no processo de mediação. A dimensão dialógica é evidenciada quando os mediadores enfatizam a importância de incentivar a participação dos leitores nas atividades, e quando os próprios leitores afirmam sentir-se confortáveis para expressar suas opiniões e fazer questionamentos, conforme relatado em suas respostas. Essa interação dialogada e respeitosa contribui para o fortalecimento do ambiente de aprendizado e troca de conhecimentos nas bibliotecas comunitárias.

Também foi observado o alcance da dimensão estética, evidenciado pelos relatos dos mediadores sobre os preparativos para o acolhimento, por exemplo, e as diversas formas pensadas e implementadas para diferentes públicos. Os leitores demonstram compreensão e participação ativa nesses momentos, sentindo-se à vontade para expressar suas opiniões e envolver-se com a informação, o que marca o início do alcance da dimensão formativa. Essa experiência estética não apenas torna as atividades mais atraentes e envolventes, mas também contribui para a formação pessoal e cultural dos participantes, promovendo um ambiente propício ao aprendizado e à troca de ideias.

Na dimensão formativa, os participantes interagem entre si, debatem e levantam questionamentos, contando com o apoio dos mediadores para alcançar a dialogia e adquirir conhecimento por meio das mediações, que são moldadas de acordo com os interesses do público, conforme os dados apresentados. Nesse contexto, os leitores conseguem atingir a

dimensão ética nas mediações, conforme relatado pelos mediadores, ao reconhecerem a importância da escuta ativa e da formulação de questionamentos de maneira construtiva e consciente, proporcionando momentos de aprendizado tanto individual quanto coletivo. Essa interação ética promove um ambiente de respeito mútuo e colaboração, contribuindo para o enriquecimento das experiências de leitura e aprendizado nas bibliotecas comunitárias.

Por fim, o entendimento e a realização da dimensão política são comprovados pelos relatos dos mediadores, que destacam experiências em que os leitores alcançam maturidade para tomar decisões conscientes. Essas narrativas demonstram que todas as vivências durante as mediações têm um impacto significativo no cotidiano dos participantes, transformando positivamente suas vidas. Assim, apresentamos as ações de mediação cultural e literária que ocorrem nas bibliotecas comunitárias, que constituíram o foco principal da pesquisa. Essas experiências evidenciam o potencial das bibliotecas comunitárias como espaços de empoderamento e comprometimento, onde os participantes são capacitados a exercerem um papel ativo na sociedade e a promoverem mudanças positivas em suas comunidades.

A mediação, portanto, apresenta-se como um processo de intersubjetividade, proporcionando que sujeitos criem sentidos e gerem novos significados, promovendo a integração da sociedade em contextos socioculturais, por meio de processos comunicacionais, modificando e reorganizando as relações sociais, o que a torna um processo ou ação de transformação.

Com isso, podemos afirmar que onde há uma biblioteca comunitária, encontra-se a promoção da cidadania e da diversidade cultural, pois são territórios de liberdade, um local de incentivo à cultura brasileira.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119300>. Acesso em: 02 maio 2023.
- ALVES, Mariana de Souza. As práticas de leitura e de informação das pessoas que integram o coletivo de bibliotecas comunitárias “Releitura-PE”. **Em Questão**, v. 28, n. 3, p.1-31, jul./set. 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/195176>. Acesso em: 21 mar. 2023.
- ANGROSINO, Michael. **Etnografia e Observação Participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BASTOS, Gustavo Grandinho; ROMÃO, Lucívia Maria de Souza. A construção de bibliotecas comunitárias e o desejo de acessar: sentidos em movimento. **DataGramZero**, v. 12, n. 4, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7419>. Acesso em: 08 maio. 2023.
- BEZERRA, Fabiana de Oliveira; SILVA, Alzira Karla Araújo da. A biblioteca particular e sua função social: um espaço de (in)formação de leitores. **Biblionline**, João Pessoa, v. 4, n. 1/2, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/3140/2623>. Acesso em: 01 jan. 2024.
- BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO CEARÁ. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará. **BECE**, Fortaleza, c2023. Disponível em: <https://bece.cultura.ce.gov.br/sebp/>. Acesso em: 16 maio 2023.
- BLANK, Cintia Kath; SARMENTO, Patrícia Souza. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, v. 6, n. 1, p.142-148, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16341>. Acesso em: 08 maio 2023.
- BORTOLIN, Sueli; ALMEIRA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da literatura para leitores-ouvintes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 207-226, mar. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34503>. Acesso em: 22 maio 2023.
- BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura: a voz do bibliotecário lendo ou narrando**. 2010. 233f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.
- BOSO, Augiza Karla *et al.* Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 24-39, jul./dez., 2010. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/716>. Acesso em: 17 maio 2023.
- BRASIL. Decreto nº 520 de 13 de maio de 1992. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 de maio, 1992.

BRASIL. Secretaria Especial de Cultura. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Eixos de atuação**. Brasília, [2022b]. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/sobre/eixos/>. Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL. Secretaria Especial de Cultura. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Histórico**. Brasília, [2022a]. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/sobre/historico/>. Acesso em: 18 maio 2023.

BRASIL. Secretaria Especial de Cultura. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Relatório de Atividades do SNBP**. Brasília, [2022c].

BRASIL. Secretaria Especial de Cultura. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Sistemas estaduais**. Brasília, [2022d]. Disponível em: <http://snbp.culturadigital.br/sistemas-estaduais/>. Acesso em: 19 maio 2023.

BRENTAN JUNIOR, Elisio Custodio; MARTINS, Bianca Rodrigues; SANTOS NETO, João Arlindo dos. A mediação cultural e a análise de assunto: mais que discursos, unindo comunidades. **Ponto de Acesso**, v. 12, n. 3, p. 3-27, 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/28129>. Acesso em: 21 mar. 2023.

CALHEIRA, Fausto José Silva; SANTOS, Raquel do Rosário. Mediação da leitura com o idoso: perspectivas a partir da literatura científica da ciência da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 12, n. 2, p. 109-125, fev. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/handle/ri/35439>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos: o direito à literatura**. 4. ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2004.

CARNEIRO, Ana Paula. Onde a mediação de leitura tece laços para a garantia de direitos. **Bíblioo**, 2018. Disponível em: <https://biblioo.info/garantia-de-direitos/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

CARNEIRO, Daniele. **Guia prático para bibliotecas comunitárias**. Curitiba: Magnolia Cartoneira, 2016.

CARVALHO; Roberto Brito de; MATTOS, Fernando Mattos. Análise mediacional: uma contribuição da Ciência da Informação para o mercado de capitais. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 133-145, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1258/1643>. Acesso em: 23 jun. 2023.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes. Roger Chartier e práticas de leitura: uma abordagem para o campo da informação. In: SEGUNDO, J. E. S.; SILVA, M. R.; MOSTAFA, S. P. (Orgs.) **Os pensadores e a Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; ARARIPE, Fátima Maria Alencar (Orgs). **Biblioteca e Comunidade: entre vozes e saberes**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; BARRETO, Damaris Queiroz; SOUSA, Laiana Ferreira de. **Mediações de leitura: o ato de ler que nos conecta**. Fortaleza: Edições Pausa, 2020.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 121-130, mar. 2011.

CAUNE, Jean. As relações entre cultura e comunicação: núcleo epistêmico e forma simbólica. **Libero**, ano 11, n. 22, p. 33-42, dez. 2008. Disponível em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/issue/view/32/showToc>. Acesso em: 23 jun. 2023.

CEARÁ. Secretaria de Cultura. Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Estado do Ceará (Rece). **SECULT/CE**, Fortaleza, 10 maio. 2017. Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/equipamentos-culturais/>. Acesso em: 08 abr. 2023.

CENTRO CULTURAL BOM JARDIM. Ação Cultural. **Centro Cultural Bom Jardim**, Fortaleza, c2023. Disponível em: <https://ccb.j.org.br/acao-cultural/>. Acesso em: 25 maio 2023.

CINETEATRO SÃO LUIZ. Nossa história. **Cineteatro São Luiz**, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://www.cineteatrosaoluiz.com.br/nossa-historia>. Acesso em: 25 maio 2023.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. Brasília: IFLA, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2023.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98-117, jan./jun. 2016.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Comunicação e Cultura. *In*: CAVALCANTE, Lidia Eugênia; ARARIPE, Fátima Maria Alencar (Orgs). **Biblioteca e Comunidade: entre vozes e saberes**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.

FERNANDEZ, Cida. Bibliotecas Comunitárias: resistência cultural pelo direito à leitura. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 6, n. 1, p. 61-81, jan./jun. 2022.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. **Comunicação, mediações, interações**. São Paulo: Paulus, 2015.

FERNANDEZ, Cida; MACHADO, Elisa; ROSA, Ester. **O Brasil que lê: Bibliotecas Comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. 2018. Disponível em

<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/167.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./nov. 2020.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644/4048>. Acesso em: 13 abr. 2023.

GUEDES, Roger de Miranda. **Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação**. Cultura Informacional e digital. Belo Horizonte: UFMG: 2011. Disponível em: [https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11\\_Bibliotecas\\_comunitarias\\_-\\_Roger\\_Guedes.pdf](https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf). Acesso em: 28 mai. 2023.

HORTA, Nicole Marinho; ROCHA, Felipe Santiago Flores. Bibliotecas comunitárias: organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1781, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/891/908>. Acesso em: 28 dez. 2020.

INSTITUTO MIRANTE. Editais. **Instituto Mirante**, Fortaleza, c2022. Disponível em: <https://www.institutomirante.org/editais>. Acesso em: 1 jun. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2020. Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/12/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura-IPL\\_dez2020-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-IPL_dez2020-compactado.pdf). Acesso em: 04 maio. 2023.

JESUS, Ingrid Paixão de; GOMES, Henriette Ferreira. A mediação da leitura nas práticas extensionistas: o relato da experiência do projeto lapidar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 1, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161971>. Acesso em: 21 mar. 2023.

JESUS, Maria S. de. **Implantação de bibliotecas comunitárias nos municípios do estado da Bahia**. Salvador: CEPOM, 2007. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/08/implantac3a7c3a3o-da-bibliotecas-comuntc3alrias-no-estado-da-bahia.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

LIMA, Aldenira da Costa *et al.* Inspirações biblioteconômicas: ideias para aproximar as bibliotecas de suas comunidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-33, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/158424>. Acesso em: 25 maio 2023.

LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@Profissões**, v. 5, n. 2, p. 161-180, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2317-4390.2016v5n2p161>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. **Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia)**, v. 33, n. 1, p. 241-255, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/83248>. Acesso em: 14 jan. 2021.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 80-94, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976/2097>. Acesso em: 04 dez. 2020.

MANDELLA, Rosângela. **Bibliotecas comunitárias: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal**. 212 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MCINTOSH, M.D.K. **Doença de Coronavírus 2019 (COVID-19): epidemiologia, virologia, características clínicas, diagnóstico e prevenção**. UpToDate. Jan. 2020.

MORAES, Janielle de Oliveira; FURTADO, Luciana Nathalia Moraes; MORAES, Luan Carlos de Oliveira. Biblioteca Comunitária "O Fantástico Mundo da Leitura": uma alternativa para a socialização do conhecimento na comunidade do Coroadinho em São Luís- MA. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/81188>. Acesso em: 03 set. 2023

NASCIMENTO, Eneida de Paula. **Dimensões da mediação da leitura em bibliotecas comunitárias: um estudo de múltiplos casos na cidade de Salvador**. 132 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

NEUMANN, Marie. **Une cellule de médiation culturelle pour Vevey: enjeux, état des lieux et projet pilote**. 2012. Formation continue en gestion culturelle – Universités de Genève et Lausanne et l'association Artos, Lausanne, 2012.

NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. Por uma epistême mediacional na Ciência da Informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília, SP. **Anais [...]**. Marília, SP: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2017.

PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam**. Tradução Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

PERROTTI, Edmir. Mediação cultural: além dos procedimentos. *In: SALCEDO, Diego Andres (Org).* **Mediação cultural**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, 2014.

PINTO, Lourival Pereira. Bibliotecas comunitárias: dispositivos de ação. *In*: PINHO, Fabio Assis. **Dispositivos culturais e espaços de memória**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

PONTES, L. et al. Clinical profile and factors associated with the death of COVID-19 patients in the first months of the pandemic. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v. 26, p. e20210203, 2021.

PRADO, Geraldo Moreira. Biblioteca Comunitária: Território de Memória, Informação e Conhecimento. *In*: BRAGA, Gilda Maria; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Org.). **Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento**. Brasília: UNESCO; IBICT, 2009.

PRADO, Geraldo Moreira; MACHADO, Elisa Campos. Território de Memória: fundamentos para a caracterização da biblioteca comunitária. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo, SP. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: Ancib, 2008. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8096822-161-Territorio-de-memoria-fundamento-para-a-caracterizacao-da-biblioteca-comunitaria-1.html>. Acesso em: 28 nov. 2022.

PRADO, M. A. R. do. Acolhimento e receptividade pela mediação da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 19, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1729>. Acesso em: 19 fev. 2024.

PRADO, Jorge do (Org.). **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

RASTELI, Alessandro. Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. **Em Questão**, v. 27, n. 3, p. 120-140, 2021.

RASTELI, Alessandro. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013. 170 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Mediação cultural na biblioteca pública para a cultura de paz e integração social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, p. 44-57, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72805>. Acesso em: 21 mar. 2023.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. **Mediação cultural e bibliotecas: perspectivas conceituais na Ciência da Informação no Brasil**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 24, n. 54, p. 01-13, 2019.

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS. Redes e bibliotecas. **RNBC**, c2020. Disponível em: <https://rnbc.org.br/redes-e-bibliotecas/>. Acesso em: 19 maio 2023.

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS. Rede Jangada Literária (CE). **RNBC**, c2020. Disponível em: <https://rnbc.org.br/redes/jangada-literaria-ce/>. Acesso em 22 de maio de 2023.

RIBEIRO, Nádia Ameno; CENDÓN, Beatriz Valadares. Exercício: passos na busca bibliográfica. **Ciência da Informação Express**, v. 4, p. 1-4, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/220162>. Acesso em: 13 set. 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada: aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

ROCHA, Caroline F. dos Santos. **Mediação de leitura em tempos de pandemia: relato de experiência do Projeto Resiliência Literária na biblioteca da UTFPR**. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, p. 1-15, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/202610>. Acesso em: 22 mar. 2023.

RODRIGUES, Bruno César; CRIPPA, Giulia. A recuperação da informação e o conceito de informação: o que é relevante em mediação cultural?. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 1, p. 45-64, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36693>. Acesso em: 04 maio 2023.

RODRIGUES, Denise Marques; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho. Mediação da informação e mediação cultural no contexto da cultura nerd, geek e pop. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 7, p. 1-19, 2022.

SALCEDO, Diego Andres; ALVES, Mariana. O papel da biblioteca comunitária na construção dos direitos humanos. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 13, n. 3, p. 561-578, 2015.

SILVA, Ana Pricila Celedonio da; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; COSTA, Maria de Fátima Oliveira. O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso acerca do perfil e das percepções dos usuários das Bibliotecas Comunitárias de Itaitinga, Ceará. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 39-54, jan. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362018000100039&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362018000100039&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 set. 2021.

SILVA, Bárbara Damiane da; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR. **Biblionline**, v. 13, n. 2, p. 30-43, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n2.32967. Acesso em: 21 mar. 2023.

SILVA, Rovilson José; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação: perspectivas conceituais em educação e ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 2, p. 71-84, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34636>. Acesso em: 22 maio 2023.

SUERTEGARAY, D. M. **Notas Sobre Epistemologia em Geografia. Florianópolis: UFSC, 2005.**

TARGINO, Maria das Graças. Mediação cultural e da leitura como estratégia de inclusão social: bibliotecas comunitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-17, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141204>. Acesso em: 21 mar. 2023.

TOIGO, Renata. **Desafios da formação leitora em bibliotecas comunitárias: registro, arquivo e memória de cultura da literatura infantil.** 122 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

TOIGO, Renata; KOHLRAUSCH, Regina. A leitura literária como direito humano: experiências de leitura compartilhada em Bibliotecas Comunitárias do Cirandar. **Revista Graphos**, v. 22, n.2, p. 213-227, 2020.

VIEIRA, Rita Cintia Pinto. **Bibliotecas comunitárias: espaços alternativos de acesso aos saberes registrados em manaus.** 2013. 182 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura da Amazônia) - Universidade Federal de Amazônia, Manaus, 2013. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5480>. Acesso em: 22 mar. 2023.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO****TERMO DE CONSENTIMENTO****NOME DO PARTICIPANTE DA PESQUISA:**

---

 Mediador/Bibliotecário Usuário

Idade: \_\_\_\_\_ Telefone: ( ) \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_, declaro, para os fins de pesquisa acadêmica, que fui informado(a) verbalmente acerca da pesquisa intitulada **BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS, MEDIAÇÃO CULTURAL E LITERÁRIA: UM ESTUDO NA REDE JANGADA LITERÁRIA (FORTALEZA – CEARÁ)**, pude fazer perguntas sobre a pesquisa, seu conteúdo e procedimentos, bem como recebi as devidas explicações que responderam minhas dúvidas quanto aos propósitos pretendidos, com a garantia do anonimato e o meu direito de não mais participar das respostas no momento que achar necessário, sendo livre e espontânea a vontade de participar dos questionamentos. A pesquisa está sendo realizada por Maria Lucileide Gomes do Nascimento, aluna do Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC), sob orientação da Profa. Dra. Lidia Eugenia Cavalcante Lima, professora titular da UFC. Estou ciente que as informações serão utilizadas exclusivamente para a dissertação em observância aos princípios éticos da pesquisa científica, sendo assegurada a discrição e o sigilo dos dados informados.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

---

Assinatura do participante.

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO AOS USUÁRIOS**

01 No seu ponto de vista, o que seria uma mediação consciente?

- Mediação com a finalidade de transmitir algo pronto.  
 Mediação com a finalidade de oportunizar momentos de conhecimento.  
 Não sei responder

02 Quais ações você acredita haver mediação consciente?

- Contação de histórias     Rodas de conversas     Saraus     Ritos de calendários  
 Outras, quais: \_\_\_\_\_.

03 Costuma participar das atividades de mediação com que frequência?

- Sempre     Às Vezes     Nunca     Não sei responder

04 Nas ações de mediação, sente-se confortável e livre para interpelar, questionar e criticar assuntos tratados nas atividades de mediações?

- Sempre     Às Vezes     Nunca     Não sei responder

05 Você considera importante o diálogo na mediação?

- Sim     Não

Justifique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

06 Você considera que o conhecimento adquirido nas práticas de mediação nas bibliotecas e o conhecimento prévio são importantes para o seu desenvolvimento pessoal?

- Sempre     Às Vezes     Nunca     Não sei responder

07 Quando participa de uma mediação, consegue tomar consciência da condição de sujeito político?

- Sempre     Às Vezes     Nunca     Não sei responder

08 As atividades de mediações desenvolvidas pela biblioteca comunitária que você participa asseguram o espaço de livre expressão?

- Sempre     Às Vezes     Nunca     Não sei responder

09 As ações de mediações realizadas pela biblioteca comunitária, contribuem no combate a desinformação e a propagação de Fake news?

Sempre       Às Vezes       Nunca       Não sei responder

10 O mediador/bibliotecário, assegura o dialógica no processo de mediação?

Sempre       Às Vezes       Nunca       Não sei responder

11 Quais atividades de mediação você gostaria que a biblioteca realizasse?

---

---

## APÊNDICE C - ENTREVISTA COM OS MEDIADORES

- 01 Você compreende as dimensões: dialógica, estética, formativa, ética e política, desenvolvidas em atividades de mediação?
- 02 Compreende a ação mediadora como uma ação de interferência? Explique.
- 03 Nas mediações (Literária e Cultural) são construídas ambiências de acolhimento? como?
- 04 Como se dá a participação das pessoas na mediação cultural e literária?
- 05 Nos encontros de mediação, percebe-se que há reflexão crítica acerca dos conteúdos trabalhados? Como?
- 06 Quais resultados formativos poderiam ser destacados nas ações de mediações realizadas pela biblioteca?
- 07 As atividades de mediações são realizadas com base nos interesses do público da biblioteca comunitária?
- 08 A biblioteca comunitária realiza atividade com valores inclusivos?
- 09 Existe intencionalidade nas mediações, ou os participantes são livres para formularem suas opiniões?
- 10 Como você compreende as ações de mediação do bibliotecário para mudanças na comunidade?